ANNO XXXVI. NUMERO 242.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

QUINTA FEIRA 18 DE OUTUBRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

7 Quarto minguante as 8 horas e 45 minutos da tarde.
14 Lua nova aos 17 minutos da tarde.
21 Quarto crescente as 11 horas e 51 minutos da manhãa.
29 Lua cheia as 4 horas e 30 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. S. Thereza de Jesus v. c. fund.
16 Terça. S. Martimano m.; S. Gallo ab.
17 Quarta. S. Heduviges duqueza viuva.
18 Quinta. S. Lucas Evangelista; S. Trifonia.
19 Sexta. S. Pedro de Alcantara f. padroeiro
20 Sabbado. S. João Cancio ad.; S. Iria v.
21 Domingo. S. Ursula e suas comp. mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

DECRETO N. 1,097 DE 10 DE SETEMBRO DE 1860.

Autorisa o governo a mandar passar carta de naturalisação a Antonio Maximiano de Figueiredo, e outros.

Hei por bem sanccionar e mandar que se execute a resolução seguinte da assembléa geral legislativa.

Art. 1.º E' o governo autorisado para mandar passar carta de naturalisação de cidadão brazileiro aos subditos portuguezes Antonio Maximiano de Figueiredo, José Maria Ferreira Pastor, Antonio José Alves, padre Candido Cypriano da Rocha Couto, José Rodrigues Tigre, João de Assis Bastos, Joaquim Antonio do Soccorro, Manoel José de Moura, Carlos Antonio do Castro Paes, João Antonio Munhós, Manoel Marques Dias, Antonio de Oliveira Alhodos, Domingos Claudino da Silva, João Gaspar de Oliveira, Pedro Soares Diamante, Frederico Fernandes Paes, e João da Silva Moraes, residentes na côrte e provincia do Rio de Janeiro; padre Antonio da Cunha Lima, Antonio de Souza Dias, padre Antonio Guedes de Assis, padre José Vasques Gonçalves, Manoel Martins da Silva, padre Manoel Ignacio Monteiro, José Vicente, e padre Bernardo Barbosa de Andrade Pinto Brandão, residentes na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul; Ernesto Cyrillo do Amaral Rego e Hilario Maia da Rocha, residentes na provincia de Santa Catharina; José Joaquim Lourenço, Manoel da Fraga Santos, Francisco Marques Fernandes da Silva, Francisco José de Oliveira Machado, padres Manoel José Rodrigues Torres e José Bento da Costa, residentes na provincia de Minas-Geraes; Francisco Martins de Jesus, José Antonio Vieira de Faria, e Matheus Ferreira da Silva, residentes na provincia do Espirito Santo; João Augusto da Camara, residente na provincia de Sergipe; João Pereira Vianna, residente na provincia das Alagoas; padre Thomaz C. Estima, residente na provincia da Parahyba; Antonio Pinto Teixeira, residente na provincia do Ceará; Joaquim P. de Moura, residente na provincia do Piauhy; Antonio Maria da Costa e Silva, José Francisco de Azevedo, Manoel Alves Leite, Joaquim José Viteira, José da Rocha Prado, Estacio Manoel de Faria, e Manoel Antonio Gomes Ribeiro, residente na provincia do Maranhão; Antonio da Cunha Mendes e José Ferreira Vaz de Carvalho, residentes na provincia do Grão Pará, e Manoel José Gomes, engajado no serviço da armada.

Art. 2.º E' tambem o governo autorisado para mandar passar carta de naturalisação de cidadão brazileiro aos subditos francezes Fernando Etchelarme, engajado no serviço da armada; René Joseph Avrignon, engajado no serviço do exercito; Carlos Philipp Garçon Riviere, engenheiro civil, residente nesta côrte; e padre Antonio Francisco Moranink, residente na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul; aos subditos hespanhóes padres Domingos Rodrigues e José Valls de S. Fernando, residentes na mesma provincia; aos Allemães João Roberto Lehmann, Izidoro Paulo de Oliveira, Rodolpho Schneider, engajado no serviço do exercito, e Christiano Eduardo William Walker, residentes na mesma provincia; ao subdito austriaco Pedro Tabachi, residente na provincia do Espirito-Santo; ao subdito da Confederação Helvetica Helman Thyler, e ao Italiano J. Sequitini, residentes na provincia de Minas Geraes; ao subdito oriental Antonio Bento Cassal, e ao subdito inglez John M. Geniti, residentes na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul; Bernardino Guastavino, subdito argentino, engajado no serviço da armada, e Joaquim Oscar Elster, subdito dinamarquez, residense na provincia da Bahia.

Art. 3.º Fica para este fim dispensada a disposição do art. 1º do decreto n. 291 de 30 de agosto de 1843.

João de Almeida Pereira Filho, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 10 de setembro de 1860, 39º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*João de Almeida Pereira Filho.—João Lustosa da Cunha Paranaguá.*— Transitou na chancellaria do imperio, em 14 de setembro de 1860.—*Jesuino do Nascimento Silva.*—Publicado na secretaria de estado dos negocios do imperio em 18 de setembro de 1860.—*José Bonifacio Nascentes de Azambuja.*

———

DECRETO N. 1,107 DE 22 DE SETEMBRO DE 1860.

Autorisa o governo a aposentar Silvano Francisco Alves, membro da junta vaccinica da côrte.

Hei por bem sanccionar e mandar que se execute a seguinte resolução da assembléa geral legislativa:

Art. 1.º E' o governo autorisado a aposentar Silvano Francisco Alves com o ordenado que percebe na qualidade de membro da junta vaccinica da côrte.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

João de Almeida Pereira Filho, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 22 de setembro de 1860, 39º da independencia e do imperio. Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*João de Almeida Pereira Filho.—João Lustosa da Cunha Paranaguá.*—Transitou na chancellaria do imperio em 28 de setembro de 1860.—*Jesuino do Nascimento Silva.*—Registrado. Publicado na secretaria de estado dos negocios do imperio em 1 de outubro de 1860.—*José Bonifacio Nascentes de Azambuja.*

———

Decreto n. 2,085 de 23 de junho de 1860.

Concede a Raymundo de Macedo Pimentel privilegio por dez annos para um apparelho de sua invenção destinado a seccar café.

Attendendo ao que me representou Raymundo de Macedo Pimentel, pedindo privilegio por dez annos para um apparelho de sua invenção destinado a seccar café, hei por bem, conformando-me por minha immediata resolução de 16 do corrente mez com o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 13 de maio proximo passado, conceder-lhe o privilegio que requer.

João de Almeida Pereira Filho, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 23 de junho de 1860, 39º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*João de Almeida Pereira Filho.*

Ministerio da justiça.

Decreto n. 2,651 de 27 de setembro de 1860.

Extingue o lugar de juiz de direito do civel da comarca de Porto Alegre, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Hei por bem, usando da attribuição que me confere o art. 102 § 12 da constituição do imperio, e em conformidade da lei de 3 de dezembro de 1841, dar por extincto o lugar de juiz de direito do civel da comarca de Porto Alegre, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

João Lustosa da Cunha Paranaguá, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, aos 27 de setembro de 1860, 39.º da independencia do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*

———

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 15 de setembro de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Do officio que V. Exc. dirigio a este ministerio com data do 1º de março ultimo consta que, havendo V. Exc. designado a ordem em que os juizes municipaes devem substituir aos de direito, e determinado, na conformidade do aviso de 28 de julho de 1843, os supplentes dos termos reunidos que deviam em primeiro lugar substitui-los na falta dos effectivos, ponderou-lhe o juiz de direito da comarca de Taubaté a incurialidade de exercerem a jurisdicção plena de juiz de direito os supplentes do juiz municipal do termo de Caçapava, reunido ao de Taubaté, visto não terem elles a jurisdicção plena de juizes municipaes; e como pode verificar-se o caso de serem suspeitos os juizes de direito, municipaes e supplentes de Taubaté, e de passar o cargo de juiz de direito aos supplentes de Caçapava, V. Exc. submette esta questão á decisão do governo imperial, visto não prevenir esta hypothese o citado aviso. S. M. o Imperador, a quem foi presente o seu dito officio, tendo ouvido o consultor dos negocios da justiça, manda declarar a V. Exc. que o referido aviso de 28 de julho de 1843 é sufficientemente claro para não dar lugar á duvida proposta pelo juiz de direito de Taubaté, visto como os juizes municipaes supplentes dos termos reunidos assumem a jurisdicção plena de taes varas desde que o juiz proprietario se acha impedido, conforme dispõe o art. 8º do decreto n. 276 de 24 de março de 1843, e quando algum delles chega a ser chamado para substituir o juiz de direito, já está com a jurisdicção plena da vara municipal.

Deos guarde a V. Exc.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*—Sr. presidente da provincia de S. Paulo.

———

2ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—A S. M. o Imperador foi presente o officio dessa presidencia sob n. 30 datado de 13 de fevereiro ultimo, acompanhando copia de outros em que o juiz de paz e vereador Domingos José Borges, da villa de Cangussú, consulta—se, tendo sido eleito juiz de paz e vereador, e depois nomeado cirurgião da guarda nacional, deveria recusar-se de algum desses cargos por serem incompativeis—; ao que respondeu essa presidencia que, em vista do aviso n. 165 de 22 de julho de 1849, e decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850, não havia incompatibilidade no exercicio dos referidos cargos. E o mesmo augusto senhor, tendo ouvido o conselheiro consultor dos negocios da justiça, manda approvar a solução dada por V. Exc.

Deos guarde a V. Exc.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*—Sr. presidente da provincia de S. Pedro do Sul.

———

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 27 de setembro de 1860.—Illm. e Exm. Sr.—Foi presente a S. M. o Imperador o officio dessa presidencia, datado de 26 de maio ultimo, dirigido ao 4º supplente do juiz municipal do termo de Codó, em que V. Exc. resolvendo a duvida por elle proposta em data de 19 do mesmo mez declarou que, para a nomeação provisoria de solicitadores pelos juizes de primeira instancia, na falta de provisionados pelo presidente da relação, era necessario exame de sufficiencia, na fórma do art. 2 do decreto n. 398 de 21 de dezembro de 1844, não sendo porém essencial que o mesmo exame seja presidido pelo juiz effectivo. E o mesmo augusto senhor, conformando-se com o parecer do conselheiro consultor dos negocios da justiça, manda declarar a V. Exc. que a nomeação interina, como um remedio provisorio nas vagas dos cargos publicos, carece de ser prompta e immediata afim de não retardar-se o expediente, e, no caso de que se trata, a marcha da justiça; sendo portanto o exame para a nomeação de solicitadores interinos inconveniente pela demora que acarretaria no respectivo provimento temporario, e superfluo porque o juiz tem contra a falta de habilitações do nomeado o melhor correctivo na sua distituição.

Deos guarde a V. Exc.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*—Sr. presidente da provincia do Maranhão.

———

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1860.—Illm. e Exm. Sr.—Levei ao conhecimento de S. M. o Imperador o officio de V. Exc. n. 109 de 22 de maio do corrente anno, em que me communica ter approvado o procedimento do juiz municipal do termo de Campina-Grande, que, no intuito do obviar o abuso de se conservarem soltos os réos de crimes afiançaveis antes de ultimados os termos da fiança que requerem, tomára o expediente de lhes assignar um praso rasoavel dentro do qual concluam o respectivo processo, sob penna de serem recolhidos á prizão. E o mesmo augusto senhor, conformando-se com o parecer do conselheiro consultor dos negocios da justiça, manda declarar a V. Exc., para que o faça constar ao referido juiz, que o expediente por elle adoptado não póde merecer a sua imperial approvação por falta de fundamento legal, e que, em quanto o poder legislativo geral não providenciar sobre o meio de evitar os inconvenientes da morosidade do processo da fiança, cumpre ao juiz que pronuncia o réo mandar prende-lo na fórma da lei ou recommenda-lo na prizão, se já está preso, até que seja effectivamente afiançado, antes do que não se lhe póde conceder contra-mandado ou mandado de soltura.

Deos guarde a V. Exc.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*—Sr. presidente da provincia da Parahyba.

———

Ministerio da marinha.

AVISO DE 5 DE SETEMBRO DE 1860.

Declara que, encerrado o inventario com as formalidades do capitulo 2.º do aviso de 2 de abril de 1856, e examinadas as contas como ahi se prescreve, nenhum recurso cabe aos responsaveis antes do pagamento de seus debitos, nem depois, a não ser na revisão definitiva dessas contas a que se ha de proceder no thesouro nacional.

2.ª secção.—Ministerio dos negocios da marinha, em 5 de setembro de 1860.—Em resposta ao officio n. 200 de 28 de agosto proximo findo, em que V. S., comquanto informe que não póde ter lugar a compensação requerida pelo commissario de 3.ª classe José Domingues Valiengo, de objectos cuja falta foi reconhecida por outros accrescidos, opina, comtudo, que por equidade, e em vista de alguns precedentes, póde-se mandar verificar a bordo do *Japorá*, onde servio o supplicante, se alli existe, como elle allega, todos ou parte dos objectos que lhe foram encontrados em falta no respectivo inventario: tenho por conveniente, indeferindo tal pretenção, declarar a V. S. que, uma vez encerrado o inventario com as formalidades do capitulo 2.º do aviso de 2 de abril de 1856, e examinadas as contas como ahi se prescreve, nenhum recurso cabe aos responsaveis antes do pagamento de seus debitos, nem depois, a não ser na revisão definitiva dessas contas a que se ha de proceder no thesouro nacional; sendo que assim declarou-se já pelo aviso de 27 de abril de 1859, cuja stricta observancia recommendo novamente a V. S.

Deos guarde a V. S.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*—Ao Sr. contador da marinha.

———

AVISO DE 11 DE SETEMBRO DE 1860.

Dá instrucções para visitas e inspecções incumbidas aos membros do conselho naval, segundo os arts. 27 § 2.º, 28 e 29, 39 e 40 do regulamento que baixou com o decreto n. 2,208 de 22 de julho de 1858.

2.ª secção.—Rio de Janeiro.— Ministerio dos negocios da marinha, em 11 de setembro de 1860.—Dispondo o art. 27 § 2.º do regulamento que baixou com o decreto n. 2,208 de 22 de julho de 1858 que os membros do conselho naval podem ser empregados nas visitas e inspecções dos arsenaes, intendencias, estabelecimentos de marinha e divisões navaes que se houver de fazer em cada biennio, depois da creação definitiva do conselho, ou extraordinariamente sempre que parecer indispensavel ao ministro; e convindo regular a maneira por que se ha de proceder a taes visitas e inspecções em ordem a produzirem todas as vantagens que a bem do serviço teve em vistas o citado decreto, determino que a respeito observem-se as instrucções inclusas, das quaes V. S. dará conhecimento a este conselho.

Deos guarde a V. S.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*—Ao Sr. conselheiro vice-presidente do conselho naval.

INSTRUCÇÕES PARA AS VISITAS E INSPECÇÕES INCUMBIDAS AOS MEMBROS DO CONSELHO NAVAL, DE QUE TRATAM OS ARTS. 27, § 2.º, 28 E 22, 39 E 40 DO REGULAMENTO QUE BAIXOU COM O DECRETO N. 2,208 DE 22 DE JULHO DE 1858.

TITULO I.

Das visitas e inspecções, seu pessoal e vencimentos.

Art. 1.º De dous em dous annos, e extraordinariamente sempre que o julgar conveniente, o governo encarregará a um ou mais membros do conselho naval de visitar os arsenaes, intendencias, estabelecimentos de marinha e as divisões navaes.

Art. 2.º Estas visitas e inspecções serão determinadas por aviso e nomeação do ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, que as commetterá a um ou mais membros do conselho, conforme a natureza e importancia dos serviços que ellas tenham de desempenhar.

Art. 3.º As ditas visitas e inspecções dividem-se em duas classes, que denominar-se-hão militares, e militares e civis.

§ 1.º A's militares compete todo o serviço concernente á policia, disciplina e economia da armada, corpos de marinha, fortalezas, hospitaes e enfermarias de marinha.

§ 2.º Ás militares e civis compete o que diz respeito a arsenaes, arrecadação e contabilidade, escolas de marinha e pilotagem, hydrographia, companhias de aprendizes marinheiros que estejam a cargo dos inspectores dos arsenaes, capitanias dos portos, pharóes, companhias rebocadoras subvencionadas pelo estado ou sujeitas á inspecção de empregados publicos, praticagens de costas, barras e portos, conservação de florestas e córtes de madeiras de construcção naval, obras civis e militares e hydraulicas, edificios ou proprios nacionaes a cargo da repartição da marinha, architectura naval.

Art. 4.º Estas commissões serão desempenhadas por quaesquer dos membros do conselho, que o governo nomear, devendo fazer parte das militares, pelo menos, um dos officiaes da armada que forem membros do mesmo conselho.

Art. 5.º Como auxiliares das visitas e inspecções, serão nomeados, sempre que o governo o julgue preciso, um ou mais officiaes da armada, e quaesquer empregados da secretaria do conselho naval ou de outra estação da marinha, e ainda mesmo pessoa ou pessoas estranhas á repartição, segundo o exigir a natureza e urgencia da commissão.

Art. 6.º Os membros do conselho encarregados destas visitas e inspecções venceram, além do soldo e gratificação que por seus [illegible] lhes competirem, a ajuda de custo constante da tabella annexa a este regulamento.

Art. 7.º Os officiaes da armada empregados como auxiliares, terão, além dos vencimentos e vantagens de sua patente (pagas estas a dinheiro) como effectivamente embarcados na qualidade de simples officiaes, se sua graduação fôr inferior á de capitão-tenente, e como commandante de brigue de guerra se forem officiaes superiores, uma gratificação correspondente ás despezas de viagem.

Art. 8.º Os empregados auxiliares paisanos perceberão, além dos vencimentos do seu emprego, uma gratificação mensal que nunca excederá a dous terços dos ditos vencimentos, pagando-lhes o governo as despezas de transporte.

Se estes auxiliares, porém, não exercerem empregos publicos, vencerão uma gratificação mensal que não será menor de 100$, nem maior de 200$, pagando-se-lhes igualmente as despezas de transporte.

Art. 9.º A ajuda de custo será paga por inteiro a da ida na côrte ao partir para a commissão, e a de volta na provincia em que concluir-se a inspecção e por occasião do regresso.

O soldo, gratificações e ordenados serão pagos mensalmente, conforme os usos do thesouro publico, sendo tudo competentemente escripturado em cadernetas fornecidas pela contadoria da marinha, e podendo deixar, aos procuradores na côrte ou provincias para alimento das familias, os membros do conselho e auxiliares tudo que não fôr ajuda de custo.

TITULO II.

Competencia das inspecções e visitas.

Art. 10. Compete ás visitas e inspecções examinar:

§ 1.º Se as instrucções e ordens permanentes dadas aos empregados das estações navaes teem sido executadas com intelligencia e pontualidade.

§ 2.º Se essas instrucções teem produzido effeitos uteis ou perniciosos, e se apresentam irregularidades e incoherencia em relação ao systema geral do serviço.

§ 3.º Se os ditos empregados são capazes de preencher suas respectivas funcções, designando os que devem ser substituidos e informando escrupulosamente sobre tudo o que disser respeito á execução dos trabalhos e á boa ordem, economia e disciplina de taes estabelecimentos.

Art. 11. Além das obrigações geraes descriptas no artigo antecedente, poderá o governo imperial incumbir ás visitas e inspecções outras quaesquer relativas aos diversos ramos do serviço da repartição.

Art. 12. Terminada a commissão, seus membros entregarão ao conselho um circumstanciado relatorio, o qual será levado ao conhecimento do governo com as reflecções que o mesmo conselho julgar necessario additar-lhes.

TITULO III.

Deveres dos auxiliares.

Art. 13. Os auxiliares estarão, para com os membros do conselho encarregados das visitas e inspecções, na mesma relação em que está o empregado subalterno para com o chefe da respectiva repartição.

Art. 14 Desempenharão os trabalhos que lhes forem distribuidos pelo presidente da commissão, ou pelo seu immediato em categoria, e designadamente cabe-lhes redigir a correspondencia official, segundo as minutas ou instrucções verbaes que receberem, conservando de tudo o competente registro em livros que, com o relatorio da commissão, deverão ser entregues ao conselho naval.

TITULO IV.

Disposições geraes.

Art. 15. Os encarregados das visitas e inspecções serão considerados como independentes dos chefes das repartições que forem inspeccionadas.

Art. 16. Os presidentes das provincias darão as ordens e providencias que delles dependam, para que as ditas visitas e inspecções se effectuem com todo o rigor e a maior promptidão possivel, em conformidade das presentes instrucções.

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1860.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*

Tabella a que se referem as instrucções desta data, das ajudas de custo que devem ser abonadas aos membros do conselho naval encarregados das visitas e inspecções, de conformidade com os arts. 39 e 40 do regulamento annexo ao decreto n. 2,208 de 22 de julho de 1858.

Provincias.	*Ida.*	*Volta.*
Mato-Grosso	2:400$	1:000$
Rio Grande do Sul	800$	400$
Santa Catharina	700$	300$
Paraná	600$	300$
S. Paulo	600$	300$
Espirito Santo	600$	300$
Bahia	1:200$	500$
Sergipe	900$	400$
Alagoas	900$	400$
Pernambuco	1:200$	500$
Parahiba	1:000$	500$
Rio Grande do Norte	1:000$	500$
Ceará	1:100$	500$
Piauhy	1:200$	600$
Maranhão	1:300$	600$
Pará	1:400$	700$
Amazonas	1:600$	700$

Observações.

Se for mandada alguma commissão ao estabelecimento naval de Itapura, abonar-se-ha a cada um de seus membros a ajuda de custo marcada para Mato-Grosso.

Rio de Janeiro, em 11 de setembro de 1860.—Francisco Xavier Paes Barreto.

———

Aviso de 11 de setembro de 1860.

Declara que, além das ordens em vigor, nenhuma providencia nova ha que tomar ácerca da matricula dos individuos empregados na vida maritima, em ordem a evitar conflictos entre as capitanias de portos e os chefes da guarda nacional.

2ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da marinha, em 11 de setembro de 1860.—Illm. e Exm. Sr. — Em officio n. 19 de 28 de maio ultimo, V. Exc. chama á attenção do governo para medidas que obviem aos embaraços com que essa presidencia luta no serviço da guarda nacional, sobretudo quando é mister destaca-la, embaraços creados na mór parte pela capitania do porto, que matricúla a guardas remissos a pretexto de vida do mar, em que alguns nunca se occuparam, produzindo assim conflictos lamentaveis com os chefes da mesma guarda.

Tomando em toda consideração a representação de V. Exc., ouvi ácerca do seu objecto o conselho naval, que, em consulta n. 290 de 7 de agosto proximo findo, expende as seguintes observações:

Dos arts 64, 65 e 68 do regulamento annexo ao decreto n. 447 de 19 de maio de 1846 resulta que:

1.º Todos os individuos que se empregam na vida do mar têem de ser matriculados, não podendo exercer tal profissão sem satisfazer a essa formalidade.

2.º As capitanias devem matricular todo o individuo que se emprega na vida do mar, de que tiverem conhecimento, não podendo consequentemente negar semelhante inscripção a todo aquelle que a solicitar, provando empregar-se na mesma vida, e nem tambem áquelle que se apresentar para embarcar como moço em qualquer embarcação da pequena ou grande cabotagem, de longo curso, pesca e trafico do porto, etc.

3.º A isenção da guarda nacional e mais onus civis é outorgada sómente ao individuo que se emprega na vida do mar e se acha matriculado.

4.º Fica privado da dita isenção todo o individuo, mesmo matriculado pelas capitanias, que não empregar-se effectivamente na vida do mar, ou que a deixar, ainda que temporariamente, abraçando outra profissão.

Os arts. 66, 67, 69, 75 a 78, 86 e 88 do já citado regulamento, sujeitando os matriculados a mostras mensaes, impondo penas aos remissos, dividindo-os em secções, nomeando capatazes, etc., ministram medidas ás capitanias para terem conhecimento cabal de todo o pessoal empregado na vida maritima, e não serem facilmente illudidas. E, no caso que o sejam, é consequente que ás autoridades locaes incumbo provar, com os documentos indispensaveis, que os individuos indevidamente matriculados não se empregam effectivamente na vida do mar, ou nunca se empregaram, ou exercem profissão diversa depois de matriculados; sendo que, então devem as capitanias cassar as matriculas irregularmente concedidas e eliminar os respectivos nomes dos registros.

Destas considerações V. Exc. vê que nenhuma medida nova ha que tomar ácerca do objecto em questão, sendo que nas disposições em vigor existem consagradas as providencias necessarias, cuja applicação em ordem a evitar conflictos semelhantes aos de que V. Exc. trata, é o que sómente póde ser confiado do justo arbitrio das capitanias, por um lado, e por outro, do auxilio e prudentes avisos das autoridades locaes.

No caso porém, de excessos, commettidos pela capitania do porto dessa provincia, no uso da faculdade de matricular os individuos verdadeiramente empregados na vida maritima, V. Exc. admoeste á mesma capitania e compilla-a á stricta observancia da lei, dando de tudo conhecimento ao governo, para se providenciar como fôr conveniente no interesse do serviço publico.

Deus guarde a V. Exc.—Francisco Xavier Paes Barreto.—A S. Exc. o Sr. presidente da provincia da Parahiba.

———

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DE OUTUBRO DE 1860.

Officio ao Exm. presidente das Alagoas.—Logo que recebi o officio de V. Exc., datado de 29 de setembro ultimo, expedi ordem para regressar do presidio de Fernando o réo Martinho Gomes, que tem de responder ao jury no termo de Anadia.

Dito ao commandante das armas.—A' vista do aviso da repartição da guerra de 8 do corrente, constante da copia junta, expeça V. S. as suas ordens para que uma das alas do oitavo batalhão de infantaria esteja prompta a embarcar para a provincia da Bahia em um dos vapores da companhia de paquetes, devendo a outra ala seguir para a referida provincia, no vapor que passar depois da partida da primeira.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia a V. S. para ter a devida execução, o aviso expedido pelo ministerio da guerra em o 1º do corrente exigindo que as repartições sujeitas ao mesmo ministerio remettam á respectiva secretaria de estado, até o fim de janeiro proximo vindouro, os relatorios dos seus trabalhos, indicando as providencias que parecerem convenientes a bem do serviço publico.—Officiou-se no mesmo sentido as demais repartições sugeitas áquelle ministerio.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. S. de mandar inspeccionar o soldado do corpo de policia Trajano Rodrigues do Nascimento, que lhe será apresentado pelo respectivo commandante, e abrir-lhe assentamento de praça no exercito, caso seja pera isso julgado apto.—Officiou-se ao commandante do corpo de policia para a apresentação do soldado.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Constando de aviso expedido pela repartição da marinha em 26 de setembro ultimo, ter sido approvada a nomeação de Luiz Manoel [illegible] para o lugar de guarda do almoxarifado desse arsenal, assim o declaro a V. S. para seu conhecimento, e afim de que determine ao nomeado que trate de pagar na recebedoria de rendas internas os direitos e emolumentos correspondentes ao seu titulo que se acha na secretaria desta presidencia.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S. para os fins convenientes o incluso exemplar impresso do aviso expedido pelo ministerio do marinha em 12 de setembro ultimo, determinando que os responsaveis por dinheiros do estado sujeitos ao mesmo ministerio recolham ás thesourarias de fazenda no fim de cada anno financeiro, os soldos existentes em seu poder. — Igual ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.— Transmito a V. S. para os devidos effeitos, a inclusa copia do decreto numero 1110 de 24 de setembro ultimo que me foi remettida com o aviso do ministerio da fazenda daquella data, autorisando o despacho livre de direito dos utensis e objectos precisos á empreza incumbida do esgoto das aguas e asseio publico desta cidade.

Dito ao mesmo.—Enviando a V. S. a informação junta por copia do inspector do arsenal de marinha esclarecendo que o contrato feito no encanamento d'agua para o mesmo arsenal não pode correr por conta da companhia de Beberibe em virtude do respectivo contrato, lhe determino que mande pagar a importancia da conta inclusa em duplicata a Francisco Antonio Correia Cardozo, encarregado desse contrato.

Dito ao mesmo.—Com a inclusa copia do aviso do ministerio da guerra de 4 do corrente, transmitto a V. S. para ter a devida execução, a tabella da distribuição do credito de 5:853$600 concedido a essa thesouraria para pagamento das despezas do exercicio de 1859 a 1860 comprovadas com os documentos juntos.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o disposto no aviso da repartição da guerra, datado de 25 de setembro ultimo, mande V. S. cessar o abono da prestação de 15$000 mensaes, que consignou nesta provincia o alferes do batalhão de caçadores da provincia de Matto-Grosso, Coriolano de Castro e Silva, remettendo-me V. S. a competente guia afim de ser elle pago integralmente de seu soldo naquella provincia.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento que, segundo consta de aviso expedido pela repartição da guerra de 2 do corrente, fôra approvada a deliberação que tomei de mandar adoptar a respeito da companhia de pe[illegible] videncia dada para a [illegible] da Boa-Vista, fixando em 500 rs o valor da respectiva etape.

Dito ao mesmo.—Sendo-me declarado em aviso do ministerio da guerra de 5 do corrente ter-se expedido ordem para que cesse o pagamento da consignação mensal de 15$000 que deixára na côrte o major do quarto batalhão de artilharia a pé Carlos Filippe Muniz da Silva e Abreu, remettendo-se a essa thesouraria a guia competente, da qual conste até quando se acha paga semelhante consignação, assim o communico a V. S. para seu conhecimento, e afim de que mande satisfazer ao dito major o saldo do integral a que tiver direito.

Dito ao commandante superior de Olinda.—Sendo irregular a iniciativa que tomou o subdelegado da cidade de Olinda de requisitar do tenente-coronel commandante do batalhão n. 9 sob o commando superior de V. S., 18 praças da guarda nacional para serviço de rondas na noite do dia 7 deste, sem sciencia do respectivo delegado, estando este no termo, e tendo distribuido convenientemente o serviço das mesmas rendas, dando lugar á uma duplicata de ordens, e em opposição com as do mesmo delegado, faça V. S. isso mesmo sentir aquelle tenente-coronel, afim de que não satisfaça iguaes requisições a subdelegados, estando presente o respectivo delegado.—Officiou-se ao chefe de policia para fazer sentir ao referido subdelegado a irregularidade de semelhante procedimento, e remetteram-se copias destes officios ao delegado de Olinda.

Dito ao commandante superior de Pão d'Alho. Constando de seu officio de 28 de julho ultimo não estar concluida a qualificação da guarda nacional sob seu commando superior relativa ao corrente anno, por falta de reunião do respectivo conselho de revista, a qual já devia ter funccionado depois do meu officio de 21 de julho em resposta ao de V. S. do 16 do mesmo mez; cumpre que V. S. me informe a razão porque não se cumprio o que determinei em meu citado officio e dê logo as providencias necessarias para que o mesmo conselho se reuna, quanto antes, em dia por V. S. designado e com as formalidades da lei.

Dito ao commandante superior do Limoeiro.—Tomando em consideração o que expõe V. S. em officio de 15 de setembro ultimo mandei ouvir sobre o seu objecto ao delegado desse termo, e reconhecendo-se de sua resposta, inclusa por copia, que o alferes João Francisco de Hollanda fôra o motor da occurrencia havida na noite do dia 8 do mesmo mez na povoação de Pedra Tapada, nem uma providencia ha a tomar administrativamente, restando-me chamar novamente a attenção de V. S. para as mesmas ordens anteriores expedidas no intuito de fazer cessar a inconveniencia de conflictos entre a guarda nacional e a policia certo V. S. de que faça identica commendação ao referido delegado.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. excluir do corpo sob seu commando o soldado José Vicente da Silva, que offereceu-se voluntariamente para servir no exercito e foi para isso julgado apto, conforme V. S. informou em officio de 13 do corrente, sob n. 430.

Dito ao juiz municipal e de orphãos do termo do Bonito.—Transmitto por copia a Vmc. para sua intelligencia e execução, o aviso do ministerio do imperio de 5 do corrente declarando que S. M. o Imperador havendo por bem deferindo o requerimento do indio José Joaquim do Nascimento ordena que seja o supplicante mantido na posse em que esteve muitos annos d'umas terras no lugar das Tabocas; á margem do riacho Tombador, posse que foi usurpada por Domingos da Costa Silva.

Dito a camara municipal de Cimbres.—Declaro a camara municipal de Cimbres em solução ao que consulta em officio de 19 de setembro ultimo que não pode legalmente recusar-se a exhibir o livro da qualificação de votantes dessa freguezia que existe em seu archivo, e em que se tem de proceder pelo juizo competente á um exame ordenado pela presidencia, afim de verificar-se se foi realmente falsificada essa qualificação.

O aviso de 22 de julho de 1831, em que fundamenta a camara municipal a sua recusa não é applicavel no caso sujeito, em que se trata de examinar um livro, cujo vicio ou falsificação só podera ser conhecido em vista do original, em que ella se tiver dado.

Deve pois a camara fazer apresentar ao juiz municipal desse termo o referido livro em dia e [illegible] faz preciso.

Fico sciente do mais que me communica a camara de Cimbres em seu citado officio.

Dito ao juiz municipal do Bonito. — Remetta Vmc. com toda a urgencia convenientemente cheio o quadro da divida hypothecaria registrada nesse termo durante o quinquennio de 1855 a 1859 que por circular de 31 de março lhe foi exigido para cumprimento de ordens imperiaes.—Igual ao juiz municipal de Caruarú, da Boa-vista, de Ouricury e de Cabrobó.

Dito ao director das obras militares. — Haja Vmc. de enviar-me com urgencia, para cumprimento do aviso do ministerio da guerra de 25 de fevereiro ultimo, a planta e orçamento da despeza feita com a construção de um chafariz, que sirva ao quartel do Hospicio e ao hospital militar, o que ja se exegio por officio de 10 de março deste anno.

Dito ao director das obras publicas. — Attendendo ao que requereram os presos da casa de detenção Rufino Marques de Castro e Joaquim Henriques de Messias, como se vê das petições juntas, e tendo em vista as informações ministradas pelo chefe de policia, em 13 do corrente sob ns. 1348 e 1349, recommendo a Vmc. que mande pagar o que se estiver a dever aos supplicantes como serventes das obras daquelle estabelecimento, o que se poderá verificar das respectivas cadernetas.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante do presidio de Fernando,—Faça Vmc. regressar a esta capital na primeira opportunidade o réo Martinho Gomes, existente nesse presidio, o qual tem de responder ao jury no termo de Anadia, como me declarou o Exc. presidente das Alagoas, em officio de 29 de setembro ultimo — communicou-se ao juiz municipal da 1.ª vara.

Dito ao capitão do porto — faça apresentar a Vmc. para inspeccionado o recruta Izidoro Severiano de Santa-Anna. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Trasmittindo por cópia a Vmc. o aviso do ministerio do imperio de 8 do corrente, tenho a recommendar lhe a sua fiel execução, não só quanto aos abusos de que nelle se trata, e se tem dado na administração da estrada de ferro, mas tambem quanto a conclusão e proposta do systema de contabilidade, que Vmc acha-se organisando, segundo consta de seu relatorio enviado áquelle ministerio.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Remetto por cópia a Vmc. para seu conhecimento e direcção, o aviso expedido pelo ministerio da fazenda, determinando que nos vapores da companhia Pernambucana de navegação costeira sejam transportados, livres de fretes, nos limites do respectivo contrato, quaesquer volumes que, pelo ministerio da fazenda, ou por sua ordem, houverem de ser enviados para as differentes repartições que lhe são subordinadas.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que representou o inspector da thesouraria provincial em officio de 15 de setembro ultimo sob n. 401, resolve nos termos do art. 33 da lei n. 488 de 16 de maio deste anno, abrir um credito supplementar de 297$920 para as despezas com a conservação da estrada do norte naquelle mez.—Remetteu-se copia a thesouraria provincial.

Dita.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor expeça as suas ordens para que seja transportado no vapor *Tocantins*, uma estante de madeira que o agente José Joaquim de Lima tem de remetter ao Exm presidente da provincia do Rio Grande do Norte, onde deve ser paga a despeza de conducção.—Deu-se sciencia ao agente fiscal daquella provincia.

Dita.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a provincia da Parahiba a duas praças que lhe serão apresentadas por parte do Dr. chefe de policia, sendo as respectivas passagens pagas naquella provincia.—Communicou-se ao chefe de policia.

MUTILADO

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Exm. visconde da Boa-vista, commandante superior do Recife.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc. que pelo seu officio n. 178 de 13 do corrente, ficou inteirado de ter V. Exc. reassumido o exercicio do cargo de commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Dito ao director geral da secretaria de estado dos negocios da justiça.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio de 3 do corrente a que veio junto a relação dos despachos proferidos pelo Exm. Sr. ministro da justiça no mez de setembro proximo findo em diversos requerimentos de partes desta provincia.

Dito ao commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda enviar a V. Exc., para ser entregue ao alferes do 10° batalhão de infantaria Lino Augusto de Carvalho, o requerimento junto em que vai lavrada a certidão por elle pedida dos assentamentos que a seu respeito constam do livro do registro geral das praças do antigo corpo municipal permanente da côrte.

Dito ao Sr. Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvin, inspector geral interino da caixa de amortisação.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que deu o conveniente destino a firma origial que V. S. remetteu de Felippe Maigre Restier, novo assignatario de notas nomeado pelo governo.—Remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc. que pelo seu officio do 1° do corrente ficou inteirado de haver V. S. entrado no exercicio do cargo de delegado da repartição especial das terras publicas.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda remetter a V. S. o incluso officio da secretaria do ministerio da fazenda de 6 do corrente communicando a remessa de 220$000 em notas.

DESPACHOS DO DIA 16 DE OUTUBRO.

Requerimentos.

1946.—Antonio Alves Ferreira Muribeca.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1947.—Claudio Dubeux.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1948.—Francisco Virissimo Bandeira.—Em vista da informação não tem lugar.

1949.—Francisco de Freitas Gamboa.—Certifique-se sendo possivel.

1950.—Galdino Jasé Vital.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

1951.—Joaquim Antonio de Moraes.—Dirija-se o supplicante ás thesourarias provincial e de fazenda.

1952.—João José Pereira de Faria.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o da alfaddega.

1953.—José Maria de Figueiredo.—Informe o Sr. director geral de instrucção publica.

1954.—Josepha Claudina Soares Villela.—Como requer, sendo este despacho apresentado ao Sr. director geral da instrucção publica para o fim conveniente.

1955.—Luiz Antonio do Nascimento.—O supplicante não cumprio ainda a pena que lhe foi imposta.

1956.—Luiz José Bezerra dos Santos.—Não tem lugar o que requer o supplicante.

1957.—Manoel Alves Guerra.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1958.—Rufino José Gonçalves.—Informe o Sr. inspector da thesouraria.

1959.—Venancia Maria do Valle.—Requeira ao governo imperial.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 16 de outubro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 29.

O coronel commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito:

1° Que por decreto de 6 do corrente mez de outubro, houve por bem o governo de S. M. o Imperador transferir para a 4ª companhia do batalhão n. 13 de infantaria o Sr. capitão do 10 batalhão da mesma arma Antonio José dos [illegible], segundo constou de officio do quartel general do exercito de 8, com referencia ao aviso da repartição da guerra de 7, tudo do dito mez.

2° Que hontem se apresentaram vindos da provincia das Alagôas, onde se achavam em commissão os Srs. brigadeiro graduado Manoel Muniz Tavares e coroneis José Maria Idelfonso Jacome da Veiga Pessoa, e Hygino José Coelho; e da côrte com o fim de reunir-se ao seu batalhão 10° de infantaria, o Sr. tenente Modesto Antonio Coelho de Oliveira Netto.

O mesmo coronel commandante das armas determina que os Srs officiaes vindos das Alagôas entrem no exercicio dos seus respectivos commandos.

Assignado.—*José Antonio da Fonceca Galcão,*
Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galcão,* alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

E' sem duvida com pezar e desgosto, mas sem o menor desanimo, que de algum tempo assistimos as dissensões intestinas do partido nacional italiano. Nossa confiança no triumpho definitivo da causa não se alterou; e por ter sido submettida a rudes provas não é por isso menos completa, nem menos absoluta.

O anno passado nessa mesma época, os negocios da Toscana e das Romanias não pareciam em melhores circumstancias do que hoje os das Duas Secilias. A paz de Villa-Franca tinha de repente suspendido a obra de libertamento: os Italianos só tinham em perspectiva por toda a solução, um projecto impraticavel de confederação, e dizia-se-lhes francamente que o que poderiam fazer de melhor era chamar humildemente os principes que os haviam trahido. Raciocinava-se sempre com os dados de ha dez annos; dizia-se, como proverbio, como lugar commum, que os Italianos eram incapazes de união, incapazes de liberdade; lançava-se-lhes em rosto a sua historia antiga e moderna, e esperava-se todos os dias o momento em que, cansados de dilacerarem-se uns aos outros, pedissem em altas vozes um despotismo pacificador. Não somente tinham de temer os perigos da anarchia e a perigosa fruição de uma liberdade repentina, não somente tinham de soffrer o grande peso de suas discordias tradicionaes, mas ainda tinham de lutar com as posições naturalmente malevolas dos governos estabelecidos. Em sua indestructivel honra, venceram todas essas difficuldades, todas essas rivalidades. Mostraram que as rudes lições da experiencia tinham-nos [illegible] de um espirito de união que ella nunca poderia esperar delles.

Nós sentimos a necessidade de avivar esse passado ainda quasi presente, para fortificar a nossa confiança no futuro. Dizia-se então que nunca a Toscana havia de querer tornar-se piemonteza; diz-se hoje que a Sicilia nunca quererá renunciar a sua liberdade. Desta vez discorrem sem attender ao immenso progresso, que se tem effectuado ha dez annos e a mudança profunda que se tem realisado no espirito dos Italianos.

Este progresso fez-se passo a passo, como uma sangrenta peregrinação; esta mudança effectuou-se dia por dia, como as cousas que devem durar.

Em 1848 e 1849, os sonhos dos Sicilianos não iam além das reformas interiores, de uma administração separada; foi preciso uma revolução para obriga-los a pedir uma realeza separada. Este ideal abysmou-se no sangue, e sobre suas ruinas a realeza napolitana accumulou dez annos de tyrannia.

Os Sicilianos não renovarão hoje essa experiencia frustrada; sabem que isolados seriam ou forçadas a lançarem-se sob o jugo de uma protecção estrangeira, ou estariam sempre expostos a recahir sob o jugo de Napoles. Sabem que a salvação e verdadeira independencia não pode mais existir senão em sua reunião ao centro commum.

Na verdade, tornou-se pueril o fallar da união da Italia ao Piemonte. O que é verdade é que o Piemonte é quem está unido á Italia. Quanto mais se estende o Piemonte, mais perde elle de sua personalidade; cada nova annexação lhe rouba uma parte de sua liberdade. Quando não houver mais Toscana, nem Romanias, nem Sicilia, nem reino de Napoles, de ha muito não existirá o Piemonte, mas sim uma Italia.

Julgamos pois que a idéa de união prevalecerá na Sicilia apezar da discordia no campo. E' mui triste sem duvida que os soldados da independencia sejam uns contra os outros neste procedimento summario, o isto deve com effeito causar maior escandalo em França, onde, como todos sabem, nunca se vio cousa igual.

Mas não se pode esperar que homens activos, intelligentes, resolutos, depois de terem sido condemnados toda sua vida a conspirar e a insurgir-se, despojem n'um dia o velho homem e aprendam n'um instante as delicadezas constitucionaes.

A Italia acha-se em estado de guerra, e o que ha de mais admiravel é que ella se comporte tão pacificamente.

Todas estas miserias não occuparão um grande lugar na historia da emancipação nacional, e ao primeiro tiro de peça não se tratará mais dessa questão.

Aquelles que julgam poder triumphar do espectaculo desordenado que apresenta a Sicilia, não teem mais do que virar-se para o que offerece o governo napolitano. Aqui não é mais o exesso da força; é a completa derrota do medo e a agitação enferma da agonia. Ha um mez que esta triste corte de Napoles joga um jogo desesperado de maromba que a lança alternativamente das extremidades da violencia ás da fraqueza. Depois de ter ordenado o bombardeamento de Parlermo, prende os generaes que executaram suas ordens. Depois de ter ameaçado vinte vezes atacar as Romanias, para entrega-las ao Papa, ei-la que, segundo dizem, propoem despojar a Santa Sé e apoderar-se das Marcas e da Ombria para indemnisar-se da Sicilia. Depois de haver rejeitado os conselhos reiterados das potencias estrangeiras, ei-la que pede de joelhos o auxilio dos soberanos que insultou, e nesse momento seus enviados estão em Turim implorando a alliança de um paiz a quem ella detesta.

No interior a mesma indifferença. Um infeliz rei moço educado na sujeição do espirito e do corpo, ao qual não quizeram ensinar nada do que se passava no mundo, vê rebentar a seus pés revoluções que não comprehende. Depois de lhe haver mostrado a liberdade como um flagello, como um peccado e como uma enfermidade, mostram-lhe de repente como o seu unico meio de salvação, e elle lança-se nella desesperada, cegamente, sem mesmo saber o que quer. Taz reformas umas após outras, constituições, como lançaria confeitos pela janella; abre todas as prisões, arvora todas as cores, presta juramentos sobre juramentos, e julga ter inspirado confiança quando tem jurado duas vezes por uma. E o aspecto do povo é ainda mais triste, si é possivel, do que o do soberano. O povo não acredita mais em nada, e tem-se tornado insensivel a tudo. Olha para esta agitação com indifferença e estupefacção. Veem-se presos conservados por longos annos nas trevas, e restituidos repentinamente á liberdade, não poderem supportar sem dor a luz do dia. Esses homens que o povo de Napoles vê hoje reapparecer como espectro, são a imagem do proprio povo. Desacostumados da acção, tendo perdido em uma longa immobilidade o habito e até a vontade do movimento, sentem-se ainda mais aterrorisados do que satisfeitos de sentirem-se entregues a si mesmos. As constituições multiplicadas, os juramentos reiteradas que applicão como outros tantos causticos nesse corpo inerte, nem por isso despertáram-no; a vida o abandonou.

Uma similhante ordem de cousas não seráconcemnada antecipadamente? Nos o affirmamos e convencidos desapaixonados. Nós não nos associamos aos odios cegos ou ineptos que perseguem a casa dos Bourbons; nunca sentimos senão respeito pela primeira das familias reaes do mundo, e é para nós um profundo motivo de pezar que ella noão soubesse tomar na Italia o papel glorioso que tomou a casa da Saboia.

Porem ha manifestamente uma incompatibilidade fatal entre a realeza napolitana e a causa da nacionalidade italiana. Por mais que se faça, ha tendencias obrigadas, correntes invenciveis que nenhuma convenção official póde desviar. Apezar de todas as constituições e de todos os juramentos possiveis, o rei de Napoles será sempre o alliado natural do imperador da Austria, e Napoles será sempre no meio dia da Italia o ponto de apoio e de equilibrio do quadrilatero austriaco do norte. Por mais que façam, nunca persuadiram a ninguem, nem na Italia nem na Europa, que o rei de Napoles não preferirá ver Austriacos em Roma, em Bolonha, em Florença e até em Turim, do que ver Francezes ou Piemontezes. Dizendo que todas as reformas tentadas em Napoles são inuteis, não queremos applicar o proverbio revolucionario. « E' muito tarde. » Ha muito que é tarde. Apenas seria ainda tempo quando este pobre moço rei subio, ou cahio do throno, e quando o rei Victor Emmanuel, appellando para a memoria de sua piedosa mãi, que era princeza da Saboia, e que a propria Roma respeitou como uma santa, lhe propoz uma alliança nacional, e por unica resposta teve um injurioso silencio. Mas hoje, quem póde ter fé em concessões arrancadas pelo perigo? Logo que o perigo cessar, ou sómente suspender-se, as tendencias naturaes reassumirão seu irresistivel curso.

A vista destas razões será possivel acreditar na consolidação de um governo liberal em Napoles, e n'uma alliança entre Napoles e Turim? Poderá coexistir com a liberdade o governo actual de Napoles? e de concessões em concessões não irá mais longe do que poderia ir sem parecer? Para fundar um regimem liberal é elle obrigado a apoiar-se nas classes que sempre perseguio, opprimio e desterrou; é obrigado a buscar seus ministros e seus agentes no desterro ou nas cadêas.

Para sustentar esse regimen, será obrigado a recorrer a uma guarda nacional, em que achará mais inimigos do que defensores; e para tudo coroar, reunirá um parlamento onde se achará em presesença de refugiados outr'ora por elle banidos, e hoje restituidos a patria por graça de Garibaldi! Que o edificante estado de sociedade esse em que os homens politicos passam alternativamente e sem transição das galés para o poder e do poder para as galés!

Não acreditamos mais na possibilidade de uma alliança entre Napoles e Turim, porque entendemos que já se passou o momento em que podia haver duas Italias. Muitas cousas eram hontem possiveis, que hoje não o são mais, e nesse numero figura o projecto de uma confederação italiana.

Diz-se muitas vezes, apoiando se na historia, que a forma federativa é a que mais convém a Italia.

Talvez haja nisso razão; mas o que se esquece é que a forma federativa, cuja vantagem está em deixar a cada um dos estados grande liberdade [illegible] libertação de todo o dominio estrangeiro. Uma federação em que tomassem parte o Piemonte, a Toscana, Roma, Napoles, e ogoverno estabelecido na Venecia teria sido viciada *á priori* pela presença de um corpo estrangeiro. Admittir a Austria em uma assembléa italiana, teria sido reconhece-la, e é este um ponto em que dão ha capitulação possivel.

Do projecto de federação passou-se ao de dualismo; uma grande potencia italiana no norte, e outra no sul.

A mesma razão traz comsigo necessariamente mesma impossibilidade. Uma Italia, dividida em duas, nunca será um Italia independente; será uma casa dividida contra si mesma. A Italia do norte, ainda mesmo reforçada com a do centro, não está em segurança emquanto estiver apertada de um lado entre as praças do quadrilatero austriaco, e do outro pela hostilidade declarada ou disfarçada de Roma e de Napoles. Supponha-se, antecipe-se pelo pensamento o dia em que a Italia deve responder aos gritos comprimidos de Veneza, e recomeçar de novo a guerra, não lhe será necessaria nesso dia a unidade de esforço, de acção e de poder? Nesse dia, perguntamo-lo; qual das duas, a Italia ou a Austria, poderá contar com a reino de Napoles?

O dualismo nos parece pois tão impraticavel como o federalismo. Para se conseguir uma alliança sincera entre Napoles e Turim ha impossibilidades radicaes.

A primeira condição que o Piemonte deverá apresentar é que o rei de Napoles se obrigue a fazer a guerra a Austria, e essa obrigação seria uma mentira.

A primeira condição que de seu lado deveria apresentar o rei de Napoles, é que o Piemonte abandone a Sicilia, e esse abandono seria uma traição.

Só Garibaldi segue seu caminho direito com invensivel constancia e admiravel simplicidade.

Pelo unico poder de uma ideia justa, o soldado se ergue acima de todas as habilidades dos governos de todas as argucias, da diplomacia, de todos os raciocinios do sophisma. Sabe o que quer; tem uma crença, um symbolo, uma bandeira, um *credo*. Isto produz mais effeito do que todos os remedios desesperados que se administram a um governo moribundo, e que faz lembrar a historia do alchimista, no qual achou-se, depois de sua morte, o elixir da immortalidade.

JOHN LEMOINNE.

(Jornal des Debats.—H. Duperron.)

Os zuavos americanos.

Nada póde revelar melhor o prestigio adquerido por nossas armas, em todo o universo, depois da guerra da Criméa e da Italia, do que o terror que se unio ao nome dos zuavos entre nossos vizinhos d'Alem-Mancha, e o empenho com que os Americanos procuraram imitar esse primeiro corpo do exercito, recommendado a sua predilecção pelo proprio terror que inspira na Inglaterra.

Contam-se hoje tres companhias de milicia nos Estados-Unidos, que adoptaram o pittoresco uniforme dos zuavos, e que procuram com louvavel emulação imita-los em sua tactica. Essas companhias estão em Chicago, no Estado do Illinois, na Nova-Orleans, e em S. Luiz do Missouri. Na ingenua altivez de sua iniciativa, os zuavos de Chicago intitularam-se de motu proprio « o corpo militar melhor disciplinado dos Estados-Unidos e do Canadá, » e como prova da confiança que têem de sua superioridade, desafiaram a todas as outras companhias tanto no garbo como no exercicio. Este desafio, publicado pelos jornaes, foi aceito pelos zuavos da Nova-Orleans, os quaes designaram a seus rivaes S. Luiz para o lugar da contenda, no principio do outono; e para os guardas de Columbus uma das principaes cidades da Georgia. A resposta destes ultimos diz que elles aceitam o desafio, « quanto ao que diz respeito ao exercicio de infantaria e de infantaria ligeira, segundo as regras da tactica estabelecida pelos generaes Scott e Hardee, mas que, quanto aos exercicios de phantasia, deixavam-nos ao concurso dos jovens zuavos de Chicago e dos estudantes que representam de soldado. » Este epigramma deve offender bastante aos *jovens* de Chicago, e seu torneio com os guardas de Colombus tornar-se-ha um verdadeiro duello. Porém, por mais habeis que possam ser os Georgianos, é duvidoso que seu garbo e seu methodo classico lhes alcance um successo igual aos que obtiveram os zuavos, graças a novidade de seus vestidos, em todas as cidades que elles visitaram.

Esse genero de excursão está muito em moda nos diversos corpos da milicia americana, os quaes vão fraternisar uns com os outros, ou acampar durante algumas semanas, no meio dos campos, para iniciarem-se nos habitos da vida militar, como faz o exercito regular. Foi assim que poucos dias antes da chegada dos zuavos do Illinois á New-York, o setimo regimento de milicia dessa cidade havia passado dez dias ao relento, na ilha de Staten, tendo todavia cuidado de levar bons colxões. Os zuavos de Chicago, pelo contrario, durante sua estada em New-York passaram a noite em uma sala d'armas, cobertos com um cobertor e deitados simplesmente no pavimento, e isto foi ordenado para mortificar os elegantes de setimo.

A viagem dos zuavos, de Chicago para New-York, tem sido uma serie de ovações. Seu corpo compõe-se apenas de setenta homens, todos mui moços, bonitos, e pertencentes as principaes familias do Illinois. Seu capitão, o Sr. E. Ellsnorth, é um antigo discipulo da escola militar de WestPoint, muito capaz de fazer bons soldados, e bastante severo a respeito da disciplina. Contudo, seus zuavos são um pouco zuavos de contrabando. Seu uniforme é antes imitado do que copiado do corpo francez cujo nome tomaram. « Nós passemo-lhes attentamente revista dos pés a cabeça, diz o *Correio do Estados Unidos*, e procuramos de balde as grevas do zuavo, as calças fôfas que chegam até a barriga das pernas, o cinto, o collete, o *fez* ou turbante, o desembaraço e os grandes bigodes respeitaveis.

Trazem uma especie de kepi vermelho tirando a escarlate, com as abas pretas e os vivos amarellos, um collete salpicado de amarello com a frente de chamalote, uma jaqueta azul ferrete, chanfrada como as dos zuavos, com canhões encarnados e amarellos e com *botões de guisos*. Calças escarlates descendo até quasi o tornozelo e estreitas, perém franzidas em baixo e fazendo pequenos folhos como os dos caçadores do exercito francez.

Um par de polainas ordinarias, côr de camurça, completa este uniforme, aliás soffrivelmente lindo, posto que o encarnado dê talvez muito na vista. « Fallemos n'ausencia dos bigodes e da barba, accressenta o *Correio dos Estados Unidos*; é uma bagatella, sem duvida, mas quem póde imaginar um zuavo sem esse enfeite no rosto? Demais, o zuavo de Chicago pertence ás sociedades de temperança, e é essa uma condição *sine quâ non* de sua admissão na companhia. Faz bem, se teme não poder chegar a garrafa a boca sem abusar; porém tem por consequencia a apparencia e o andar de quem bebe agoa, o qual não é exactamente o dos heroes da Algeria, de Alma, de Palestro e de Solferino.»

E' provavel que na Nova-Orléans, cidade franceza em costumes e gostos, os zuavos sejam verdadeiros zuavos, pelo traje, pelo bigode e pelo mais.

O jornal francez de New-York perdeu todavia as suas prevenções contra os tão fallados zuavos de Chicago vendo-os manobrar. Parece que primam sobre tudo no exercicio a baioneta, e que manifestam uma agilidade que não era de esperar de seu porte affectado e de sua marcha pesada como a de todos os soldados de raça ingleza.

Depois de sua retirada, o *Correio dos Estados Unidos* escrevia: — « Como Francez, ficamos orgulhosos pelo enthusiasmo que accompanha os zuavos em todas as cidades por onde passam. Com effeito, posto que todos os voluntarios sejam origem anglo-saxonica seu uniforme é copiado dos uniformes francezes, a baioneta é igual a dos melhores corpos do nosso exercito, sua theoria é a mesma que nossos soldados tiveram a gloria de inaugurar; n'uma palavra, seu triumpho é a das nossas manobras. Logo qualquer grande cidade da União terá seu batalhão [illegible] theoria aperfeiçoada pelos nossos officiaes, é impossivel que os voluntarios não tragam comsigo para o nosso paiz uma parte do sentimento de admiração que ecitaram em seus compatriotas.»

Os zuavos de Chicago começaram por manobrar, em New-York, no parque do *City-Hall*, em presença das autoridades municipaes e de uma grande multidão de espectadores; depois, a pedido geral, e para dar ás senhoras occasião de vê-los, as quaes não querem affrontar a poeira da praça publica, deram uma representação no scenario da academia de muzica. O preço da entrada era 1$000 rs. (cincoenta soldos) por cada pessoa. Cinco mil espectadores amontoaram-se por duas ou tres vezes nesse theatro, com um calor de 110 gráos Farenheit, e applaudiram com enthusiasmo as manobras dos zuavos aos quaes concederam unanimemente a palma que haviam revindicado.

Estes triumphadores dirigirão-se de New-York a West-Point e Boston, donde irão a Baltimore, Washington, Cincinnati, e de lá para Chicago, recebendo por toda a parte freneticos applausos e pacificos louros.

Apenas tinham elles deixado a cité a qual os Americanos dão o titulo de imperial, eram substituidos pelos *Azues* de Savannah, outra cidade da Georgia, os quaes vieram em numero de 90 sollicitar a sua parte de admiração que os republicanos dos Estados-Unidos tem pelo que é militar.

Esta admiração parece estar em contradicção com o caracter deste povo desconfiado de toda a dictadura, que não quer possuir um exercito regular de mais de dez mil homens, e que é quasi exclusivamente absorvido pelo culto dos interesses materiaes. Mas é porque o Americano desconfia da soldadesca que prefere ser seu saldado, e que as milicias tem-se popularisado e espalhando-se no sentido inverso do exercito. Demais, ha na União americana, tres raças principaes que diversificam completamente de natureza e de instincto.

Os homens do norte, e principalmente aquelles que se chamam Yankus, conservaram o caracter frio e pacifico dos puritanos, d'onde descendem. E' tambem no norte que se acham os quakers, oppostos pela religião a toda guerra e a toda manifestação guerreira. Não é o mesmo quanto aos homens do sul, descendentes dos cavalleiros de Carlos I, como na Virginia, ou de raças francezas e hespanholas, misturadas, como na Luisiania e na Florida; nem quanto aos homens do oeste, fornecidos pelas emigrações mais recentes de todas as partes da Europa. Aquelles teem a cabeça esquentada e o genio bellicoso. Seguram a charrúa com uma das mãos e a carabina com a outra; caçam alternativamente animaes bravios, Indios ou Mexicanos.

Todos os Americanos tem, além disso, um gosto commum pelas provocações e excessos em diversão da monotonia de sua existencia positiva. O silencio e a solidão reinam em sua vida privada. Pelo contrario, sua vida publica é cheia de harengas e movimentos. É um povo similhante a um rebanho que gosta de caminhar em filas, de berrar em commum, e introduz em suas distracções o serio que põem em tudo.

O serviço da milicia não é uma corvea para o Americano, como para nós, a quem chamam o povo guerreiro; é um prazer e uma casquilharia. A questão de uniforme representa ahi um grande papel. Em lugar de formarem brigadas e legiões e de adoptar um uniforme regulamentar invariavel, cada companhia veste se a seu gosto. E resulta disso uma singular confusão de côres.

Assim, ha em New-York a companhia de Washington que uniformisou-se segundo a epocha anterior a revolução, chapéo de tres bicos, calções curtos, botas de canhão e farda debrunhada.

Os Europeus de nascimento reproduzem os uniformes de seu paiz, e a toloroancia notavel dos costumes até lhes permitte arvorar a bandeira de sua antiga nacionalidade. E' assim que vê-se desfilar uns após outros, os Irlandezes, fieis as côres de esmeralda, emblema de sua verde Erin; os Escossezes com saiote curto e as pernas nuas; os Allemães com a farda branca austriaca ou azul da Prussia; os Italianos com o uniforme dos bersaglieri piemontezes, e finalmente o batalhão francez dos *Guardas Lafayette* com o uniforme dos caçadores da Africa e a bandeira tricolor. Ao lado dessas reminiscencias nacionaes ou historicas, a phantazia não conhece limites. Uma companhia verde desmaiado, dos pés a cabeça, assemelha-se a um bando de papagaios melancolicos. Outra, quando vai atirar ao alvo, com seus barretes brancos, calças pretas e jaquetas curtas de algodão branco, póde ser tomada por alguns bichos de cozinha com a roupa do serviço. A companhia de dilettanti que se formou com o nome de *Guardas de Jenny Ling*, tem procurado, segundo dizem, imitar a côr dos rouxinóes ou a dos canarios.

Quando a [illegible] americana acabou de fazer a despeza desses [illegible] uniformes; resiste difficilmente a tentação de mostra-los, e cada companhia organisa passeios sob pretexto de atirar ao alvo. Alugam uma banda de musicos allemães ou negros: ao depois sahem da cidade precedidos de um gigantesco tambor mór e acompanhados de um negro que carrega o alvo. Por pouco lisongeira que seja a parte que cabe aos negros na milicia americana, acceitam-na com empenho, por que tem ainda mais do que os brancos a paixão de tudo o que é ruidoso e ostensivo. Tomam além disso, sua disforra em alguns Estados abolicionistas, onde vêem-se algumas vezes bandos de negros excursionistas accompanhados de um branco, irlandez ou allemão, ao qual fazem representar, por sua vez, o papel de mariola.

Se os homens de idade madura gostam de fazer o papel de soldado, as creanças imitam-nos naturalmente,

Ha regimentos assim como ha clubs, formados de *boys* que ainda andam na escola. Entrando como aprendiz n'uma officina ou n'um armazem, esses patriotas imberbes reservam-se um dia ou dous por mez « para cumprir seu dever de cidadão, » e consagram esses dias de licença em excursões, com a musica na frente e o negro atraz com o alvo obrigado.

O vencedor no tiro, ornado com a corôa de carvalho e uma flor na casa da farda, premio de sua destreza, entra de novo na cidade com uma modestia grave que a multidão admira gravemente.

Esta alliança da puerilidade á gravidade, é um dos traços mais notaveis do caracter americano. As crianças tornam-se de repente homens, e os homens são sempre um pouco crianças. Isto provem da maturidade precoce deste povo que, por economia de tempo, supprime a mocidade como seu clima supprime a primavera.

F. GAILLARDET.

(La Presse.—H. Duperron.)

INTERIOR.

MINAS GERAES.

Villa da Bagagem 11 de setembro de 1860.

A eleição de vereadores e juizes de paz na freguezia desta villa começou infelizmente com o terror, e a intervenção armada da autoridade policial continuou empregando a autoridade violencia e perseguição, e foi suspensa em consequencia de desordem e violação da urna eleitoral:

Existem nesta villa dous partidos, que são: uma fracção do partido liberal, á qual pertence a familia Botelho, e o partido conservador, a que se acha ligada a outra fracção liberal,

Pertencendo ao partido liberal— Botelho —o delegado de policia, um de seus chefes, o 1° supplente do mesmo delegado e o subdelegado, candidatos a vereador, e além disso o Sr. Cyrillo promotor publico, não duvidáram estas autoridades usar de todos os meios que lhes occorreram para attingirem os seus fins.

Esses meios foram o terror, ameaças de prisão e processos, a ostentação da força armada [illegible] lencia, etc.; e quando viram a [illegible] perdida, perturbaram-a por meio de um tumulto no acto [illegible] das sedulas, em cuja occasião tres individuos arrancaram da mesa alguns maços de listas e lançaram outras na urna; o que determinou o juiz de paz a suspender os trabalhos, lavrando de tudo um auto.

Apezar do terror e das ameaças, os conservadores não recuaram: logo no dia 7 as cedulas que foram entregues e recolhidas á urna mostraram o triumpho desse partido, e então novos excessos foram empregados; o delegado postou uma força de cerca de 20 praças em roda da matriz, e á força os agentes da policia arrancavam listas dos votantes e as substituiam por outras, a pretexto de terem promettido o voto. No dia 8, continuando-se a receber listas, e vendo o promotor publico e delegado de policia que a eleição lhe estava correndo mal, lançaram mão de uma violencia; o primeiro deu uma demonstração contra um dos chefes mais distinctos do partido conservador, o capitão José Pires de Lima, allegando que esse cidadão no qualidade de negociante, tendo na sua loja armas de fogo, vendeu uma ha dous annos a um individuo que, dizendo ter de alveja-la no mesmo dia, de facto foi immediatamente assassinar em uma rua publica a um fulano Hygino, com quem tivera uma duvida. Pelo facto da venda da arma o promotor entende que o negociante é complice do assassinato; e dando a denuncia no dia da eleição o delegado a recebeu, e ordenou a prisão preventiva, que se realisou junto a porta da igreja.

Essa prisão produzio grande alvoroço, e a ordem publica correu imminente perigo, porque cerca de 300 homens quizeram defender o preso, nada succedendo de deplorar-se, porque o mesmo capitão Pires e seus amigos aconselhavam prudencia e resignação.

Por essa occasião o partido das autoridades espalhou emissarios aterrando os votantes do lado adverso, dizendo-lhes:—fujam que são já todos presos.—Propalou-se igualmente que iam ser presas outras influencias do lado do capitão Pires, como fossem o capitão R. Mundim, Cabral, major J. Theodoro, Coelho, etc.; emfim até ao juiz de paz se faziam ameaças. Apezar, porém, de tudo isso, a derrota do partido Botelho ou do delegado era visivel.

No dia seguinte chegou a noticia de ter o partido conservador vencido a eleição na outra freguezia do municipio; isto é, em Santa Anna da Aldêa, com maioria de cerca de 130 votos. Então novos abusos se projectaram. O promotor publico como membro da mesa requereu ao delegado que se desse busca em todos os que se achavam na igreja. O juiz de paz se oppoz a isto, declarando que competindo-lhe dar todas as providencias para ser mantida a ordem, cumpriria o seu dever, e que portanto indicasse a pessoa ou pessoas de quem receiava: a isto o promotor respondeu que não indicava ninguem: então o juiz de paz disse que semelhante procedimento profanaria o templo e incutiria terror aos que tinham de dar um voto livre.

Neste acto fizeram dous rapazes brigar ou antes fingir que brigavam ao pé da mesa: estes puzeram-se em luta e de proposito vão por cima do juiz de paz; este grita que os prendam, e então avançaram com rapidez sobre a urna um filho e um irmão do promotor, e bem assim João Furtado da Silveira, e jogaram grandes punhados de cedulas dentro da urna á vista dos circumstantes; dessas listas muitas cahem pelo chão, e um delles agarrando um ou mais maços das listas já contadas e amarradas, correu com ellas para a rua e desappareceu.

Por esta forma ficou burlada a eleição! O juiz de paz suspendeu os trabalhos, lavrando de todo o occorrido um auto.

E' inexplicavel o susurro que produzio semelhante plano, segundo dizem, concertado pelas autoridades para evitarem a derrota que estava manifesta. Não se apuraram as listas, e nem era isso possivel, em vista da introducção de tão grande numero dellas na urna; mas o triumpho moral estava muito patente, tanto quanto a derrota das autoridades, do promotor e da familia Botelho.

Sinto não ter hoje melhores noticias a communicar-lhe sobre a questão do dia; e concluo fazendo votos para que o governo providencie afim de que tão desagradaveis occurrencias se não repitam na campanha que nos bate á porta. A nomeação de autoridades sizudas e desinteressadas, tanto quanto é possivel, nestes pleitos, é tudo quanto desejam os homens sensatos e verdadeiramente amigos das instituições e do bemestar da provincia.

S. Paulo.

S. Paulo, 29 de setembro de 1860.

Os membros da segunda mesa eleitoral da cidade de Guaratinguetá, em um officio que dirigiram ao governo da provincia, relatam o seguinte:

« Em a noite de 7 para 8 do corrente, ás 9 horas, é o assalto no caminho da capella da Apparecida, proximo á cruz que recorda o assassinato do infeliz Antonio Julio Barreto, contra um moço residente em Taubaté, que ia d'aqui para o lugar de sua residencia, por dous individuos que dão-lhe um tiro de garrucha e uma facada na perna direita, etc., etc. »

Com miudas considerações e juizos politicos sobre o facto concluem os mesarios o dito officio, e insinuam qual o motivo do crime e quaes os seus autores.

Paro aqui: receio emittir a minha opinião sobre factos criminosos denunciados por partidos politicos, e levantar a ponta do véo que occulta os mysteriosos segredos da cidade de Guaratinguetá.

Consta-nos que a policia da cidade de Campinas descobrira em uma fazenda do municipio, tres cadaveres de negros occultamente sepultados. Este facto fôra denunciado por uma infeliz *negrinha*, escrava da mesma fazenda, a qual comparecera perante a justiça do lugar com o corpo todo dilacerado pelo barbaro azorrague de seus deshumanos senhores! Os monstros homisaram-se logo que presentiram as diligencias policiaes e a proxima punição de seus crimes.

Passarei agora a cousas mais alegres.

Os nossos jornaes politicos assemelham-se hoje em dia ao *poço* de *Democrito*, de dentro do qual era impossivel tirar-se a verdade. A *Lei*, orgão do partido conservador, affirma a seus leitores o brilhante triumpho eleitoral de seus amigos em muitos pontos da provincia; apesar, accrescenta ella, da indebita intervenção da policia local. A *Imprensa Paulista*, representante das idéas liberaes, afiança justamente o contrario, e dá ao seu partido todo o ganho da causa.

Quem os entenderá!... Ahi lhe envio essa pequena estatistica das ultimas eleições, por ella verá Vmc. qual delles tem razão.

Primeiro districto.

Venceram os conservadores nos seguintes lugares: capital, Santo Amaro, Penha, Itapecerica, Juquery, Cutia, Parnahiba, Conceição, Arujá, Santa Isabel, Jundiahy, S. Roque, Una, Piedade, Araçariguama e Itanhaen.

Os liberaes: em Santa Ephigenia, S. Bernardo, Staquaquecetuba, Mogy das Cruzes, O', Atibaia, Bragança, Nazareth, Santo Antonio, Campo Largo, Sorocaba, Itú, Cabreúva, Agua-Choca, Indaiatuba, Pirapóra, Capivary, S. Sebastião, S. Vicente, S. Francisco, Yporanga, Xiririca e Cananéa.

Eleições mixtas: em Santos, V. Bella, Iguape, Porto-Feliz e Braz.

Segundo districto.

Conservadores.—Ubatuba, Parahibuna, S. Luiz, Parahytinga, Bairro-Alto, Jacarahy, Santa-Branca, Rio do Peixe, Bananal, Arêas, Barreiros e Caraguatatuba.

Liberaes.—Taubaté, Pindamonhangaba, Parahiba, Sapucahy, Queluz, Pinheiros, Lorena, Embaú, Silveiras e Caçapava.

Houve eleição mixta em Cunha e uma duplicata em Guaratinguetá.

Terceiro districto.

Conservadores.—Mogy-Mirim, Mogyguassú, S. João, Serra-Negra, Casa-Branca, S. Sebastião, S. Simão, Cajurú, Batataes, Franca, Limeira, Constituição, Itaquery, Tatuhy, Lençóes, S. Domingos, Sarapuhy, Paranapanema e Bom-Successo.

Liberaes.—Amparo, Penha, Carmo, Santa Rita, Campinas, Rio-Claro, Belém, Brotas [illegible], Itapetininga e Apiahy.

Não houve [illegible] em Botucatú e Taxuia, e ignora-se o resultado final de Caconde, Araraquara e Jaboticabal.

Eis quasi uma base para um estudo ou calculo politico sobre os negocios eleitoraes desta provincia, aonde as cousas estão tão *boas* e *admiravelmente* bem encaminhadas...

O Sr. Dr. *Nararro* official de gabinete da actual administração, obteve de S. Exc. mez e meio de licença com os seus vencimentos, e partio hoje para essa cidade com direcção á Bahia, lugar de sua residencia.

Este facto não indicará alguma cousa? eis a pergunta que se fazia ao primeiro que passasse.—Eu julgo que não—o que me diz?

—4 de outubro.—

Consta-nos que o Exm. Sr. Polycarpo Lopes de Leão pedira ao governo imperial sua demissão do cargo de presidente desta provincia, onde S. Exc. encontrou desde o começo de sua infeliz administração os mais graves e serios embaraços.

Quem virá substitui-lo no governo da provincia? eis a pergunta que geralmente se ouve.

E' necessario que o governo imperial escolha para administrar a provincia de S Paulo um homem conhecido no paiz por seus precedentes, de caracter energico e leal. Se o presente é pessimo, mister é que alguem o melhore, e que já venha da côrte um presidente com o proposito firme de salvar o futuro da provincia, entregue á luta exageradissima dos partidos politicos, mais que nunca dispostos a queimar na guerra de dezembro o ultimo cartucho.

A provincia de S. Paulo está cansada de *ensaios* administrativos; quer uma administração garantida por seus actos, forte e prudente, intelligente e pratica.

Anciosos esperam os Paulistas uma boa nomeação, digna do governo imperial e desta provincia.

Esteve em concurso no dia 2 do corrente uma cadeira de lente desta faculdade: os Srs. Drs. João Theodoro Xavier e padre Mamede Gomes da Silva foram os unicos oppositores que se apresentaram. O primeiro já entrou em lista no penultimo concurso e é um moço de muito merecimento. Ambos são paulistas e doutores da nossa faculdade.

Esta *senatoria* academica é hoje em dia muito cubiçada, e o numero de seus candidatos augmenta-se consideravelmente. Segundo nos consta, já existem pretendentes para dez vagas: é pena que ellas sejam tão raras e trabalhosas.

O Sr. *Aubettin*, superintenddente da nossa estrada de ferro, dirigio um officio ao presidente da provincia com duas plantas da dita estrada, pedindo a escolha de uma dellas, quanto ao ponto da estação desta cidade.

A linha ferrea, segundo a planta n. 2, atravessa a praça da *Luz* e corta o passeio publico pelo lado direito.

Todos esses papeis foram com vista ao Dr. inspector do thesouro provincial.

A proposito do thesouro provincial, devo dizerlhe que o recurso da suspensão do contador ainda não foi decidido pelo governo da provincia. Aquelle empregado está presentemente no gozo de uma licença.

A *Imprensa Paulistana* noticia um espancamento havido na cidade de Pindamonhangaba, e o attribue a odios eleitoraes.

Dos jornaes politicos só podemos, e isso mesmo com muita reserva, noticiar os factos, e não transcrevê-los com todas as suas reflexões e milhares de juizes prevenidos e apaixonados.

Nada mais ha de novo.

P. S.—Corre pela cidade que o Sr. Lopes de Leão recebera instrucções da côrte para não passar a presidencia a nenhum dos vice-presidentes devendo esperar aqui o seu substituto.

Paraná.

Coritiba, 24 de setembro de 1860.

Já vai longe a eleição de 7 de setembro que tanto pavor causava a muitos.

A paz não foi perturbada em todos os angulos da provincia.

E' conhecido o resultado da eleição em todas as parochias, sendo que primou, como se esperava, o elemento liberal.

Os Paranaenses procedem dessa porção illustre de Paulistas conhecidos pelo aferro de suas opiniões livres.

Ainda uma vez pois, ei-lo ahi, bem positivo e claramente expresso.

As localidades onde a luta se pronunciou com afan, foram as da comarca de Paranaguá e cidade de Castro.

Naquella, se achava encastellada uma familia poderosa que dominava as posições desde o tempo em que nos achavamos ligados a S. Paulo.

Em Castro, preponderava bastante a opinião a que pertence o coronel Manoel Ignacio do Couto e Silva, sogro do deputado supplente Laurindo Abelardo de Brito.

A victoria coube aos liberaes de Antonina e Paranaguá, representados na familia Pereira Alves, e prestante cidadão José Leandro da Costa.

Aos conservadores coube o triumpho em Morretes e Guaratuba.

Na cidade de Castro, a familia do deputado Jesuino Marcondes derrotou a do referido Dr. Laurindo. E pois, o resultado lisongeiro que venho de fallar comprova a imparcialidade com que nos tem dirigido o Sr. Dr. Cardoso.

S. Exc. não pendeu para Gregos ou Troyannos. Imparcial, moderado, de caracter justiceiro e summamente conciliador, S. Exc. garantio aos liberaes do Paraná a liberdade da urna, e conseguintemente acima dos pequenos interesses visou a missão elevada e sublime da quadra por que imos passando.

Para auxilia-lo em tão nobre empenho, S. Exc. encontrou no chefe de policia actual um verdadeiro interprete do pensamento do governo imperial, e nas autoridades locaes a mais dedicada e efficaz coadjuvação.

Ainda não se póde reunir o conselho de guerra de que lhe fallei em outro.

Os officiaes da guarda nacional designados para supprir os de linha tem-se escusado, com plausiveis motivos segundo uns, e evasivas segundo outros.

O Dr. juiz de direito deu-se de suspeito, no respectivo processo, e tendo o juiz municipal terminado o seu quatriennio, foi designado o Dr. Camara Leal, que allegou suspeição.

Finalmente coube a prebenda ao Dr. Sá Ribas, que acceitou tão ingrata tarefa, a qual geralmente espera-se que desempenhe com zelo e imparcialidade.

A presidencia acaba de fazer seguir para Paranaguá o major Marcolino Rodrigues da Costa, afim de receber e conduzir os colonos que se dizem vindos para o Assumguy.

Vai funccionar o jury de Castro, tendo-se concluido os trabalhos do da capital, presidido pelo Dr. Bento Fernandes de Barros.

Partio hoje para Paranaguá o Exm. barão do Tibagy e sua Exma. familia.

O barão vai ao uso dos banhos de mar, em consequencia de principio de paralysia que está soffrendo nas pernas.

A noticia da nomeação do Dr. Vespasiano para o lugar de juiz municipal de Castro agradou geralmente.

O Dr. Vespasiano é moço honesto, intelligente e integro.

Segue neste vapor o Dr. Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá, deputado á assembléa geral por esta provincia.

(Carta particular.)

Santa Catharina.

Desterro, 3 de outubro de 1860.

Reina profunda paz em toda a provincia, apezar da agitação eleitoral que já começou, e que mal se percebe. Praza a Deus que assim continue até o fim da luta, que se espera seja incruenta.

Ha na provincia duas parcialidades eleitoraes bem distinctas e pronunciadas uma que apresenta os Srs. chefe de divisão Jesuino Lamego Costa e capitão de engenheiros Francisco Carlos da Luz; outra o Sr. Dr. João Silveira de Souza, actual presidente do Maranhão, e o Sr. major de engenheiros João de Souza Mello e Alvim. Já se vê que se queremos um administrador legista, não nos esquecemos da guerra e marinha. As forças dos lados se ostentam por ora, com pouca differença iguaes: com o correr do tempo poderão dar-se defecções, e dessas é que resultará o triumpho para um delles. Pena é que não seja dobrado o numero de deputados que a provincia tem de dar, porque os quatro cidadãos apresentados são todos mui dignos de representa-rem-a, por seus serviços, talentos e virtudes, e por seu aferro á manutenção das nossas instituições.

O Sr. presidente Brusque continúa a bem merecer da provincia. Suas maneiras urbanas, sua rectidão e imparcialidade, e o empenho decidido com que promove, até com sacrificios proprios, a colonisação, e protege os colonos, lhe tem grangeado as sympathias de todos os habitantes que o acatam, veneram e respeitam como elle merece.

(Cartas particulares.)

(Jornal do Commercio.)

Esboço historico sobre a provincia do Ceará pelo Dr. Pedro Theberge.

(Continuação do 223.)

O novo presidente, que trouxera para secretario o Dr. Anselmo Francisco Peretti, apenas achou-se empossado na administração, deu começo a obra da reacção, de que parecia ter vindo incumbido, demittindo em massa todos os empregados de opinião contraria á sua, para lhes substituir correligionarios politicos. Além disto, adiou a assembléa afim de poder espurga-la, por meio d'uma terceira apuração, dos deputados opposicionistas, que o vice-presidente João Facundo havia introduzido nella, por aquella segunda apuração, que já indiquei.

MUTILADO

O ministerio Andrada sendo consultado sobre a validade desta segunda apuração, tinha-a reprovado altamente pelo aviso de 13 de novembro de 1840, assim como a suspensão das leis votadas por uma assembléa constituida antes da posse do referido vice-presidente, e promulgadas com todas as formalidades legaes.

O presidente adiou, pois, indefinitamente a sessão, até vir a decisão do ministro; e como não chegasse esta em tempo, foi adiada segunda vez até o mez de setembro, e pretendeu ainda S. Exc. annullar as eleições de camaras e juizes de paz, que tinham sido feitas durante a administração de seu predecessor; mas o ministerio consultado, declarou esta medida illegal, por que não era da competencia da presidencia annullar eleições; e ordenou que as cousas ficassem no estado em que estavam, até a decisão da assembléa geral, á quem pertencia unicamente a solução da questão.

A' 10 de setembro abrio-se a assembléa provincial sem passar por nova apuração, e trabalhou até 10 de novembro sem produzir cousa alguma, não sendo votada nem lei de orçamento, nem lei de fixação de forças, nem outras leis necessarias ao regular andamento da administração; gastaram todo o tempo os deputados em recriminações reciprocas e injuriosas para um e outro partido.

Nesta sessão deu-se um facto, que foi causa de grandes ataques, e de tristes interpretações. A opposição, desejando que passasse um projecto, não podia comtudo alcançar o seu desejo por causa de uma fraca maioria de governistas; isto posto, alguns opposicionistas pozeram em algumas quartinhas d'agua de beber uma porção de tartaro emetico, sufficiente para produzir vomitos. Os deputados da opposição, avisados, não beberam della; mas o contrario deu-se com os governistas, e com pouco, accommettidos de abundantes vomitos, retiraram-se para suas casas, e assim deixaram o campo livre á seus contrarios, aos quaes attribuiam a propinação de veneno ás suas pessoas; e o autor desta graça pouco parlamentar tem continuado á ser increpado, de envenenador por seus contrarios, que todavia não ignoram como se passou o facto.

Em todo o correr dessa sessão apenas baixou uma lei relativamente ás marcas de freguezias para o gado, e ao destino que dar-se-hia á este, no caso de faltar essa marca. Essa lei não sendo sanccionada, por acinte foi ulteriormente approvada pelos dous terços dos membros da assembléa e publicada pelo respectivo presidente.

A 11 de novembro o presidente deu parte ao ministerio da guerra cruel, que lhe fazia a opposição, e com especialidade o juiz de direito de Sobral, Dr. João Fernandes Barros, que á pretexto de tomar assento na assembléa provincial, como membro della, abandonára aquella comarca para vir á capital, somente com o fim de combinar na organisação da opposição, e dar fuga á um certo Francisco Pedro Vinagre, preso no estado maior do meio batalhão, e que depois voltára para sua comarca, sem tomar assento na assembléa.

Dos presos pelos successos de Sobral na presidencia do senador Alencar, os que foram remettidos para o Rio de Janeiro obtiveram amnistia; e os que ficaram na provincia, como o alferes Jacarandá, conseguiram recurso ou *habeas corpus* por manobras das autoridades de seu partido.

A opposição, no entanto, ia-se tornando cada dia mais ardente e até provocadora nos periodicos de que dispunha na provincia.

"Na vice-presidencia do major João Facundo deu-se no jury da capital uma absolvição eminentemente escandalosa, a qual consignarei aqui por prender-se á occurrencias posteriores e ter influencia nas dissenções politicas, que se seguiram. Uma mulher do Trahiri mandou matar á seu marido Ignacio de Castro Moura, por um escravo, com quem vivia em adulterio. Os irmãos do morto juraram vinga-lo; mas a viuva valeu-se de um prepotente da vizinhança, Antonio Barrozo de Souza, do *Curú*, e alcançou por influencia delle para com pessoas do partido liberal, sua absolvição no jury, não obstante as provas serem mui fortes e concludentes. Esta absolvição foi obtida por intervenção do major João Facundo, que então, como disse, achava-se na presidencia, e por isso servio ella de thema aos jornaes de um e outro partido, que fizeram disto uma questão de politica, correndo tambem a voz por esse tempo de que tinham declarado os irmãos do defuncto, que haviam de tomar vingança de tão iniqua preterição da sua justiça; mas nunca passou este dito de uma asserção vaga.

Algum tempo depois, porém, no governo do brigadeiro Coelho, mesmo no centro da cidade, deu-se o horroroso assassinato perpetrado na pessoa do respectivo major João Facundo de Castro Menezes; que, como vice-presidente, anterior e posteriormente á administração do senador Alencar, vimos occupar a presidencia, e manifestar suas opiniões politicas com um ardor viril e sem rebuço. Estava então collocado á testa do partido liberal ou alencarino da provincia, e dirigia no mesmo sentido um periodico em que guerreava-se com energia o actual presidente

Quando esta illustre victima recebeu na noite de 8 de dezembro o tiro homicida, achava-se sentado á varanda de sua habitação, que ficava n'uma das ruas mais publicas da cidade e proxima ao palacio do governo. Seriam oito horas quando a mão do assassino desfechou-lhe dous tiros, cujas balas empregando-se-lhe na cabeça, produziram-lhe a morte instantaneamente; ao passo que os assassinos se retiraram sem serem conhecidos.

Este barbaro e audacioso attentado, ao passo que aterrou, não deixou tambem de exasperar aos liberaes; que imputaram-o ao partido governista, o qual não podia deixar de almejar por ver-se livre de um campeão tão notavel, que era a cabeça visivel do partido, e cuja existencia implicava com o desenvolvimento do partido contrario na provincia. Os governistas, porém, attribuiram-o aos irmãos do fallecido Moura, que o praticaram em vindicta da absolvição dada ao matador de seu irmão; o que não é mui verosimil, quando aquelle existia para pasto dessa vindicta, que assim se realisava em pessoa mui estranha. Outros ulteriormente culparam a familia do presidente, como sendo aquella morte o producto de vingança por imputações injuriosas feitas á uma pessoa della polo fallecido.

Como quer que seja, por muito tempo os periodicos da capital não se occuparam de outra cousa, e de parte á parte as recriminações foram assumindo um grão assustador de azedume e desenfreiamento. Os liberaes, com especialidade, sendo victimas, dobraram de acrimonia n'um ponto excessivo contra o presidente; valeram-se dos assassinios perpetrados no interior da provincia, muitos dos quaes por intrigas particulares, e attribuiram todos elles á causas politicas, e d'ahi deduziam a existencia de um vasto plano urdido contra seu partido, para destrui-lo pouco á pouco, sendo natural todavia terem acabado então ao bacamarte differentes pessoas proeminentes d'elle. Além disso, como por esse tempo tratou o presidente de recolher aos arsenaes o armamento da nação, que se havia anteriormente destribuidos pelos particulares, com especialidade durante as dissenções civis, lançaram mão disto para accusa-lo de desarmar os liberaes, ao passo que deixava o armamento nas mãos dos partidarios do governo; o que davam como prova da existencia do trama de exterminio contra a opposição, ao qual addicionavam ainda a remessa do major Bandeira, um dos seus coreligionarios, que viéra commandar o meio batalhão, para o Maranhão, d'onde fôra reclamado pelo commandante do corpo á que pertencia, allegando que essa remoção tinha por fim directo priva-los do prestigio que dava á seu partido um commandante de corpo, que commungava as mesmas idéas,

As folhas liberaes pintavam effectivamente a provincia como collocada sobre um volcão proximo á arrebentar, por causa da conducta arbitraria do presidente; mas realmente a luta desenfreiada não passava dos limites da capital, porque os demais pontos da provincia, apezar de não serem alheios no todo á ella, apezar de reflectir delles mais ou menos o interesse local d'ella, com tudo gosavam de socêgo e tranquillidade, bem que um pouco dubios, sendo devida esta situação sem duvida á serem os periodicos da capital ainda pouco lidos pelo interior.

Em março de 1842 tratou o presidente de pôr em execução a lei de 3 de setembro de 1841 sobre a organisação policial, tirando toda a jurisdicção aos juizes de paz para dá-la á uns delegados e subdelegados, subordinados á um chefe collocado na capital junto do governo. Neste anno tambem foi creado o batalhão provisorio desta provincia.

A 2 de maio foi dissolvida a assembléa geral, por não estar em sua maioria de accordo com os principios do ministerio. A opposição que desde muito esperava este golpe de estado, tinha propalado que no caso de se realisar, estava resolvida á não soffre-lo impassivel; porque seria elle um passo fatal para as liberdades do paiz. Já de antemão uma sociedade secreta, denominada dos *invisiveis*, tinha-se estabelecido no Rio de Janeiro; e d'ahi se espalhára pelas provincias por meio de ramificações filiaes.

O Dr. José Lourenço de Castro e Silva, sobrinho do defunto Facundo, por essa occasião foi ao Rio de Janeiro, e nesse centro recebeu as ultimas determinações para a execução do plano, que consistia em um levantamento geral e simultaneo em todas as provincias do imperio.

O plano era com effeito bem imaginado; e tomando por armas o desconceituar por todos os meios possiveis, como se fez quando houve sciencia do decreto de 1 de maio, que dissolvia a assembléa, e o romper quando chegasse a noticia do rompimento do sul, comtudo não produzio o effeito que devera resultar da combinação methodica d'ante-mão procedida; parece até que ou não o comprehenderam bem no norte, ou aliás não tiveram paciencia de esperar, e portanto a precipitação foi funesta ao bom exito, que mallogrou-se.

Nesta provincia accusaram a opposição de ter projectado matar o presidente, ou pelo menos apoderar-se delle, e de nesta occasião declarar-se o rompimento em toda ella. O que é certo, todavia, é que mandou-se o padre Alexandre Francisco Serbelon Verdeixa, bem conhecido por seu espirito turbulento e revolucionario, á Sobral com o fim de seduzir o corpo de policia, que para lá tinha sido enviado, e lá conservava-se ainda em observação para conter os revoltosos do Piauhy, que ainda continuavam á apparecer algumas vezes nas fronteiras da provincia; mas, esse commissario nada pôde conseguir, e voltou sem resultado para a cidade. Tentou-se o mesmo com relação aos soldados do batalhão da capital, que conservaram-se incorruptiveis; apenas conseguio-se a deserção de 14 praças, que se refugiaram com armas e bagagens no *Curú*, sob os auspicios de Antonio Barroso de Souza, prepotente de quem já fallamos no processo da mulher de Moura. Fizeram-se altas diligencias finalmente para alliciar maior numero de gente armada; mas, foram em vão essas diligencias, foram estereis em resultado.

Em casa de diversos influentes do partido, tanto na capital como nos seus arredores, houve ajuntamentos de homens e de armamento, que a policia nunca pôde descobrir; porque sempre eram elles avisados á tempo de se acautelarem pelas pessoas que na capital estavam de observação. Formou-se primitivamente o projecto de sorprender e atacar de improviso o presidente no proprio palacio, com um certo numero de homens resolutos que estariam escondidos nas casas circumvizinhas e que seriam auxiliados por gente de fóra, que devera entrar logo que rompesse o ataque; e o presidente que ignorava todas estas manobras, corria grande risco, posto que estivesse acautelado em consequencia da fermentação, que reinava na população da capital. Foi, porém, abandonado este projecto, talvez por falta de resolução bastante á face do aparato bellico que accompanhava sempre o presidente, homem de espada e de resolução bem conhecida por seus actos anteriores á esta sua presidencia. Desistiram, pois, os descontentes de atacar o palacio do governo, mas, recorreram alguns membros da opposição ao meio ignobil do assassinio.

Em uma noite do mez de junho, sahindo o presidente para visitar o coronel José Antonio Machado, assassinos foram postados para executarem este funesto intento; o qual não consummaram, segundo declararam elles, por não haverem-lhes sido entregue a paga de um conto de réis que lhes fora promettida. O attentado, á vista disto, foi deferido para outra occasião; mas no dia seguinte (23 de junho), os proprios assassinos, soldados de um dos corpos da guarnição, vieram denunciar-se á si proprios, e dos mandantes, contando os factos que acabo de narrar: os quaes não deixam de ter sua inverosimilhança, e de autorisar a opposição a accusar a policia de ter urdido esta farça para desconceituar seus membros e poder persegui-los judicialmente por meios de depoimentos falsos.

No caso de se levar á effeito qualquer um destes projectos contra a pessoa do presidente, levantar-se-hiam os pontos da provincia onde dominavam os liberaes, isto é, Cascavel, Sobral, Granja, Serra-Azul, Quexeramobim e Crato, afim de transtornarem-se as eleições, que estavam para se fazer, tanto para a deputação geral, como para a provincial. O presidente, porém, despertado por tal forma, tomou suas cautelas e poz-se em estado de acudir com pressa á qualquer disturbio ou attentado que apparecesse. Na correspondencia official, accusa a familia dos Castros de ser a mais ardente no manejo destes tramas, com intuito de vingar a morte do seu parente João Facundo, que attribuiam, como já disse, á uma pessoa de sua familia; e accrescenta na mesma correspondencia, que o partido liberal aceitava estes meios attentatorios da sua vida como o de conseguir os seus fins. No entretanto foram presos na cidade as pessoas mais influentes do partido liberal, corridas as suas casas, e apprehendidos os seus papeis; mas nunca se acharam documentos que comprovassem estas accusações, á não ser as declarações de certas pessoas, que todavia nunca combinaram perfeitamente. Dos presos foram mettidos á bordo de uma embarcação o capitão môr José Joaquim Barbosa, João Franklin de Lima, Bellarmino Bezerra de Menezes, José de Castro Barbosa, Bernardo Antonio da Silveira, Antonio Tavares da Luz, sendo estes dous ultimos agentes subalternos, e o padre Verdeixa. A viuva do major Facundo foi tambem presa, e guardada á vista em sua casa. O chefe de policia Dr. José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva organisou-lhes os processos, e pornunciou-os todos no crime de tentativa de rebellião.

Em quanto se davam estes factos na capital, o Dr. José Lourenço de Castro e Silva chegou do Rio de Janeiro á Pernambuco, onde se entendeu com os seus correligionarios d'ahi, assentando-se que seguisse para o centro com uma porção de homens armados e com um seu correligionario do Piauhy, de nome Livio Lopes de Castello Branco, afim de tentarem uma sublevação do Cariri. Partiram com effeito para o Exú, povoação da provincia de Pernambuco, situada ao pé da fralda meridional da Serra do Araripe, quasi em opposição ao Crato; e ahi encontraram os alferes Thomaz Lourenço de Castro e Silva, Canuto José de Aguiar, Childerico Cicero de Alencar, filho de Tristão, Antonio Ferreira Lima Sicupira, e outras pessoas mais, que tinham elles reunido no Cariri; neste ponto estabeleceram o seu quartel general.

O rompimento devia manifestar-se no Crato, Quexeramobim e Imperatriz, onde prevalecia a opposição, e d'ahi estender-se á Sobral, Granja, Cascavel e ao resto da provincia. Em Sobral estacionava uma força respeitavel, composta do corpo policial e da guarda nacional destacada; e no porto da capital estava um navio apparelhado e prompto para conduzir o presidente para lá, no caso de tornar-se necessaria a sua presença alli, no intuito de acudir ao norte da provincia. No Crato existia reunido um destacamento de 80 praças de tropa de linha com guardas nacionaes destacadas; e além disto foram expedidas ordens á guarda nacional do Icó, S. Matheos, Unhamuns, Piauhy, Jardim e outros lugares da circumvizinhança de estarem de promptidão á marchar para o Crato, ao primeiro signal de rompimento. Em Quexeramobim finalmente foi collocado um destacamento de 40 praças de 1ª linha, para observar e conter os descontentes da Serra Azul e do Setiá.

Os agentes do Exú passaram então á occupar a Quixaba, fazenda do senador Alencar n'esta provincia; e as autoridades do Crato, sendo avisadas, mandaram á toda a pressa um destacamento para sorprende-los, mas este não pôde mais alcança-los, visto que foram elles instruidos disto á tempo. Desse ponto tambem seguio para o Exú outro destacamento, o qual não chegou á seu destino por ter retrogradado, em consequencia de ter sido acolhido na descida da ladeira por um fogo de guerrilhas admiravelmente postada nesse desfiladeiro para dominarem o caminho, sem serem encommodadas, nem poderem ser atacadas.

Os sediciosos tinham no Exú pelo menos 200 homens: 60 que trouxeram de Pernambuco ou reuniam em caminho, 40 que lhes levou o alferes Canuto José d'Aguiar, e 100 que lhes enviou o ex-commandante superior Francisco Xavier de Souza. Contavam igualmente com o coronel Manoel de Barros Cavalcanti, homem de grande influencia em todo o Cariri; este porém declarou effectivamente, estava prompto á cooperar com os meios ao seu alcance para tudo quanto delle reclamassem menos para pegar em armas contra o imperador e rebellar-se contra a sua autoridade. Sem este concurso os sediciosos nada podiam alcançar, nem lhes era mesmo possivel tirar mais auxilios do Cariri: esta decisão portanto demoveu-os e fê-los arrofecer em seu intento.

O presidente, depois de haver-se collocado n'uma prudente expectativa, afim de ver de que lado se manifestaria o maior perigo, e reconhecendo afinal que era o Crato o ponto mais melindroso da situação, resolveu marchar pessoalmente para lá com as forças que podesse distrahir, sem descobrir os outros pontos. Partio com effeito nessa direcção á 2 de agosto de 1842; mas ao chegar a S. Bernardo, recebeu a participação da retirada dos rebeldes do Exú, e do seu consequente debandamento. Isto posto, ahi se conservou por 10 dias, até confirmação positiva das precedentes noticias; o que realisado, desceu para o Aracaty, onde recebeu depois de dous dias communicação de ter apparecido em Granja um grupo de sediciosos, sob o mando de Ignacio Pessoa; o qual se havia dirigido para Camocim, onde commettera diversos attentados. A vista desta emergencia, voltou S. Exc. com toda a pressa para a capital; e d'ahi dispunha-se á seguir para aquella villa, quando teve aviso da dispersão deste grupo; o qual todavia ainda deu copia de si ao depois, mas antes com o caracter de salteadores do que de sediciosos.

No entanto foi mandado á esse ponto o chefe de policia, Dr. José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva, que voltou em dezembro, dando parte de ter percorrido a comarca em todos os sentidos e restabelecido nella o socego e a tranquilidade. Por essa occasião reclamou, como urgentemente necessarias, medidas de conciliação para acalmar os rancores dos partidos, produzidos pelas dissenções passadas entre os moradores da comarca.

Nesse mesmo anno de 1842 procederam-se ás eleições provinciaes e quasi todos os deputados foram eleitos na parcialidade do governo; o que produzio que os trabalhos legislativos, que principiaram em setembro do mesmo anno, marchassem de harmonia com a presidencia, e não apparecesse nas discussões incidente algum que mereça especial menção, a não ser o espirito reaccionario, que todavia era de esperar depois de crises tão fortes e abaladoras, suscitadas pelo partido decahido, que se achando nesta occasião completamente derrotado, recolheu-se ao silencio e a uma inacção completa.

Nessa sessão, por decreto de 10 de novembro, foram regularisados os trabalhos da thesouraria provincial, substituindo os exercicios ás gestões annuas; a 24 creou-se uma comarca na villa da Granja; a 3 de dezembro creou-se a freguezia de Santa Cruz e a de Milagres, que o bispo recusou prover, por não ter sido consultado pela assembléa, e a 10 foi decretado que os proprietarios de açudes feitos no tempo que decorreu de 25 de agosto de 1832 até 9 de janeiro de 1840, apresentassem os seus titulos á thesouraria para ser reconhecida a divida.

A matriz da freguezia de Sant'Anna do Acaracú foi transferida para a capella de Nossa Senhora da Conceição na barra do Acaracú; e a lei do orçamento fixou a despeza em 137 320$990 rs., sendo finalmente revogadas todas as leis das legislaturas passadas, e restabelecidas outras que haviam sido revogadas.

Teve lugar tambem a eleição para deputados á sexta legislatura geral, da qual sahiram vencedores os governistas, sem estorvo algum da parte da opposição, que abandonára o campo eleitoral em quasi todos os collegios da provincia. Foram eleitos os Srs. Miguel Fernandes Vieira, padre José da Costa Barros, Manoel José de Albuquerque, André Bastos de Oliveira, Francisco de Souza Martins, Antonio José Machado, padre Antonio Pinto de Mendonça e brigadeiro José Joaquim Coelho.

Em janeiro de 1843 já toda a provincia gozava de socego e tranquillidade. A opposição, tendo sido completamente derrotada em sua tentativa de sublevação, depozera quasi toda a sua arrogancia primitiva, e apenas lastimava a situação dos seus chefes, presos e processados pelos acontecimentos da capital e do Exú.

A 13 de março de 1843 o presidente José Joaquim Coelho retirou-se para Pernambuco, passando a administração ao vice-presidente Joaquim Mendes da Cruz Guimarães: que a 2 de abril a entregou ao presidente nomeado o brigadeiro José Maria da Silva Bittencourt, que viera da corte.

Encontrou o novo administrador a provincia já completamente pacificada; e d'ora em diante o desapparecimento gradual das dissenções e a marcha dos negocios, que veremos ir regularisando-se pouco e pouco, darão espaço á fructificarem as importantes reformas decretadas pela assembléa geral, reformas destinadas por ventura não só á modificar no seu complexo a sorte do Brasil, como á communicar-lhe um vital impulso.

Estes grandes resultados não podiam ser a obra do momento, mas sim do andar dos tempos, e sobretudo do socego das provincias do imperio, combinado com a regularisação da marcha das diversas administrações; e um dos maiores obstaculos, que ainda continuará por algum tempo á estorvar a marcha dos progressos, ha de ser a grande exaltação dos partidos politicos; que todavia veremos ir modificando-se, moderando-se progressivamente sob os esforços dos homens mais sensatos e eminentes na politica. O bom senso da nação finalmente comprehenderá esta necessidade, e submetter-se-ha á ella pouco e pouco, guiado pelo seu habil imperante.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Municipio do Limoeiro. — A votação para camarista desta localidade deu o seguinte resultado:

José Gomes da Cunha	2453
Lourenço Soares Cordeiro	2155
Henrique Luiz da Costa Gomes	2155
Christovão da Rocha Cunha Souto-Maior.	2150
Anastacio Alves da Nobrega	2132
Justino da Motta Silveira	1752
Antonio Rodrigues Revoredo	1219

— Pelo vapor que ultimamente chegou do sul, veio a noticia das pessoas designadas para a composição da directoria da Caixa Filial do Banco do Brasil nesta provincia; as quaes são as seguintes:

Directores.

1º e presidente o Exm visconde de Suassuna.
2º e vice-presidente Dr. Augusto Frederico de Oliveira.
3º Commendador João Pinto de Lemos.
4º José Antonio Bastos.
5º Pedro C. Van Sohstein.
6º José Jeronymo Monteiro.
7º Francisco João de Barros.

Supplentes.

1º Dr. João Capistrano Bandeira de Mello.
2º João da Silva Regadas.
3º Manoel da Silva Santos.
4º Luiz de Moraes Gomes Ferreira.
5º Henrique Hitch.

— Amanhãa, anniversario da installação do grande hospital de caridade desta provincia, estará elle aberto das 9 horas da manhãa ás 8 da noite á conrurrencia do publico, que queira vizitar esse estabelecimento

— No passado mez produzio a estrada de ferro a receita de 9:171$985, distribuida pelas verbas seguintes:

Passageiros	6:880$200
Bagagens	349$550
Animaes	182$250
Generos	1:759$985

— Sobre o que escrevemos ácerca da inhumação de cannos na estrada do Manguinho, e que attribuimos á companhia da illuminação á gaz, remettem-nos o infrascripto reparo; o qual publicamos para o restabelecimento da verdade.

O nosso informante, quando noticiou-nos o facto, deu-o como procedente daquella companhia; mas se ella nenhum serviço ora faz alli, é claro que lhe não assenta a paternidade, que lhe foi dada por equivoco sem duvida alguma.

Sirva isto, portanto, de rectificação, ficando todavia em pé a censura á quem quer que ella pertença pela imperfeição do serviço de que tratamos.

« A *Revista Diaria* diz que vai sendo mal feito o restabelecimento do calçamento do Manguinho, que ha sido escavado para a inhumação dos cannos do serviço da illuminação a gaz.

« Ha engano nessa noticia: a companhia do gaz nenhum serviço faz alli. Talvez que o facto occurrido com o omnibus se desse na escavação que tem feito á companhia de Beberibe para inhumar cannos para agua.

« Convém examinar bem esse negocio, para que a responsabilidade delle e as censuras que d'ahi resultem, vão á quem toca.

« A companhia do gaz não é somente quem tem escavado ruas. »

— No dia 14 do corrente teve lugar, na igreja do seminario episcopal, a festa de N. S. das Dores em que cantou missa nova o Rvm. Sr. Aquilio Satyro de Souza: houve *Te-Deum* á tarde.

Ambos os actos estiveram esplendidos e bem concorridos, sendo orador o Rvm. Sr. padre mestre Fr. Moura: o templo estava elegantemente armado, sorprendendo avista uma illuminação brilhante, com expecialidade a do altar das Dores, á qual presidio um gosto apurado, prova não equivoca do affecto filial, que os senhores seminaristas consagram á sua excelsa padroeira.

— No dia 15 do corrente, os estudantes do 5º anno da nossa faculdade de direito, escolheram d'entre os seus collegas de anno, aquelle que deve agradecer á congregação a collação do grão de bacharel, após o encerramento dos actos, cahindo a escolha no Sr. Antonio Moniz Sodré de Aragão, da provincia da Bahia.

— Acha-se em effectivo exercicio a professora interina da cadeira de primeiras lettras da freguezia de S. Frei Pedro Martyr de Olinda, na rua de S. Pedro, confronte ao fundo da igreja.

— Por portaria de 16 do corrente foi concedide a demissão pedida pelo subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Dr. Martiniano Mendes Pereira, sendo nomeado para substitui-lo Joaquim de Gusmão Coêlho.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 17 do corrente para consumo desta cidade 108 rezes

— MORTALIDADE DO DIA 17:

Joanna, preta, escrava, 4 mezes, espasmo.
Benjamin, branco, 18 mezes, pulmonite.
Gertrudes Candida de Luridi, branca, casada, 35 annos, congestão cerebral.
Marcelina Alexandrina de Couto, branca, casada, 40 annos, hydropesia.
Zulmira, branca, 4 annos, apoplexia.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 51 homens e 53 mulheres nacionaes; 6 homens estrangeiros, total 115.

Na totalidade dos doentes existem 39 alienados, sendo 30 mulheres e 9 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo Dr. Sarmento Filho, ás 7 horas e 5 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 7 horas e 10 minutos da manhãa, e pelo Dr. Firmo, ás 6 horas 1/2 da tarde de hontem.

CONSULADO PROVINCIAL.

Alterações feitas no lançamento das decimas que pagam as casas da freguezia de S. José, pelo escripturario V. M. F. P. da Silva.

Rua Direita.

Numero 78.—José Francisco de Lima, sobrado de 1 andar e loja arrendado tudo por.	560$000
Idem 80.—José Jeronimo de Lima, e filhos de Amaro Benedito de Souza, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 86.—Joaquim Carneiro Machado Rios, sobrado de 2 andares e loja arrendado tudo por.	830$080
Idem 88—Manoel Florencio Alves de Moraes, e Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu e Lima, sobrado de 3 andares e loja arrendado tudo por.	1:200$000
Idem 92.—Viuva de José Pinto da Costa, sobrado de 1 andar e 2 lojas arrendado tudo por.	736$000
Idem 96.—Herdeiros de Antonio Maia Cortes, casa terrea arrendado por	200$000
Idem 98.—Alexandre José Gomes, casa terrea arrendada por.	240$000
Idem 100.—Thomaz de Aquino Fonceca, sobrado de 2 andares e loja arrendado tudo por	720$000
Idem 102.—João Pinto de Lemos, casa terrea arrendada por.	300$000
Idem 108.—Francisco Ramos Maia, casa terrea arrendada por.	192$000
Idem 116—Manoel Joaquim Baptista, casa terrea arrendada por.	300$000
Idem 120.—Herdeiros de Sebastião Mauricio Wanderley, sobrado de 2 andares e loja arrendado tudo por	996$000
Idem 124.—Recebimento da Gloria, sobrado de 1 andar e 2 lojas arrendado tudo por.	544$000
Idem 93.—Viuva e herdeiros de Antonio Ignacio da Roza, sobrado de 2 andares sotão e loja arrendado tudo por.	1:040$000
Idem 93—Ordem 3ª de S. Francisco, casa terrea arrendada por.	300$000
Idem 97.—Irmandade do Santissimo Sacramento de S. Antonio, casa terrea arrendada por.	168$000
Idem 99.—Herdeiros de Bernardo Duarte Brandão, casa terrea arrendada por.	300$000
Idem 101.—Herdeiros de Lourenço Manoel de Carneiro, casa terrea arrendada por.	240$000
Ipem 107.—Viuva de Miguel Nunes Ferreira Guimarães, casa terrea arrendada por.	240$000
Idem 115.—Bento José da Costa Junior, sobrado de 1 andar e loja arrendado por.	360$000
Idem 119.—Tiburcio Valeriano Baptista, sobrado de um andar sotão e loja occupado pelo mesmo avaliado por.	700$000
Idem 127.—Herdeiros de Manoel Gomes da Silva, sobrado de 2 andares e loja arrendado tudo por.	528$000
Idem 129.—O mesmo, sobrado de 2 andares e loja arrendado tudo por	684$000
Idem 131.—Manoel Romão de Carvalho, sobrado de 1 andar e loja arrendado tudo por.	920$0.0
Idem 139.—Herdeiros de José Muniz, sobrado de 2 andares e loja arrendado tudo por.	840$000
N. 141.—João Muniz Lopes, sobrado de dous andares e uma loja, arrendado tudo por	840$000

Rua das Aguas Verdes.

N. 48.—Domingos Antunes Villaça, sobrado com dous andares e 4 lojas arrendado por	1:800$000
Idem 56.—Irmandade das Almas do Recife, casa terrea arrendada por.	192$000
Idem 59 — Padre Joaquim Pereira Freire, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 60 — Manoel Joaquim Muniz Brandão, casa terrea arrendada por	144$000
Idem 62.—José Luiz Pereira Junior, casa terrea arrendada por	400$000
Idem 64.—Joaquim da Silva Torres, sobrado de dous andares e duas lojas arrendado tudo por	1:280$000
Idem 70.—José Antonio Bastos, sosobrado de dous andares e uma loja arrendado por	660$000
Idem 76.—Irmandade das Almas do Recife, casa terrea arrendada por.	138$000
Idem 78.—Mosteiro de S. Bento, soum sobrado com uma loja arrendado tudo por	420$000
Idem 82. —Joaquim José de Faria Neves, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 86.— José da Costa Dourado, sobrado de dous andares e uma loja, arrendado tudo por	900$000
Idem 88.— José Lopes Rosa, casa terrea arrrendada por	240$000
Idem 90.—Tiburcio Valeriano Baptista, casa terrea arrendada por	360$000
Idem 100.— Francisco Antonio das Chagas, sobrado de dous andares e uma loja, arrendado tudo por..	480$000
Idem 102. — Senhorinha Moreira Quintal, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 19.—Ordem terceira de San-Francisco, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 25.— Capella de Stª Anna do Cabo, casa terrea arrenda da por	168$000
Idem 27.—Joaquim Silvino de Souza, casa terrea arrendada por....	516$000
Idem 31.—Bernardo Henrique, casa terrea arrendada por	96$000
Idem 33.—João Baptista de Oliveira, casa terrea arrendada por.	192$000
Idem 35. — Dr. Antonio de Souza Cirne Lima, casa terrea dividida em dous andares, arrendado tudo por	276$000
Idem 37.—Miguel Francisco de Souza Rego, casa terrea arrendada por..	192$000
Idem 39.— Francisco Antonio das Chagas, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 45 —Theodoro Antonio de Jesus Borges, casa terrea arrendada por	288$000
Idem 49. João Pinto de Lemos, casa terrea, arrendada por	192$000
Idem.—Francisco Manoel de Almeida Catanho, casa terrea arrendada por	144$000
Idem 51.— Herdeiros de José Maria de Jesus Muniz, casa terrea arrendada por	216$000
Idem 53.—Manoel Ignacio das Candeias, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 57 —Herdeiros de João Maria de Jesus Muniz, casa terrea arrendada por	192$000

(Continuar-se-ha.)

Communicados.

O *Diario do Recife*, transcreveu hontem sob a epigraphe — Variedade — um communicado do *Diario do Grão-Pará*, sem declarar que o era com intenção que é bem facil de apreciar, no qual se trata de modo hostil da candidatura do Sr. Dr. Leitão da Cunha, por aquella provincia.

Agora vemos que foi nesse communicado que o *Diario do Recife* encontrou a tal opinião da provincia repellindo aquella candidatura *imposta pelo governo* como no-lo disse em seu numero de 13 do corrente, á que respondemos no *Diario de Pernambuco* de 15.

É visto que se o communicado, certamente de algum inimigo pessoal de S. Exc., pode significar alguma cousa, não é seguramente a opinião de partido algum e muito menos da provincia do Pará, porque o proprio *Diario* que o inserio, declina expressamente da responsabilidade de semelhante communicado, ao passo que não nos consta que outra qualquer folha d'aquella provincia tenha escripto cousa alguma em sentido hostil á candidatura de S. Exc.

E para inteiro desengano d'aquelles que forem tão simplorios que creiam ainda em artigos edictoriaes ou communicados de *inimigos pessoaes*, apregoados por qualquer parte como orgãos da opinião publica, abaixo transcrevemos o artigo edictorial do—*Diario do Grão-Pará*—tratando do communicado, que aqui servio ao Sr. Dr. Collaço, para thema de mais uma *pirracinha* ao Sr. Dr Leitão da Cunha.

A *verdade* que ha em tudo quanto escreveu o tal communicante do *Diario do Grão-Pará*, é a mesma com que elle affirma que—o governo imperial acaba de desfazer tudo quanto o Sr. Leitão da Cunha fez em relação á guarda nacional de Cametá, quando o aviso de 19 de junho deste anno expedido pelo ministerio da justiça, e que corre impresso, approvou, com um simples reparo, as nomeações ali feitas por S. Exc.!

Procure, pois, o *Diario do Recife*, outra base para a tal opinião na provincia do Pará hostil á candidatura do Sr. Dr. Leitão da Cunha, porque o *seu communicado* não serve.

Eis o artigo a que acima alludimos.

« Sem buscarmos dar grande vulto ao artigo, que vem no *Jornal do Amazonas* de sabbado, sob a epigraphe *communicado*, apezar de ser obra do seu conspicuo redactor *en chef*, diremos sempre que a nossa folha tem até hoje franqueado e continuará á franquear suas columnas á qualquer escripto, que venha em termos de ser publicado, embora consigne idéas, que sejam contrarias aos nossos principios, como por mais de uma vez se tem visto

«O escrito sobre a candidatura do Sr. Leitão não partio da redacção desta folha, que advoga os interesses d'um partido, de cujos membros são tirados os seus redactores, e estes só tomam á responsabilidade moral e legal d'aquillo que apparece sob a epigraphe da redacção.

«Que seja *cynismo* ou não o dizer-se que o Sr. Leitão é candidato do governo, o Sr. Tito, que tanto repetio este argumento no seu communicado, não terá por isso mesmo consciencia para avaliar essa proposição.

«Ha uma certa classe de pescadores, á qual já se vê, que o Sr. Tito não é indifferente: mas desconfiamos que este Sr., fogoso opposicionista do gabinete Ferraz, não pescará a sua reeleição por esta fórma: busque outra tactica, meu charo Sr., que esta é muito calva, tanto mais se se remontar á época de 1856, em que o Sr. Leitão soffreu do Sr. Tito aquillo que ninguem ignora......

«A intriga que o communicante quér derramar entre nós e o presidente da provincia, como claramente se deprehende do seu communicado, não ganhará terreno, máo grado seu por que não estamos dispostos á contribuir de nossa parte para que o Sr. Tito cumpra com bom exito a sua *honrada* missão. Quem só vive da intriga, só quer pasto para alimenta-la: o *illustre* communicante esteja certo que já o conhecemos.

«Que nos importa que o collega considere *descomrosturas* esses artigos á que allude, lamentando que lhe demos publicidade? Elles serão peiores do que os que tem publicado e publica jornal, que se tem convertido n'um pelourinho, onde são açoutados tantos homens distinctos, honestos e de probidade?

«Estimamos todavia que o collega apregôe estas doutrinas, porque talvez á força de muito apregoa-las se habitue á comprehende-las e á aproveita-las, para outra vez não se prestar á escrever insultos e á proferi-los na camara dos deputados (se lá tornar) contra homens taes como o Sr. Sá e Albuquerque.

«O Sr. Tito prega optimos sermões e dá conselhos ainda melhores, mas, como se está vendo, não é o ultimo á despresa-los—é o primeiro!

«Dito isto, fique-se sabendo que não tivemos parte no artigo á que nos temos referido, e que não buscaremos approvar ou censurar as opiniões do seu autor, que está no seu direito escrevendo o que á respeito bem lhe parecer, podendo ter quem o applauda ou quem o censure, o que não queremos indagar.

«Comprehendemos assim a liberdade da imprensa; mas o mesmo não acontece com o collega, que, até n'isto mostra o quanto é *liberal*!

«Encarregou-se o collega de responder á pergunta dos *Scepticos*; elles que lhe agradeçam o trabalho á que se deu, e que lhe digam se agradou ou não essa resposta, que com isso não nos importamos.

«Recife, 17 de outubro de 1860.»

Z

Publicações a pedido.

Ao corpo do commercio.

Por acto de eleição para novas directorias das caixas filiaes no semestre findo, posta em pratica pela presidencia do banco do Brasil no Rio de Janeiro, ficou no olvido a reeleição como nos mais annos, para o lugar de um dos directores do numero que compõem a administração da caixa filial d'esta provincia, o mui digno negociante o Illm. Sr. José Pereira da Cunha.

Dotado da natureza, como é o Sr. Cunha de boas maneiras e excellentes qualidades para bem servir todas aquellas pessoas que frequentavam aquelle estabelecimento em dias de sua semana, o interesse que tomava em satisfazer a todos que lhe recorriam emfim, o tratamento delicado que prodigalisava ás partes e aos empregados da mesma caixa filial, tornam-se na verdade bastante sensivel a sua desoneração d'aquelle cargo, não só a um grande numero de seus amigos, como tambem ao corpo do commercio, seus collegas e empregados da supradita caixa.

Durante 5 annos que fez parte como membro da directoria ainda mesmo no tempo do extincto banco de Pernambuco, foi com honra, integridade e modestia preenchido devidamente seus deveres, esmerando-se para bem satisfazer as necessidades commerciaes, o que provou exuberantemente nos mezes proximo sua viagem com seu comportamento, que muito cooperou como negociante entendedor das faltas e transes por que passam o commercio, para não lamentar-se grandes quebras e prejuizos, pois que o contrario não succedeu até seu embarque.

O digno cidadão, bastante conhecido n'esta provincia acha-se na Europa como a publico bem sabe—e para onde foi procurar com os ares europeos melhoras a sua Exma. consorte que tanto padece de sua saude, e só poder-se-hia attribuir esta desoneração ou mesmo omissão á falta de participação de sua ausencia á caixa matriz, que ignorando se ella é longa, deu aquelle passo nomeando outrem para prover a vaga, porque unicamente a licença foi interposta a d'esta provincia.

Um vacuo cheio de saudades deixa o digno ex-director no intimo de seus amigos, porém como não foi demissão poderá o mesmo Sr. Cunha ser reeleito na futura eleição, que será louvado por todos seus affeiçoados: portanto aceite o Sr. Cunha os ressentimentos de um amigo extremoso, com este pequeno testemunho da mais pura amisade consagrada por

* * *

Recife, 17 de outubro de 1860

Uma lagrima sobre o tumulo da Exm. Sr. D. Margarida Accioli Wanderley Lins.

Eis o resto sem vida d'uma matrona que sempre tomou a virtude por norte, e a religião por typo. Oh! perda incomparavel, quem será que te conhecendo não supplique ao Creador que se conceda a gloria celeste!.., Oh! dia 26 de agosto, que arrancaste dos filhos uma mãe carinhosa e disvelada. Das amigas, uma amiga fiel e verdadeira, da pobreza um coração consolador, esmoler, e constante observador dos preceitos divinos. E eu que te amei e te amo tanto; ainda mesmo sobre esta abobada sagrada venho pagar-te o meu tributo de amizade e gratidão.

Barreiros 1 de setembro de 1860.

—O W.—

Para o Sr. ministro do imperio ver.

« Nenhum empregado geral pode aceitar emprego algum provincial sem que previamente solicite e obtenha a sua demissão. » Avisos de 10 de novembro de 1837 e 7 de outubro de 1843.

Ora, não tendo sido derrogados os citados avisos, cuja tão sabia, quão terminante disposição se acaba de ler: é fora de duvida que não deve continuar a ser inspector da thesouraria provincial o professor de geometria do collegio das artes (ou a ser professor de geometria do collegio das artes o inspector da thesouraria provincial)

Esse funccionario, a despeito dos avisos citados, foi nomeado inspector da thesouraria provincial de Pernambuco; e, em prejuizo do seu substituto, da instrucção e dos cofres publicos, se acha fora da sua cadeira, ha 15 annos!!! (fazem hoje 15 de setembro de 1860.)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 16.	217:134$108
Idem do dia 17.	22:137$231
	239:271$339

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	17	
» » com generos..	276	293
Volumes sahidos com fazendas..	189	
» » com generos..	144	333

Descarregam hoje 18 de outubro
Barca ingleza—John Martin—objectos para a estrada de ferro.
Barca portugueza—Cynthia—ferro e carvão.
Palhabote nacional — Artista—diversos generos.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 16.	8:770$803
Idem do dia 17.	225$780
	8:996$583

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 16.	557$040
Idem do dia 17.	2$704
	559$746

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 16 de outubro de 1860

Liverpool—Barca ingleza «Bonita», Paton, Nash & C., 14 saccas algodão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 16.	26:132$610
Idem do dia 17.	3:606$583
	29:739$193

Consulado pro[illegible]

Rendimento do dia 1 a 16.	12:[illegible]394
Idem do dia 17.	180$293
	12:587$687

Preços correntes dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de de 15 a 20 de outubro de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	1$120
Idem caxaça	»	600
Idem de cana	»	1$000
Idem genebra	»	1$000
Idem idem	botija	320
Idem licor	canada	1$280
Idem idem.	garrafa	320
Idem restilada e do reino	canada	1$000
Algodao em pluma 1.ª sorte.	arroba	7$800
Idem idem 2.ª dita	»	6$800
Idem idem 3.ª dita	»	5$800
Idem em caroço	»	1$950
Arroz pilado	arrba	2$500
Idem com casca	alqueire	3$600
Assucar branco novo	arroba	4$800
Idem mascavado idem	»	2$400
Azeite de mamona	canada	1$920
Idem de mendoim e de côco.	»	2$000
Borracha fina	arroba	7$000
Idem grossa	»	4$000
Café em grão bom.	arroba	7$500
Idem idem restolho	»	4$500
Idem idem com casca.	»	5$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	4$500
Carvão de madeira	»	1$600
Cera de carnauba em pão	»	9$000
Idem idem em velas.	»	13$000
Charutos bons.	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia	»	3$000
Chifres		5$000
Cocos seccos.	»	4$000
Idem salgados	libra	220
Idem idem seccos espichados.	»	400
Idem idem verdes	»	140
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	10$000
Doce de calda	ar	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes.	um	3$200
Idem pequenos	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600

MUTILADO

Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$500
Feijão	alqueire	7$000
Fumo em folha bom. . . .	arroba	15$000
Idem idem ordinario. . . .	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	16$000
Idem idem ordinario. . . .	»	6$000
Gomma polvilho	»	4$000
Ipecacanhua	arrm-	25$000
Ienha em achas grandes . .	cento	2$500
Idem idem pequenas. . . .	»	1$600
Idem em toros.	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	9$000
Costadinho	uma	6$000
Costado	»	8$000
Forro.	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz.	»	1$600
Virnhtico pranchões de dous custados	»	20$000
Idem idem custadinho de dito	»	12$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 21/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	6$000
Idem idem soalho de dito . .	»	9$000
Idem em obras eixos de secupira para carros.	par	16$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	400
Milho	alqueire	3$500
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolos	»	1$120
Piassava em molhos	um	200
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta (meio) . . .	uma	2$800
Tapioca	arrba	3$500
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	50$000
Pão brasil . . . . o. .	quintal	10$000

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 17 DE OUTUBRO.

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Termometro: Centigrado	Termometro: Reaumur	Termometro: Fahrenheit	Hygrometro	Barometro
6 da m	Cumulus	SE	Reg.	25.5	20.4	78	80	mm 757.5
9.	Cirrus	ESE	»	26.6	21.3	80	74	757.0
1/2 dia	»	»	»	27.7	22.2	82	72	»
3 da t.	Cumulus	»	»	27.1	21.7	81	70	756.8
6	»	»	»	26.6	21.3	80	68	757.0

A noite clara com alguns nevoeiros, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Baixamar as 11 h 54' da manhãa, altura 0.50 p
Preamar a 6 h 6' da tarde, altura 6.50 p.

Observatorio do arsenal de marinha 17 de outubro de 1860. VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a todas as pessoas que se dedicam ao ensino particular primario e secundario nesta provincia, que o Illm. Sr. director geral interino lhes manda lembrar o fiel cumprimento da lei regulamentar n. 369 de 14 de maio de 1855, na parte relativa ao referido ensino particular, e mui especialmente quanto as disposições seguintes :

Art. 86. Os professores ou directores de estabelecimentos particulares são obrigados :

1.° A remetter aos respectivos delegados relatorios trimensaes de seus trabalhos, declarando o numero de alumnos, a disciplina e compendios adoptados, e fazendo as observações que entenderem convenientes.

2.° A participar-lhes qualquer alteração que projectem no regimen dos seus estabelecimentos com a precisa antecedencia, e a solicitar autorisação para isso.

3.° A dar-lhes parte de qualquer mudança de residencia.

4.° A franquear-lhes as aulas, dormitorios e mais dependencias dos estabelecimentos, no caso de os quererem inspeccionar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou-se publicar o presente.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 15 de outubro de 1860.

Salvador Henrique de Albuquerque,
Secretario interino.

Declarações.

Secretaria do governo de Pernambuco em 15 de outubro de 1860.

Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, os despachos constantes da relação abaixo, que foram proferidas pelo Exm Sr. ministro da justiça em diversos requerimentos de partes desta provincia, no mez de setembro proximo findo.

Relação a que se refere o edital acima.

24—José Pinto da Matta.—Perdão.—Não tem lugar.

29—Urbano dos Santos Cardoso.—Idem.—Cumpra o decreto de 28 de março passado.

29—Francisco Antonio de Souza.—Idem.—Indeferido.

22—José dos Santos Torres.—Officio de justiça—Idem.

6—José Marianno de Albuquerque.—Idem.—Prejudicado.

12—Guilhermino de Albuquerque Martins Pereira.—Idem.—Idem.

12—Francisco Thomé de Paula.—Idem.—Avista da resolução de consulta de 1852, não tem lugar.

O secretario do governo,
José Rodrigues Chaves.

— Tendo a directoria das obras militares de mandar pôr uma trave sobre que descançam as estivas do quartel da companhia de cavallaria, convida as pessoas que deste serviço se queiram encarregar, a comparecerem na referida directoria nos dias 18, 19 e 20 do corrente mez, das 10 horas da manhãa em diante.

Directoria das obras militares de Pernambuco 17 de outubro de 1860.—M. I. Bricio.

— Pela subdelegacia dos Afogados se faz publico que se acham depositados dous cavallos, ambos alasãos, os quaes foram tomados de Manoel Antonio de Moraes por se julgar furtados : quem direito tiver, compareça, que provando legalmente lhe será entregue. — O subdelegado supplente, Antonio Gonçalves de Moraes.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acham depositados dous cavallos, sendo um rudado pedrez, remettido pelo inspector da Sicupira Forte, por andar vagando sem conductor, e outro alasão escuro, que foi remettido pelo inspector do Barro, por suspeita de ser furtado, e no acto de ser tomado, se pois em fuga o ladrão ; quem se julgar com direito, compareça, que provando, lhe será entregue. Afogados 15 de outubro de 1860.—Antonio Gonçalves de Moraes, subdelegado supplente em exercicio.

— Os proprietarios de navios do porto desta cidade, que ainda não os houver arrolado, são chamados a satisfazer esta condição do regulamento das capitanias dentro do prazo de 15 dias, sob pena de multa e prohibição das sahidas dos mesmos navios.

Capitania do Porto de Pernambuco 5 de outubro de 1860.

— Pela capitania do porto se faz publico aos proprietarios de navios do porto desta cidade, que não os tenham arrolado, são chamados a cumprir essa condição do regulamento das capitanias dentro do prazo de 15 dias, contados desta data, sob pena de multa e prohibição de sahida de navio não arrolado.

Capitania do porto de Pernambuco 5 de outubro de 1860.—O secretario,

J. P. Barreto de Mello Rego

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que as malas que tem de conduzir o vapor costeiro «Persinunga» com destino a Tamandaré e Maceió, serão fechadas no dia 20 do corrente ás 3 horas da tarde.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para as secções de pedestres da capital da provincia.

Secção da freguezia do Recife.—Bonetes, 10, gravatas 10, fardetas 10, calças de panno azul 10, calças brancas 10, sapatos 10, capotes 10.

Secção da freguezia de Santo Antonio.—Bonetes 10, gravatas 10, fardetas 10, calças de pano azul 10, calças brancas 10, sapatos 10, capotes 10.

Secção da freguezia de S. José.—Bonetes 10, gravas 10, fardetas 10, calças de panno azul 10, calças brancas 10, sapatos 10, capotes 10.

Secção da freguezia da Boa-Vista.—Bonetes 10, gravatas 10, fardetas 10, calças de panno azul 10, calças brancas 10, sapatos 10, capotes 10.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de outubro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de promover á compra dos objectos abaixo declarados, manda este conselho fazer publico que tratará disso em sessão de 18 do presente mez, ávista de propostas em cartas fechadas, entregues nesse mesmo dia até ás 11 horas da manhãa.

Para os navios.

Linha de barca 4 @, polvora grossa 33 @ e 12 @, serrotes grandes de mão 6

Para os navios e o arsenal.

Agulhas de lona e brim 500, fio de vella 4 @, papel baêta para forro de navio 8 @, sebo em pão 20 @, remos de faia de 14 a 18 pés cem, vergonteas de pinho de 4 a 6 polegadas 50.

Para o arsenal.

Limas chatas de 10 a 16 polegadas sortimento igual 80, ditas de meia cana de ditas polegadas, idem 80, limatões de 12 polegadas 10, ditos de 14 ditas 10, limas triangulas de 12 ditas 10, ditas ditas de 14 ditas 10, lixa de esmeril em panno 200 folhas, mós de 3 pés de diametro e 9 polegadas de grossura 2, carvão de cok 10 toneladas, cobre velho 100 @, foles de 30 polegadas 1.

Para obras do porto.

Cabo de linho ou manilha para espias, de 3 a 7 polegadas 20 peças.

São as condições para o contrato acerca da referida compra sujeitarem-se os vendedores á multa de 50 por cento do valor dos objectos não entregues da qualidade e na porção contratadas, além de carregarem com o excesso do preço no mercado, caso o haja, por motivarem essas faltas que ahi recorra-se ; bem como serem pagos do que venderem logo no mez seguinte.

Secretaria do conselho de compras navaes, em 12 de outubro de 1860.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, são convidados os senhores herdeiros de José Francisco Ramos, para que se sirvam de apresentar nesta secretaria a escriptura da compra, pela qual se acham na posse da casa n. 125, sita em terreno proprio nacional, da rua do Pilar desta cidade, em Fóra de Portas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 13 de outubro de 1860. — O official maior interino,

Luiz Francisco de Sampaio e Silva

Novo Banco de Pernambuco.

São convidados os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco para virem receber o quinto dividendo de 9$ por acção, do dia 10 de setembro em diante.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acham depositados dous cavallos, ambos alasãos, os quaes foram tomados de Manoel Antonio de Moraes, por se julgar furtados ; quem direito tiver, compareça, que provando legalmente, lhe será entregue. — O subdelegado supplente,

Antonio Gonçalves de Moraes.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

Avisos maritimos.

— Para o Assú segue no dia 20 do corrente o hiate «Beberibe», ainda recebe alguma carga : na rua do Vigario n. 5.

Ceará e Acaracù,

O patacho *Emulação* segue com brevidade, para carga e passageiros trata-se com o capitão a bordo ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE

Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Lobato, segue para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente, recebe carga até 19 ao meio dia, encommendas, dinheiro a frete e passageiros até ás 3 horas do dia da sahida.

O expediente fechar-se-ha as 3 1/2 horas da tarde. Não se dara bilhetes de passagem sem que na gerencia fique depositado o competente passaporte, aos passageiros que na forma da lei não podem viajar sem elles.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Eugenia*, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo metade de seu carregamento para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty.

Seguirá brevemente o hiate nacional *Santa Anna* : para o restante da carga trata-se com Gurgel Irmãos, em seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife, 1° andar n. 28.

Aracaty.

Para este porto seguirá brevemente o hiate *Exhalação* : para o restante da carga trata-se com Gurgel Irmãos em seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife, 1° andar n. 28.

Porto por Lisboa.

Vai sahir com brevidade para o Porto com escala por Lisboa, o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE : para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Ceará, Maranhão e Pará

Segue com brevidade o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa por ter parte de seu carregamento prompto ; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 27.

Ceará e Mundau'.

Segue no dia 19 do mez corrente o hiate «Santa Rita», recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano C. da C. M. & Irmão ao lado do Corpo Santo n. 23.

BAHIA.

Segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos» por ter sua carga quasi completa ; para o resto que ainda pode receber, tratase com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, rua da Madre de Deos n 12.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro patacho nacional *Beberibe*, de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade, para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

— No dia 19 do corrente o agente Evaristo fará impreterivelmente leilão da taberna da rua da Imperatriz n. 34, em consequencia de se não ter effectuado sua venda no dia 16 como foi marcad

LEILÃO
DE
Uma taberna.

Quinta-feira 18 do corrente.

Costa Carvalho autorisado pelo Sr. Apolinario Ignacio da Conceição e seus credores fará leilão da sua taberna sita na rua Velha da Boa-Vista n 27, a prazo ou a dinheiro consistindo em armação, bons generos e poucos fundos para comodidade dos concurrentes haverá cerveja para refrescar o calor ; ás 11 horas em ponto.

LEILAO
DE
MOVEIS.

Quinta-feira 18 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, de ricos e variados moveis de casa, sem limite de preço. Principiará ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
UM CARRO.

Sexta-feira 19 do corrente

Costa Carvalho fara' leilão em seu armazem na rua Nova n. 65, de um excellente carro novo muito leve de 4 rodas com 4 assentos, para 1 ou dous cavallos, no dia acima ao meio dia em ponto.

LEILÃO

Sexta-feira 19 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Henry Forster & C , dos objectos arrestados a José Joaquim Narciso. como sejam balanças, relogio. candeeiro, bancas, cabide, cama de ferro, barricas vazias, ditas com farinha etc., no mencionado dia as 11 horas em ponto no deposito publico rua do Rosario.

LEILÃO

Para os Srs. de engenho.

Sexta-feira 19 do corrente.

DE

2 carroças americanas.

Borot & C. fará leilão por intervenção do agente Costa Carvalho, de 2 carroças americanas de nova invenção proprios para carregar assucar, no dia acima ás 11 horas em ponto no armazem do Sr. Borot & C , na rua da Crnz n. 9, as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo 21 do corrente haverá sessão extraordinaria da assembléa geral ás 11 horas da manhãa.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 17 de outubro de 860.

JUVENCIO CESAR,
1° secretario.

— O secretario da irmandade de Nossa Senhora do Terço, convida a todos os charissimos irmãos de nossa irmandade para no domingo 21 se acharem em nosso consistorio pelas 11 horas para reunião de mesa geral dos novos funccionarios que tem de reger a irmandade no futuro anno de 1861.

— O actor Frederico Sckiner declara que obrigação nenhuma tem para com a companhia do theatro de Apollo.

— O Sr. Manoel Avelino de Barros Lima, desta data em diante deixou de ser meu caixeiro Pernambuco 16 de outubro de 1860.—L. Pugi.

— Aluga-se a sala e alcova do primeiro andar da casa n. 3 da rua do Queimado ; a tratar na loja da mesma.

— Aluga-se uma preta propria para ama de casa ; na rua Velha n. 76.

— O Sr. João Francisco da Costa Estrella, alferes do 8 · batalhão, tem uma carta vinda da villa do Bonito para lhe ser entregue ; na rua do Queimado, loja de miudezas de Joaquim José da Costa Fajozes Junior.

— Precisa-se de um preto para o serviço interno e externo ; na padaria da rua das Cinco Pontas n. 38.

— Precisa-se de 3:000$ a premio, dando-se por garantia um predio de dobrado valor ; na rua do Imperador n. 6, se dirá quem quer.

— Aluga-se um sobrado de um andar proprio para escriptorio, cujo sobrado tem a entrada por dentro da casa de negocio ; na rua do Rangel numero 6.

— Francisco José da Costa Guimarães, pede por especial favor aos Srs. Guimarães & C., e Custodio Moreira de Souza de comparecerem em sua morada, rua do Rangel n. 22, a pedido do Sr. José Felix da Matta, da Bahia, para negocio de commum interesse, ou declararem a sua morada afim de serem procurados.

— Trocam-se sedulas da Bahia, no largo do Corpo Santo, armazem n. 6.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio ; na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

— Aluga-se a casa n. 71 da rua da Concordia propria para qualquer officina e moradia de familia : a tratar no armazem de materiaes de Manoel Firmino Ferreira.

Hotel Sebastopol.

Acha-se de novo á vista este novo estabelecimento na rua do Imperador n. 16, onde haverá todos os domingos e dias santos mão de vacca a melhor possivel, e bons petiscos a qualquer hora do dia e de noite ; assim como fornece-se comida para fora com todo o asseio e por barato preço, neste estabelecimento está-se construindo uns quartos proprios para homem solteiro, os quaes se alugam da forma que convier a quem pretender ; tambem ha papa de araruta todos os dias das 6 horas em diante.

— Os abaixo assignados fazem scientes ao respeitavel corpo do commercio desta cidade, que nesta data effectuaram a sociedade em interesses communs em um estabelecimento de seccos e molhados a varejo e por atacado, bem como commissões tanto do interior como de barra fóra, na rua do Rangel n 22, cuja razão social será Costa Guimarães & Reis, ambos responsaveis pela mesma firma.

Recife 16 de outubro de 1860.—Francisco José da Costa Guimarães.—José Ferreira dos Reis.

— Nos ultimos dias de outubro até o 1.° de novembro vai á praça por 2:000$ um sobrado grande, velho, com alguma ruina, na frente da ladeira do Varadouro na rua de S. Bento ; além do quintal que é comprido, tem um terreno murado adjacente e cacimba.

— O Sr. bacharel Antonio Affonso de Aguiar Whitaker, natural de S. Paulo, hoje empregado na comarca de Piracicaba da mesma provincia, queira mandar pagar a letra que ficou a dever em Pernambuco, quando esteve estudando.

— O Sr. Manoel de Amorim Lima que foi nesta cidade procurador do Sr. Dr. Pedro Beltrão, e hoje se acha residindo em Santo Antão, haja, quanto antes de vir pagar o que ficou a dever na loja de calçado da rua do Cabugá, para não passar pelo desgosto de pagar judicialmente.

Attenção.

Precisa-se de uma criada de meia idade preferindo se portugueza, que dê fiador a sua conducta, para casa de uma familia distincta, não se olha a preço cumprindo os seus deveres que lhe serão explicados : a tratar na rua Nova n. 38, loja.

— Aluga-se o sobrado de um andar com um sotão muito grande, com quintal, cacimba e o armazem do mesmo sito na rua do Brum confronte ao chafariz : a tratar na rua da Cruz n. 36.

Aluga-se

o segundo andar da casa da rua da Imperatriz n. 36 : a tratar na loja da mesma casa.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba engommar e cozinhar : na rua do Vigario n. 14, segundo andar.

— J. Hunder, alfaiate, dá um beneficio ao publico em geral e para quem quizer aproveitar um pequeno resto de fazendas que quer acabar até o fim deste anno, optimo para casacas, calças e colletes, artificiado á medida dos freguezes ; tambem se encontram algumas obras promptas, feitas pelo melhor official de Pernambuco, pelo mesmo preço que se pode comprar na primeira mão dos negociantes, (dinheiro á vista) : na rua Nova numero 67.

— O Sr. alferes João Baptista Bispo (ou Menezes) do 9.° batalhão de infantaria, queira vir pagar o que deve na rua Nova n. 55.

— O Sr. Joaquim Barbosa Cupertino tem uma carta na rua das Cruzes n. 41. vinda de Portugal.

D. Luiza Feliciana da Fontoura Lima em cumprimento de um rigoroso dever vem significar os seus sentimentos de profundo reconhecimento aos Illms. Srs. Drs. Cosme de Sá Pereira, Pitanga e Dias Fernandes, ao distincto chefe da estação naval e dignos officiaes de marinha, pelas provas de amizade e apreço que prodigalisaram a seu sempre chorado e bom esposo o cirurgião de divisão Dr. José Luiz de Araujo Lima fallecido nesta provincia no dia 14 de outubro de 1860, bem como iguaes agradecimentos tributa a todos os mais senhores que compareceram a seu funeral e de novo lhes roga para que assistam no dia 20 do corrente ás 7 horas da manhãa na igreja da Madre de Deos á missa do setimo dia, que manda celebrar pelo eterno repouso de seu finado esposo.

— A irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, na igreja de S. Gonçalo, no bairro da Boa-Vista, convida a todos os devotos para assistirem a festa do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos, que terá lugar no domingo 21 do corrente, para que se torne este acto com mais brilhantismo. — Bento Francisco da Cunha, escrivão.

— Furtaram hontem 16 do corrente, pelas 8 horas da noite, da taberna n. 1 da rua das Cruzes, uma gaiola com um papagaio contrafeito e muito manso : quem delle der noticias será bem recompensado.

— Está justa para se vender a casa terrea n. 5 sita na rua dos Prazeres : a pessoa que tiver direito á esta venda queira annunciar por esta folha nestes tres dias.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de cozinha em uma casa de pouca familia, na rua da Palma n. 15.

SOCIEDADE
INSTITUTO PIO E LITTERARIO

Scientifico aos senhores socios que hoje haverá sessão de assembléa geral as 3 1/2 horas da tarde, para tratar-se de negocios urgentes.

Secretaria da sociedade Instituto Pio e Litterario 16 de outubro de 1860.

J. B. de S Cavalcanti.
1.° secretario interino.

— Engomma-se com perfeição : no pateo do Terço n. 5.

— Precisa-se fallar ao correspondente do Sr. José Peres de Albuquerque Maranhão, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Gabinete portuguez de leitura.

Por ordem da directoria faço saber aos Srs. associados, que estão em debito por mensalidades vencidas, que, para mais commodidade dos mesmos senhores, tenho autorisado, além do empregado o Sr. Estima, ao ajudante do bibliothecario Antonio de Souza Pinto, para receber no gabinete as sobreditas mensalidades, em poder do qual encontrarão os competentes recibos.

Recife 17 de outubro de 1860.

O 1° secretario
Antonio Baptista Nogueira.

— Fugio hoje do poder do abaixo assignado a sua escrava Ignez, preta, fula, de 17 annos de idade pouco mais ou menos. Sahio vestida de riscadinho rôxo com chale encarnado, e levou uma trouxa com diversas peças, inclusive um vestido de cambraia branca ainda por acabar de fazer. Esta escrava foi comprada em 25 de fevereiro do corrente anno ao Sr. Sebastião Antonio de Mello Rego : quem a pegar e entregar na rua do Hospicio n. 13 será bem recompensado por

Augusto Pinto de Lemos.

Recife 17 de outubro de 1860.

— Os administradores da massa de Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C. rogam as pessoas que estão devendo ao armazem de trastes na rua Nova n. 24 queiram satisfazer seus debitos até o fim do corrente mez de outubro, visto que. passado este prazo, proceder-se-ha a cobrar judicialmente todas as dividas activas do mesmo estabelecimento.

Recife 17 de outubro de 1860

— Sr. Redactor do *Diario de Pernambuco.* — A moral exige das autoridades, que attendam para os annuncios da ordem dos que se publicam diariamente no sentido do que vem no seu bem conceituado *Diario* n. 241 de 17 do corrente, chamando ao pagamento de dividas ao bacharel Antonio Affonso de Aguiar Whitskei, um certo senhor, que comprou a Manoel José do Nascimento e Silva generos para passar a festa. Se na lei ha recurso para embolso do credor, para que usar de um tão aviltante, como o do expor aos olhos do publico as faltas de cada um, os generos de primeira necessidade, e esses para passamento de festas, devem ser vendidos a dinheiro ; e aquelle que o não fizer, ou não fôr autorisado a confia-los, tome a si a culpa do não pagamento. O contrario é abrir a porta ao abuso de comprar a credito quem não tem dinheiro para o pagamento, e muitas vezes de cousas superfluas, o que de ordinario acontece, pela sua pouca idade, e moços que veem estudar na academia de direito. Com a publicação deste terá mais a dever-lhe o seu venerador

O amigo do bacharel Antonio Affonso.

Attenção
a cocheira nova.
Rua do Tambiá n. 11.

Alugam-se cavallos proprios para passeios, arriado de novo e tambem recebese cavallos de trato por mez ou por dia por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de um homem para tratar de um cavallo, preferindo-se portuguez, dando-se sustento e bom salario : na rua das Flores, na officina de marcineiro n. 3.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario e engomme, e tambem para comprar : na rua do Vigario n. 14, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia ; na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar.

Quem precisar de um feitor portuguez com bastante intelligencia e que pode dar conhecimento de sua conducta ou ainda mesmo caixeiro de engenho dirija-se á Santo Amaro na rua do Lima na taberna de José Jacintho de Carvalho.

— O Sr. Bazilio Baptista Furtado queira annunciar sua morada que se lhe precisa fallar.

Aviso.

Adverte-se a certo pardo escuro, morador na rua das Aguas Verdes, em lugar pertencente á freguezia de S. José, que se tiver o arrojo de praticar de novo na igreja de S. José, o que de parceria com um outro de nome Bahia praticou na segunda-feira, 15 do corrente, por occasião da novena de N. S. do Bom Parto, talvez a autoridade policial faça-o findar a respectiva novena na casa de detenção, para aprender a não insultar.

— Continúa fugido desde 29 de julho deste anno o escravo pardo acaboclado de nome João, com os signaes seguintes : corpo e estatura regulares, côr palida por ter soffrido de sesões, de idade 25 a 30 annos, falla descançada, mansa e sempre contrafeita, mostrando fingimento, é natural de Inhamum, foi propriedade de um velho por nome João Secundo do mesmo sertão, e por morte deste vendido pelos herdeiros, sendo um dos ultimos possuidores Ignacio Ferreira Timudo, senhor de engenho do Sul, que tambem o vendeu ; julga-se ter seguido para o Inhamum ou outro qualquer sertão : roga-se aos capitães de campo ou qualquer pessoa que delle souber, o apprehendam e levem á Apipucos a seu actual senhor, o major João Francisco do Rego Maia, ou no Recife a Symphronio Olympio de Queiroga, que se recompensará generosamente.

— Os officiaes do 4.° batalhão de artilharia a pé, abaixo assignados, vem perante a opinião publica expressar por um voto de gratidão os seus sinceros agradecimentos ao Illm. Sr major Carlos Filippe da Silva Muniz e Abreo, pelas maneiras obsequiosas e distinctas com que sempre os tratou durante o seu commando interino.

Quartel no Campo das Princezas 17 de outubro de 1860.

Capitão, José Evangelista Nery da Fonseca,
Idem José Pedro Nolasco Pereira da Cunha.
Idem José Angelo de Moraes Rego.
Idem Tiburcio Hilario da Silva Tavares.
Idem Luiz Francisco Teixeira.
Idem Antonio Luiz Duarte Nunes.
2.° tenente, José Antonio Ribeiro de Freitas.
Idem Filippe Marques dos Santos Junior.
2.° tenente ajudante, Clemente Francilio Tavares.
2.° tenente secretario, José Joaquim Ferreira de Paiva.
2.° tenente, Manoel Gonçalves Rodrigues França.
2.° tenente quartel-mestre, Hygino José de Oliveira Coelho.
2.° tenente, Joaquim José dos Reis Lima.
Idem Americo Clemente Duarte Pereira.
Idem Francisco José da Silva.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar : na rua dos Pescadores ns. 1 e 3, pagando-se-lhe bem o seu trabalho.

— Nicola Bruno com seu filho, subditos italianos, vão fazer uma viagem fóra da provincia.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba engommar e cozinhar : na rua do Vigario n. 14, segundo andar.

— Na rua estreita do Rosario n. 1, precisa-se de um caixeiro que entenda de taberna.

— O Sr. Delfino do Nascimento Lima tenha a bondade dirigir-se á rua do Queimado, loja n. 10, a negocio de seu interesse.

— O Sr. Argemiro Eugenio P. Albuquerque, guarda da casa de detenção, tenha a bondade dirigir-se á rua do Queimado, loja n. 10, a negocio que não ignora.

— Aluga-se uma escrava propria para todo o serviço de uma familia : na rua da Gloria n. 18.

— Antonio Rodrigues Martins Ferreira, subdito portuguez, vai aos portos do sul do imperio.

— O Sr. Alfredo de Albuquerque Martins Pereira queira apparecer na rua da Cruz n. 21 a negocio

— Roga-se ao Sr. fiscal da Boa-Vista que lance suas vistas em uma porção de porcos que andam soltos nos quatro cantos da Capunga velha, estragando rua e sitios alheios.

O queichoso.

— No dia 15 do corrente, pelas 8 horas da noite, desappareceu do botequim da rua larga do Rosario n. 25, o escravo Feliciano, crioulo, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, cujo escravo tem os signaes seguintes : altura regular, cheio do corpo, cravos nos pés, e calvo no alto da cabeça de carregar peso : quem o apprehender, leve-o ao mesmo botequim acima, que se gratificará generosamente.

— Offerece-se uma mulher capaz para ama de uma casa de pouca familia, de portas a dentro : quem quizer servir-se do seu prestimo, dirija-se a rua de Hortas n. 20.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos ; e, além disso, os modicos preços convidam

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informações exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro.

CHARLES LAURENT,

Alfaiate francez, residente na rua da Cadeia do Recife, tem a honra de avisar ao respeitavel publico desta cidade, que, desde 15 de agosto deixou de fazer parte da casa do Sr. Mercier, e que acaba de abrir um estabelecimento em grande ponto, no n. 16 da rua da Cadêa do Recife, assegurando desde já aos concurrentes que esforçar-se-ha pela perfeição, barateza e promptidão das encommendas que lhe forem feitas. Igoalmente tem um rico sortimento de fazendas de todos os gostos e de primeiras qualidades, para calça-|por preços commodos.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA
40 RUA DO QUEIMADO 40

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de casemira a	5$500	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
		Obras de ouro, adereços, pulseiras e resetas	$

MUTILADO

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

Gravador e dourador.

Grava-se e doura-se em marmore lettras proprias para catacumba ou tumulo a 100 rs. cada uma, o annunciante apresenta seus trabalhos nos tumulos dos Illms. Srs. Virães, Dr. Aguiar, Guerra, Tasso e em outros mais. rua da Caixa d'Agua n. 52.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de SamuelP. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operaçõe da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a uperioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 18 annos de idade, que tenha pratica de taberna, e que dê fiador a sua conducta: a tratar na travessa do Paraizo n. 16.

Lições de piano e canto.

Tobias Pieri artista italiano da companhia lyrica tendo acabado o contrato com o Sr. Marinangeli, pretende dedicar-se ao ensino de piano e de canto, as pessoas e os pais de familias que quizerem utilisar-se com o seu prestimo podem procura-lo na rua de S. Isabel n. 9 para tratar com o mesmo, que será mui razoavel nos seus ajustes

COMPANHIA

ALLIANCE,

stabeccida m Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Deseja-se fallar com os Srs. Miguel Alexandrino da Fonseca Galvão e Felix Paes da Silva, a negocio que os mesmos não ignoram: no Passeio Publico loja n. 11.

Agencia de leilões.

Arphelim José da Costa Carvalho avisa a seus amigos e ao respeitavel corpo de commercio, que mudou seu armazem da rua da Cruz para a rua Nova n. 65, onde poderá ser procurado para os misteres de sua profissão, garantindo somente ser solicito ao desempenho dos seus deveres.

— Manoel Teixeira de

Andrade faz sciente ao respeitavel publico e principalmente aos seus freguezes que mudou o seu estabelecimento de calçado e a officina para a rua da Senzala Nova n. 21, na qual se presta a fazer toda a encommenda pertencente a sua profissão, tudo a vontade dos freguezes.

Precisa-se

de um feitor portuguez para um sitio em Beberibe, que saiba plantar capim e trata-lo, paga-se bem: a tratar no mesmo lugar com o professor publico.

— Precisa-se de uma mulher maior de 40 annos, de bons costumes, livre e desembaraçada, para cuidar dos filhos de um viuvo: a fallar na rua do Seve ou União, casa de sobrado com 5 varandas, entrada pelo oitão, sendo dita casa vizinha do grande edificio que se está fazendo para o Gymnasio Provincial.

— Eduard Curpin, francez, vai a Europa.

— Aluga-se uma sala na rua da Cruz do Recife: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 10, loja de relojoeiro.

— Quem quizer comprar uma carroça nova, com excellente boi, dirija-se ao sitio das Roseiras, na estrada do Rosarinho.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer o mais serviço de uma familia pequena: na rua da Praia, sobrado n. 29, primeiro andar, casa junto ao palacete.

Annuncio.

Está justa e contratada por compra a casa do Sr. João de Santa Rosa Muniz, sita no lugar da Capunga Velha; quem se julgar com direito a mesma casa por qualquer titulo, haja de o declarar por este mesmo «Diario» no prazo de 15 dias, ou entenda-se no Forte do Mattos, armazem n. 20.

Arrematação de uma cazinha na Baixa-Verde, lugar da Capunga.

Sexta-feira 19 do corrente, a 1 hora da tarde, depois da audiencia do Illm. Dr. Dr. juiz municipal da primeira vara, na sala das audiencias publicas, irá á praça, por venda, á requerimento do inventariante dos bens do casal de Conrado Antonio do Espirito Santo, uma cazinha de pedra e cal com 18 palmos de frente, 56 de fundo e 210 de quintal, com cacimba, arvoredos de fructo, etc., avaliado em 1:000$, para a factura do inventario que se está procedendo por aquelle juizo. Escrivão Motta.

Precisa-se

alugar uma preta para todo o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 19, armazem.

— Precisa-se alugar uma ama para cozinhar e engommar para casa de pequena familia; a tratar na rua da Roda n. 23.

Aluga-se

uma excellente casa para passar a festa, em Beberibe, com 7 quartos, 2 salas, excellente banho á margem do rio, estribaria para 10 a 12 cavallos, com uma grande planta de capim, propria para casa de hotel e hospedagem, que muito se faz sensivel durante a festa de Natal essa falta em um lugar, como é tão concorrido, havendo aliás todos os commodos necessarios a estabelecimentos desta ordem: quem a pretender, dirija-se ao lugar, a fallar com o professor publico.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— O Dr. Manoel E. Rego Valença pode ser procurado para o exercicio de sua profissão de medico: na rua da Cruz n. 21, segundo andar.

CASA DE SAUDE

DOS

Doutores Ramos e Seve

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continúa debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes, é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se ás casas dos proprietarios, ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

A diaria para os escravos é de 2$500, e para os livres de 3$200 ou 4$000, porém em certos casos pode haver algum abatimento.

As operações serão previamente ajustadas

CASA

DE

COMMISSÃO DE ESCRAVOS

NA

Rua larga do Rosario n. 20

segunde andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores. Afiança-se o bom tratamento, assim como as diligencias possiveis para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate na venda delles. Nesta casa ha sempre para vender escravos de differentes idades de ambos os sexos, com habilidades e sem ellas.

Os Drs. Sarmento pai e filho, participam aos seus clientes que mudaram a sua residencia para a casa nova, contigua aquella em que moravam, cuja entrada é pelo campo das Princezas outr'ora largo do palacio.

As consultas gratuitas para os pobres, em vez de quotidianas como teem sido até agora, só terão lugar d'aqui em diante nas quintas e domingos das 10 horas em diante

LOTERIA

DA

PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham á venda todos os dias no escriptorio das mesmas loterias na rua do Imperador n. 36, e nas casas commissionadas pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia ns. 14 e 16, das 8 horas da manhã ás 6 da tarde, os bilhetes e meios da segunda parte da primeira loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 27 de outubro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 9 de outubro de 1860— O escrivão, *J. M. da Cruz.*

— Quem tiver um sitio perto ou longe desta cidade, com tanto que tenha casa de vivenda, arvores de fructo e fique proximo ao banho salgado, temperado ou doce, e o queira alugar dirija-se ao largo do Terço casa terrea numero 33.

Hotel Trovador.

Rua larga do Rosario n. 44.

As pessoas que recorrerem a este hotel encontrarão boa commodidade para uma noite, dias e mezes, conforme lhes convier, encontrarão tambem a qualquer hora do dia e noite lanche e café. O dono do respectivo hotel se obriga a dar comida para fóra as pessoas, que quizerem, assegurando todo o asseio. Tudo por preço commodo.

Carros funebres.

Na rua do Imperador confronte a casa do Illm. Sr. Dr. Sarmento, em um armazem pertencente ao convento de S. Francisco.

O Agra faz ver ao publico e aos seus amigos, que tem a cocheira montada com ricos carros e novos fardamentos para os boleeiros, a bem desempenhar os seus deveres, e espera continuar a merecer a mesma confiança que se lhe tem prodigalisado, pelo que é eternamente grato; encarrega-se de tudo quanto é necessario a qualquer enterro por maior que elle seja, com presteza e aceio, sem ter as partes o menor incommodo, para o que pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite no mesmo estabelecimento. E brevemente tem de passar o estabelecimento para a rua Nova n. 63, cujo armazem tem as proporcões necessarias para bem o manejar, e ainda melhor servir aos pretendentes.

— Precisa-se comprar uma cabra (bicho) que seja mansa e tenha bastante leite, paga-se bem; a tratar na casa assobradada á beira do rio, ao norte da fabrica do gaz.

— Aluga-se uma casa terrea a margem do Capibaribe, antes de chegar a ponte da Passagem da Magdalena, na Ilha do Retiro, contendo 5 quartos e cozinha, o lugar é excellente pela sua frescura, boa vista, e o aluguel é commodo: quem precisar, procure entender-se com Luiz Manoel Rodrigues Valença, casa ao norte da fabrica do gaz.

— Precisa-se de um criado de 16 annos, que saiba bolear e que tenha boa conducta, agradando dá-se bom salario: na rua Direita n. 66.

Boa cocheira para negocio.

Negocia-se a cocheira de bois com carros da alfandega, e boas vaccas de leite, sita na rua de Florentina, bem afreguezada, e o motivo da venda se dirá ao comprador; na mesma cocheira a qualquer hora do dia.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhão, na residencia do commissario vaccinador, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario numero 30.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1.° Molestias de olhos;
2.° Molestias de coração e de peito;
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus;
4.° Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

— Na rua da Cadeia n. 24 deseja-se fallar com os senhores:
Baltazar José dos Reis.
Domingos Caldas Pires Ferreira.
Firmino Antonio da Silva.
Marceline de Souza Pereira de Brito.
Joaquim Clemente de Lemos Duarte.
João Rodrigues Cordeiro.
Cleto da Costa Campello.
Antonio de Albuquerque Maranhão.

A. W, Osborn retratista americano annuncia ao respeitavel publico desta cidade que elle acaba de receber dos Estados-Unidos da America, um explendido sortimento de molduras redondas douradas de todas as dimensões, caixas para retratos fazenda muito fina, assim como recebeu um bello sortimento de casoletas de ouro e alfinetes de dito obra prima expressamente para retratos. A W. Osborn aproveita esta aprazivel opportunidade para informar ao publico que elle está resolvido a dar licções da sua arte em todos os seus ramos, assim como tem para vender um completo sortimento chimico e outros aparatos proprio para as pessoas que professam a sua arte. Mr Osborn tambem tira retratos em cartões de visita e em papel de escripta por preço muito razoavel: na rua do Imperador primeiro andar com bandeira.

DENTISTA

DE

PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

Ao senhor

Antonio Joaquim Fernandes de Oliveira, estudante do terceiro anno da Faculdade de Direito desta cidade, pede-se que venha satisfazer o que não ignora; nestes termos pela segunda vez: na rua do Crespo n. 21.

— Domingos da Silva Campos está procedendo inventario pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, e roga a seus devedores que venham saldar seus debitos

Ao senhor

Trajano Carneiro Leal, deseja-se fallar: na rua do Crespo n. 21.

— Precisa-se de um moleque de 14 a 16 annos, que saiba bolear, paga-se bem; na rua Direita n. 66.

Attenção.

Manoel José do Nascimento e Silva roga a certo senhor que lhe é devedor de um val da quantia de 156$, vencido no 1.° de junho proximo passado, proveniente de generos que ha dous annos lhe comprou para passamento da festa, que queira vir pagar a dita quantia até o dia 20 do corrente, ficando certo que o não fazendo se publicará seu nome por extenso.

O Dr. Manoel Moreira Guerra, mudou o seu escriptorio de advocacia para a rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar, onde pode ser encontrado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

☞ A 320 rs.

Aluga se bichas de Hamburgo, na rua da Imperatriz n. 13.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho, livre ou escrava: na rua da Aurora n. 40.

— O solicitador Elisiario Gomes de Mello, transferio a sua residencia da rua do Livramento para a rua Direita n. 28, segundo andar, onde pode ser procurado das 6 ás 10 horas da manhãa e das 3 ás 6 da tarde.

Justo apreço.

Inflammação do utero.

Eu abaixo assignado declaro publicamente que por meio das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, foi curada uma minha escrava de *inflammação do utero*, da qual padecia ha mais de um anno, com muitas dores e soffrimentos, ficando perfeitamente boa no curto espaço de 12 dias, o que faço publico por dar o justo apreço a tão precioso remedio, que honra a seu autor, e cuja utilidade poderá ser proveitosa a outras pessoas que soffrem de igual molestia.

Rua do Senhor dos Passos n. 43, Rio de Janeiro.—Antonio Vieira dos Santos.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Ditos dito dito dito	8$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc, etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia. e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO.

CONSULTORIO

Especial homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho, de volta de sua viagem a Europa, dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade a qualquer hora. A senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

Pharmacia especial homeopathica.

Os medicamentos homeopathicos que se vendem nesta pharmacia são preparados por meio de uma machina que o Dr. Sabino inventou e fez construir em Paris, e a que deu o nome de AGITADOR DYNAMICO.

Estes medicamentos são os unicos que desenvolvem propriedades uniformes, e capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem a Europa todas as vantagens para o progresso da homeopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem; e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas afim de preparar elle mesmo as tincturas. E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonia, chamomilla, pulsatila, rhus, hyosciamus, foram colhidos na Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no Monte Jura etc., etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que servirão para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas nas pathogenesias, acharão o medico e os amigos da homeopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

Os preços são os seguintes:

Botica de 24 tubos grandes...	12$ a 16$000
Dita de 36 » » ...	18$ a 22$000
Dita de 48 » » ...	24$ a 29$000
Dita de 60 » » ...	30$ a 35$000

N. B. Existem carteiras ricas de velludo, para maior preço.

Cada vidro avulso de tinctura...	2$000
Cada tubo avulso...	1$000

Caixas com medicamentos em globulos e tincturas de diversas dynamisações (mais usadas):

De 24 ditos de dito e 48 tubos grandes...	48$000
De 36 ditos de dito e 56 tubos grandes...	64$000
De 36 ditos de dito e 68 tubos grandes...	70$000
De 48 ditos de dito e 88 tubds grandes...	92$000
De 60 ditos de dito e 110 tubos grandes...	115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs. de engenho, fazendeiros, chefes de familia, capitães de navio e em geral a todos que se quizerem dedicar a pratica da homeopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis para tratamento das molestias nervozas. Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trazidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas.

Cada uma... 50$000

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 5 da rua do Vigario: a tratar no mesmo.

— Precisa-se de uma ama para amamentar uma criança: a tratar na casa ao norte do gazometro a beira do rio.

— Precisa-se alugar dous ou tres pretos proprio para o serviço do campo: quem os tiver annuncie.

— Aluga-se um sitio com grande casa na povoação do Monteiro: na rua da Imperatriz n. 7, ou no caes de Apollo n. 59.

— Quem precisar de um moço portuguez para copeiro, já com bem pratica, dirija-se a rua da Aurora n. 54, taberna.

—Um homem chegado ha pouco da Europa, offerece-se para jardineiro e boleeiro, pois para qualquer destes officios tem habilitações: quem precisar, dirija-se a rua do Rangel n. 7.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua larga do Rosario se dirá quem precisa.

Compras.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 12 a 25 annos para se exportar para o Rio de Janeiro, tendo boas figuras e sadios, paga-se bem: quem levar ou inculcar na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, receberá 20$ de gratificação.

— Compra-se uma mulatinha ou negrinha de boa figura e bons costumes, de 12 a 14 annos: a tratar no sobrado amarello na rua do Queimado n. 29, segundo andar.

— Compra-se uma taberna com fundos que pouco excedam a 1:000$, e prefere-se sendo nos arrabaldes da cidade: a tratar na rua do Fagundes, taberna n. 1.

— Compra-se uma pardinha ou mesmo crioula que saiba alguma cousa de ler e escrever a nossa lingua, mas que não exceda a idade de 13 annos: quem tiver e quizer vender avise por este Diario ou dirija-se a praça da Boa-Vista n. 6 (botica) que achara' com quem tratar.

— Compra-se sem se olhar a preço um escravo moço, boa figura, sem vicios e bem comportado, que execute perfeitamente a arte de cozinhar; na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Vendas.

VENDE-SE

Um escravo crioulo; na rua do Queimado n. 46, loja.

Gurgel & Perdigão.

Receberam pela barca «Bertha», chegada ultimamente do Havre as seguintes fazendas de seu pedido, rua da Cadeia do Recife n. 23:

Superiores cortes de vestidos branco de seda, ditos de blond com manta, capella, flores soltas e saia de setim.
Superiores e modernos chapéos de palha enfeitados para senhora.
Superiores cortes de vestidos de phantasia com 5 babadinhos e de duas saias.
Superiores talmas de seda froxa feito de croxe brancos e de cores, pelonezas etc.
Superior cessa de cor do apurado gosto, organdys, obras de sandalo, pulceiras, estratos etc.
Para marinha o verdadeiro panno azul escuro que só vem a esta praça por encommenda.
Chapeos de castor pretos e brancos forma moderna.

Para acabar.

Peças de cambraia de flores a 3$200, muito bonita, ditas de salpico muito fina a 3$800; na loja da rua do Passeio Publico n. 11.

— Vende se uma escrava parda moça, que sabe engommar, cosinhar e lavar: na rua da Camboa do Carmo casa n. 23, a vista do comprador se dira' o motivo da venda.

— Na rua da Imperatriz n. 76, vende-se superior estrelinha tanto em caixas como as libras, caixas de 14 libras por 3$500, em libras 320 rs., manteiga ingleza de primeira qualidade a 1$120 rs. a libra, e outros muitos generos por barato preço.

— Vende-se uma das melhores casas da rua da Palma, já pelos seus commodos, como tambem pela edificação, tendo por commodos 5 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal, cacimba, tendo mais a vantagem de ser muito fresca e estar em estado de não precisar o menor reparo; rendendo 30$ mensalmente: o pretendente que a quizer examinar, dirija-se a mesma rua n. 94, e para tratar, na rua do Livramento n. 27, loja.

Taberna para um principiante.

Vende-se a taberna sita na travessa da rua do Queimado (outr'ora becco do Peixe Frito) n. 7, muito afreguezada para a praça e mato, propria para um principiante por ter poucos fundos e ser em uma das melhores localidades, e o motivo da venda se dirá ao comprador: a tratar na mesma.

Attenção

Vende-se um cavallo para sella e para cabriolet, galopêa, esquipa, e tem tudo o andar comsigo.

— Vendem-se em Olinda duas casas terreas em chãos proprios, de pedra e cal, sendo uma na rua da Bica dos quatro cantos, por 300$, e outra na rua dos Gatos, grande, por 600$: a tratar na rua de Mathias Ferreira, casa confronte ao sobrado do Exm. Sr. Bispo Monte do Rio de Janeiro.

Vende-se

cerveja superior a 320 a garrafa, e em canada a 1$800: na travessa da rua das Cruzes n. 6.

— Vende-se uma excellente sabiá da matta, muito cantadeira até mesmo a noite, e uma porção de canarios do imperio, chegados ultimamente do Porto: na rua da Senzala Velha n. 50.

— Vende-se manteiga ingleza muito superior a 1$120 a libra, dita franceza a 720, macarrão e talharim a 400 rs., aletria a 480, chouriças muito novas a 640, banha de porco a 500 rs., vinho duque do Porto a 1$600, dito xerez a 1$280 a garrafa: na rua da Senzala Velha n. 50.

Aos senhores de engenho.

Cobertores de lãa escuros com algum defeito a 1$000: na rua do Crespo n. 14.

Villa do Cabo.

Rua do Livramento, esquina da travessa da Torrinha, armazem do barateiro.

O Machado está queimando carne, bacalhão, e mais generos de despensa, pelos mesmos preços do Recife.

Loja esperança.

Vende-se borracha de seda preta para borzeguins a 2$200 o covado, graxa em barris muito boa a 640, está acabando-se, flautas de ebano de Gautrot a 18 e 20$, braceletes de mozaico a 6$, lãs para bordar a 6$400 a libra, tranças de linho brancas para as roupas da festa a 800, 1$, 1$200 e 1$600 a peça, sete padrões differentes, colheres finas, facas, trinchantes, etc.; na rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

— Vende-se a taberna do pateo de S. José n. 51, propria para principiante, em consequencia do dono ir tratar de sua saude.

Capellas

para tumulos e catacumbas, tanto de aljofar e imortale, com inscripções; na rua da Imperatriz n. 7, loja do Correia.

— Antonio Joaquim de Mello vende ou troca o seu sitio da Passagem da Magdalena por inteiro ou aos lotes de 30 palmos de frente para o nascente, e 200 de fundo; optima localidade.

MUTILADO

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 110 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para distilar aguardente, aparelhos destilatorios continuos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellen Cartier dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, aspirantes e de repucho, tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambique, passadeiras, espumadeiras, coccos para engenho, folha de flandes, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimenções, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com prestesa e perfeição ja conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achão na rua Nova n. 37, loja de ferragens, pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

LOJA DO ARANTES
Praça da Independencia ns. 13 e 15.
Calçado francez e inglez por metade de seu valor.

(Dinheiro a' vista.)

Botins de bezerro francez para homem a 5$000 o par.
Borzeguins de dito para dito a 8$.
Ditos de dito inglezes para dito a 7$.
Ditos de verniz para dito a 8$.
Ditos de camurça para dito a 5$.
Ditos de cores para meninos a 3$.
Sapatos de lustre, entrada baixa, para homem a 4$000.
Ditos de bezerro, entrada baixa, para homem a 3$000.
Sapatões de bezerro para homem e menino a 1$000.
Ditos de lustre para dito a 4$ e 3$.
Sapatos de trança francezes para homem e mulher a 1$280.
Ditos de couro de lustre para senhora a 1$.
Ditos de duraque para dita a 640.
Ditos de marroquim para dita a 1$.
Borzeguins para homem e senhoras, de duraque, lustre, setim, e de outras muitas qualidades superiores, por menor preço que em outra qualquer parte.

O freguez que trouxer dinheiro não sahe sem ser servido a contento.

Maçães.

Vende-se ao cento por 10$: na rua estreita do Rosario n. 11.

— Gurgel Irmãos vendem os seguintes generos depositados no armazem do Sr. Avellar, no Forte do Mato:
Cera de carnauba.
Vellas dita.
Sola curtida á franceza.
Dita curtida pelo antigo systema.

— Vende-se uma parte do sitio da Piedade, junto ao engenho Soccorro, com plantações, casa de taipa, algumas frusteiras, á margem do rio Jaboatão: quem a pretender, dirija-se aos Afogados na rua de S. Miguel, casa da viuva de Thomé Pereira Lagos, que se tratará.

— Na rua da Imperatriz n. 54, vendem-se queijos flamengos, vindos neste ultimo vapor francez a 2$ o queijo.

Attenção.

Vende-se uma mulata já idosa, porém bastante robusta e activa: na rua do Queimado n. 8, loja.

— Vende-se uma marqueza, uma urna e uns romances de litteratura: na rua da Gloria n. 60, a qualquer hora.

Attenção.

Vende-se na rua do Queimado n. 5, uma commoda de jacarandá, uma meia commoda de amarello, um par de bancas de jogo de oleo, uma mesa grande para jantar, de amarello, uma mesa de meio de sala com abas, de oleo, 11 cadeiras de jacarandá, todos estes trastes em muito bom estado, e por preço muito commodo.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar, vendem-se saccos com farinha muito fina e nova, feijão mulatinho, milho, queijos de coalha e manteiga, tudo chegado proximamente, e se vende por preços commodos.

— Vende-se azeite de peixe em barris: na rua da Guia n. 9, taberna.

Attenção.

Vende-se um sitio no lugar denominado Maricota, com grande casa de morada, casa de farinha, estribaria, e um grande terreno para plantações, assim como grande pomar de larangeirs, cafezeiros, coqueiros, com agua corrente pelo fundo do dito sitio: a tratar na rua do Rosario n. 36, loja.

— Na rua da Imperatriz, junto a loja de flandres n. 2, vende-se vinho Duque do Porto, fino, a 1$600 a garrafa, dito xerez a 1$600, dito bordeaux a 1$, champanha a 2$, em gigo se faz differença, doce de pera e de ginja a 900 rs. a lata, bolachinhas finas a 1$600 a lata, queijos do reino novos a 2$200, presuntos proprios para fiambre a 800 rs. a libra, fumo de Garanhuns a 640 a libra para liquidar uma porção que recebeu-se do sertão.

— Vende-se uma mobilia de amarello, juntamente cede-se um segundo andar com um grande sotão em uma das melhores ruas desta cidade: quem precisar dirija-se á rua do Rangel n. 75, que se dirá aonde.

— Vende-se uma escrava parda ainda moça e propria para qualquer serviço; a tratar na rua da Santa Cruz n. 66.

— Vende-se um terreno com 105 palmos de frente e 300 de fundo, tudo aterrado e com 50 palmos de caes já feitos, muito proprio para nelle se estabelecer refinações, padarias ou fabrica de qualquer natureza, na rua do Brum, bairro do Recife, junto a fabrica da fundição de ferro, lugar designado para taes estabelecimentos, cujo terreno se vende por junto ou em lotes de 30 palmos cada um: na rua de Apollo, armazem numero 38.

Milho e farelo.

Vende José Luiz de Oliveira Azevedo, em seu armazem n. 5 na travessa da Madre de Deos.

Loja de fazendas finas
40--Rua da Cadeia do Recife--40
DE
Martinho & Oliveira.

Receberam ultimamente de Londres pelo paquete inglez um grande sortimento de costumes de casemira de cores para homens e outros muitos objectos de seda, lã e linha, tanto para homem como para as senhoras, de gosto e do grande mundo.

— Na rua do Queimado n. 9, loja de Francisco Pereira da Silva, vendem-se cobertas de chita a 2$ e 1$600, e lenços de brim a 1$920.

— Vende-se uma bonita escrava com um filho, sabe bem lavar e cozinhar, e tambem engomma alguma cousa: a tratar na rua da Cruz n. 30.

— Vende-se uma taberna sita na rua das Cinco Pontas n. 20, com poucos fundos, isto é em generos: quem a pretender dirija-se a mesma rua numero 16.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.

— Vende-se verbutina preta superior a 400 rs. o covado: na rua do Crespo n. 25.

Pechincha
sem igual,

Superiores cortes de chita franceza muito fina de padrões muito modernos, com cores matizadas muito lindas, de 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500, com muita diversidade de gostos para poder escolher-se na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de Moreira Lopes.

Attenção.
Miudezas por metade de seu valor.

O arrematante da loja de miudezas da travessa do Livramento n. 2, tendo de entregar a chave da loja, vende sem limites todas as miudezas existentes, entre ellas um grande sortimento de tranças e franjas de seda, fita de velludo e verbutina, linhas de carrinhos de cores a 20 rs. o carrinho, cartões de colchetes a 40 rs., dedaes a 10 rs., ditos de metal prateados a 40 rs., botões de aço finos para calça a 20 rs. a duzia, ditos de louça brancos e pintados a 20 rs. a duzia, bicos de seda perfeitos a 200, 240 e 320 rs. a vara, phosphoros bons a 20 rs. a caixinha, trancinhas de linha lisas de cores a 40 rs. a peça, ditas de caracol a 60 rs., estampas de cantos a 100 rs. cada uma, meias para homem a 80 rs. o par, ditas pintadas finas muito encorpadas a 240, lindissimas tranças de seda a 80, 100, 120, 180, 200, 240 e 320 a vara, franja muito moderna de seda a 120, 160, 200, 240, 320, 400 e 500 rs. a vara, e todas as mais miudezas em proporção; cheguem com os cobres, que o freguez não sahe sem fazenda.

— Vendem-se duas balanças para cima de balcão, todas de metal, pequenas e delicadas, proprias para botica ou ourives para de força de 8 libras, e tornos de ferro para cortar carne nos açougues, vindo de França: na rua do Imperador n. 28.

O que ha de bom na praça da Boa-Vista n. 16 A

Vendem-se queijos flamengos vindo neste ultimo vapor francez o melhor que há a 2$ queijos londrinos a 640 rs. a libra.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

Queijos e presuntos bons, que fazem admirar. Quem vir a qualidade e preço, não deixará de comprar.

Vendem-se queijos londrinos a 480 a libra, e queijos flamengos a 2$, presunto muito bom a 480 a libra, e sendo inteiro se fará alguma differença: na rua da Imperatriz defronte da matriz da Boa-Vista n. 88.

— Na rua do Crespo n. 5, ha para vender excellente gorgurão de seda de todas as cores com 5 palmos de largura, proprio para forrar carros.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo,
tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Cheguem ào barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a poça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, cesemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

A 4,500 e 5,000 rs.

Vende-se superior milho do Maranhão em grosso e a retalho: no armazem de Francisco L. de Oliveira Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Cambraia organdys a 360 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, de quatro portas, cembraia franceza organdys a 360 o covado, para acabar uma factura; assim como boas chitas francezas a 240 e 300 rs., fazenda de lindos padrões e cores fixas: dão-se maostra.

Á pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balões abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$, ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 260, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não é possivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.
Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$ 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas dita de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se aprompiar todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo.

a 3$ a sacca.

Arroz com casca tendo a maior parte pilado proprio para galinhas e cavallos; no Caes do Ramos n. 6.

Exposição de metaes.

E' chegado a esta loja do Vianna, um riquissimo sortimento de metaes de todos os generos do mais bonito que se póde encontrar, tudo a emitação de prata; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Café a vapor.

Riquissimo sortimento de machinas de fazer café a vapor, approvados na ultima exposição de Paris; na rua Nova n. 20 loja do Vianna.

Bombas de Japy.

Riquissimo sortimento de bombas de japy' de todos os tamanhos, as melhores que se tem approvado em todo o mundo, pela facilidade que dá a tirar-se agua; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Camas de ferro.

Riquissimo sortimento de camas de ferro com onas, e para colxão por preço commodo; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

Vende-se
Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:
Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças è 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

CANDIEIROS
ECONOMICOS

Grande sortimento de candieiros economicos a gaz idrogenio, e todos os mais preparos para consumo dos mesmos: na rua Nova n. 20, loja Vianna.

Rua do Crespo

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos para acabar; cortes de seda para vestido com algum mofo a 8$, roupões de seda feito a 15$, luvas arrendadas para senhora a 100 rs. o par, cortes de barege de lã com babados a 5$, cassas de cores finas a 240 o covado, chita larga a 200 rs., cazaveques de cambraia bordados a 5$, capas de fustão enfeitadas a 5$, penteadores de cambraia bordados a 6$, babados bordados a 320 a vara, riscado francez muito fino a 160, sobrecasacas de panno fino a 25$, paletots de panno preto e de cores a 18, 20 e 22$, ditos de casemira de cores a 16$, ditos de alpaca pretos e de cores de 4 a 8$, ditos de brim branco e de cores de 4 a 6$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, gollinhas de traspasso a 2$500, camisinhas bordadas a 2$500, manguitos bordados a 2$, chitas francezas com lustre propria para roupões e coberta a 320, esguião de linho muito fino a 1$200, calças de brim branco e de cores de 2 a 4$, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 2$ o covado, peças de madapolão fino a 4$500, chapeos de feltro á Garibaldi a 5$500, camisas brancas e de cores de 1$500 a 3$, velbutina preta superior a 400 rs., cortes de brim de linho a 1$500, meias cruas para homem a 100 rs. o par, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Aos senhores de engenho.

Vende-se um escravo optimo carreiro e trabalhador de enchada: na rua do Trapiche n. 8, ou na rua Augusta n. 61.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyphliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas nem dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Rival sem segundo.

Na rua do Quaimado n. 55, defronte do sobradonovo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, ha para vender os seguintes artigos abaixo declarados:
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Sapatos de tranca de algodão a 1$.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Espelhos de columnas, madeira branca, a 1$440.
Phosphoros com caixa de folha a 120 rs.
Frascos de macassá perula a 200 rs.
Duzia de facas e garfos muito finos a 3$500.
Colchetes em cartão de boa qualidade a 40 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Caixas de obreias muito novas a 40 rs.
Frasco de oleo de babosa a 500 rs.
Dito dito para fazer cabello corredio a 800 rs.
Sapatos de lãa para crianças e 200 rs.
Pares de meias para meninas a 240.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito boas a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 160 rs.
Canivetes de aparar penas a 100 rs.
Gravatas de seda muito finas a 600 rs.
Tesouras para costura muito finas a 500 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 1$.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 500 rs.
Fetilho para enfeitar vestido (peça) 1$.
Linhas Pedro V, cartão com 200 jardas, a 60 rs.
Ditas dito com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Pares de meias de cores para homem muito finas a 140.
Cordão imperial (peças) 40 rs.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Suthall Mellor & C.ª

Loja das seis portas em frente do Livramento.
Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas a imitação de lãazinhas a 160 rs., cassas de salpicos brancas e de cores a 200 rs. o covado, peças de esguião de algodão muito fino a 3$ a peça, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, riscadinho de linho a 160 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos com bico a 200 rs., algodão monstro de duas larguras o melhor que é possivel a 640 rs. a vara, mussulina encarnada a 240 o covado, filó de linho preto bastante largo. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

CALÇADO
45---Rua Direita---45

Este estabelecimento offerece ao publico um bello e rico sortimento por prços convenientes, a saber:

Homem.

Borzeguins imperiaes	10$000
Ditos aristocraticos.	9$000
Borzeguins moscovia (prova de fogo e d'agua.	9$000
Ditos democraticos.	6$000
Meios borzeguins patentes . .	6$500
Sapatões nobreza.	6$000
Ditos infantes.	5$000
Ditos de linha (3 1/2 baterias)	6$000
Ditos fragata (sola dupla) . .	5$000
Sapatos de salto (do tom). . .	6$000
Ditos de petimetre.	5$000
Ditos bailarinos	3$500
Ditos impermiaveis	2$500

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar).	5$000
Dito de segunda classe (quebra cambada)	4$800
Ditos todos de merinó (salto dengoso)	4$500

Meninos e meninas.

Sapatões de força	4$000
Ditos de arranca.	3$500
Borzeguins resistencia 4$ e. .	3$800

Pateo de S. Pedro n. 6, armazem de generos seccos e molhados.

Vende-se neste novo estabelecimento saccos com farelo de Lisboa, farinha de mandioca, milho, feijão mulatinho e preto, gomma de mandioca, arroz de casca e dito do Maranhão de superior qualidade, doce da casca da goiaba, vinho do Porto em garrafa do melhor que póde haver no mercado, manteiga ingleza e franceza, banha de porco em latas, bolachinhas de soda de todas as qualidades, cerveja preta e branca da melhor marca, queijos flamengos frescaes, conservas inglezas e os mais generos que se vendem por menos breço do que se vende em outra qualquer parte.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se
Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellnte gosto.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor, para liquidação.
Bicos de seda brancos e pretos, de todas as arguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.
Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.
Chales de touquim a 10, 15, 20 e 35$.
Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 o 600 rs.
Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.
Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.
Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.
Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.
Enfeites de flores a 6$.
Chapeos de seda para senhora a 10$.
Casaveques de velludo a 40 e 60$.
Ditos de seda a 25$.
Ditos de fustão a 8 e 12$.
Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.
Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

FAZENDAS
NO
Armazem da rua do Queimado n. 19.

Pentes imitando tartaruga com enfeite de vidrilho e retroz, vindos pela primeira vez a 5$000 cada um.

Chales de merinó.

Chales de merinó bordados, franja de seda, muito finos, a 5$500, ditos estampados grandes a 3$500.

Grosdenaple.

Grosdenaple furta-cores com pintas de mofo a 1$200 o covado.

Lençóes.

Lençóes de bramante de linho, pelo barato preço de 1$800 cada um.

Cobertas chinezas.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Ricas colchas

Colchas de lãa e seda de muito gosto para noivos.

Colchas de fustão.

Grandes colchas de fustão de lindos lavrores a 5$500.

Cambraias de cores.

Cambraias de cores muito finas a 500 e 640 rs. a vara.

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda		Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo		Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos		Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de coros com 2 saias e de babados	
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades		Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chapéo francez forma modrrna	8$500	Chales de toquim muito finos	
Lenços de gurgurão pretos	2$000	Crosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Ricas capellas brancas para noivados		Seda lavrada preta e branca	
Saias balão para senhora e meninas		Capas de filó e visitas de seda preta com froco	
Tafeta rôxo o covado	$500		
Chitas franceza a 260, 280, 300, e	$320		
Cassas francezas, a vara	$500		

BOM E BARATO SÔ NO
PROGRESSO
de
DUARTE & IRMÃOS
8--Largo da Penha--8
Os proprietarios deste estabele-

cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate
dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial
do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate
em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas
vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Conservas francezas e inglezas
as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda
com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas
as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1|2 libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre
em caixa com 16 libras por 3$000 rs. a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas
a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza
perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola
o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados
a 200 rs. com 20 macinhos.

peixe sarel em posta
o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$500 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza
a 560 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa
o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa
em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 18, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Bom negocio.

Vendem-se as obras, sublocando-se o arrendamento ao comprador, a cocheira da rua da Imperatriz n. 38; a tratar na mesma.

— Ha uma quantidade de tijolos para cacimbas, de 6 palmos de circunsferencia, para vender-se: na olaria de Marcelino José Lopes, na rua do Mondego n. 63.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveia branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Pechincha.

Rua do Crespo n. 8, loja de quatro portas.

Chitas francezas matisadas muito finas com pequeno toque de avaria a 200 e 220 rs. o covado, mussulina azul perfeitamente limpa, a 200 rs. o covado.

Novidade.

Vende-se cortes de casemira do mais apurado gosto e muito finas para calças, chegadas pelo ultimo vapor francez: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Rapé nacional D.
Pedro II da imperial fabrica de João Candido de Miranda, Rio de Janeiro.

Este rapé sem duvida o de melhor qualidade fabricado neste imperio, acaba de chegar e vende-se no deposito, rua do Vigario n. 23, escriptorio.

Para colchões.

Ainda ha um resto do superior panno de linho proprio para colchões: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Barato para acabar.
Na loja da Rua do Passeio Publico n. 11.

Chita franceza fina a 220 rs. o covado, cortes de cassa a 2$200, dito de cambraia a 2$800, chapéos de feltro a 2$800 e 4$000, cortes de casemira a 3$000, chales de lãa escuros a 1$800, ditos de merinó bordados a 5$500, meias cruas a 1$800 a duzia, brins miudos a 160, ditos grossos a 260, peças de cambraia lisa fina com 12 jardas a 6$ a peça, ditas muito fina a 9$, camisas francezas de cores e brancas a 1$600, casemira preta fina a 1$750 o covado, panno preto fino a 3$, sargelim de duas larguras para forro a 200 rs. o covado, ganga amarella a 260 rs. o covado, brim branco de linho puro a 1$100 a vara, cambraia de cores muito fina a 600 rs. a vara, lenços brancos finos a 2$800 a duzia, ditos pequenos a 2$600, chita para cobertas a 240 rs. o covado, dita a 160, panno da costa a 340 rs. o covado, peças de cambraia branca de quadro muito finas a 4$ com 10 varas cada peça, ditas rendadas com 13 a 14 varas, largura de 4 palmos e meio a 4$500.

Borba.

O fabricante deste rapé não faltando a sua promessa de o melhorar o quanto lhe fosse possivel uma remessa vinda do Pará por este ultimo vapor, já é muito mais aperfeiçoado, e a sahida que elle de prompto tem tido prova sua excellente qualidade; deixando ao gosto dos senhores tomantes a escolha de fino, meio grosso e grosso; deposito na rua da Cadeia n. 17.

Cerveja branca superior.

Vende-se cerveja branca superior, em barris de terço, por preço modico: na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

JOIAS.

Seraphim & Irmão, com lojas de ourives na rua do Cabugá ns. 9 e 11, sortidas das mais bellas e delicadas obras de ouro, prata, e pedras preciosas; vendem barato, trocam e recebem para fazer-se quaesquer joias com presteza, a vontade dos pretendentes, e se responsabilisam pelas qualidades.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 14.

— Vende-se barato, a prazo ou a dinheiro, um bom piano com pouco uso: na rua Nova n. 7.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua a Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machina de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos

Taberna para um principiante.

Vende-se a taberna sita na travessa da rua do Queimado (outr'ora becco do Peixe Frito) n. 7, muito afreguezada para a praça e mato, propria para um principiante por ter poucos fundos e ser em uma das melhores localidades, e o motivo da venda se dirá ao comprador; a tratar na mesma.

Vende-se

um excellente preto cozinheiro, bonita figura, e de excellente conducta, não tem vicios nem achaques; vende-se por precisão: na rua do Queimado n. 36.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga..	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente,	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente são depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contèm uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso desto unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

Libras sterlinas.

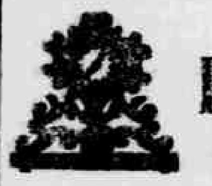
Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo.

Terrenos perto da praça.
Caminho dos omnibus.

Os herdeiros do commendador Antonio da Silva vendem sua propriedade, no lugar da Casa Forte, em sortes de terra a vontade dos compradores com a unica restricção de não terem menos de 30 palmos de frente, e fundo designado pela respectiva planta approvada pelas autoridades competentes. O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette é o encarregado das medições precisas, e pode ser procurado no mesmo sitio, ou na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar, ou na praça da Boa-Vista, botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior: os pretendentes podem dirigir-se igualmente para qualquer proposta ou esclarecimento ao herdeiro L. A. Dubourcq, no seu sitio na Capunga.

Vende-se na loja de Antonio Augusto dos Santos Porto na loja ns. 37 e 39 na praça da Independencia, capellas de aljofar e imortale para catacumbas, tumulos etc., etc., da forma seguinte e preços razoaveis:

Capellas de aljofe com inscripções, grandes a	10$
Ditas ditas por	8$
Ditas ditas por	5$
Ditas ditas por	3$
Ditas de imortaile por	2$
Quadros com a imagem do Senhor Cruxificado com inscripções por baixo a 12$ e a	10$

 **Relogios**

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

— Na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16, vende-se:
Botinas de lustre e pellica para senhora a 5$.
Ditas de setim branco para dita a 4$.
Ditas de dito para menina a 3$.
Ditas de lustre para homem a 5$, 6$ e 7$.

— Em casa de J. Praeger & C, rua da Cruz n. 17, ha para vender:

Vinho de Bordeaux em quartolas e caixas das seguintes qualidades:
St. Julien.
St. Estephe
St. Julien Cabarrus
Mont ferront.
Pichon longueville.
Margaux.
Vinho de Bordeaux, branco: Haut Sauternes.
Vinho do Rheno.
Vinho Xerez superior e inferior em barris e em caixas.
Vinho Madeira.
Champagne das acreditadas marcas Eugene Clicquot, Bruch Foucher & C. e outras qualidades mais inferiores.
Licor muito fino de Marselha.
Dito cherry cordeal.
Absinthe.
Kirsch.
Cognac francez em barris e em caixas.
Dito Pale Brandy superior qualidade em barris e caixas.
Cerveja branca e preta.
Fumo americano.
Charutos de Havana muito finos marca flor do tabaco.
Conserva em frascos (Picles).
Mostarda ingleza.
Dita franceza.
Sardinhas de Nantes.
Ervilhas francezas em latas.
Espingardas para caça de 2 canos.
Pistolas.
Balanças decimaes.

Pechincha
para acabar.

Madapolões a 3$300, 4$200, 4$400, 4$600, 5$500 5$600, 5$900 e 6$000 muito fino, cambraia branca de flores a 1$600 a peça, algodãozinhos a 3$, 3$100, 3$800, e 4$900, superior sicupira com 22 jardas, chales de tarlatana a 1$800, castores muito grossos a 240 rs. o covado: na loja da rua do Passeio Publico, n. 11.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade 28 annos, pouco mais ou menos, com principio de tudo, para o serviço diario de uma casa: a tratar na rua da Cadeia Velha do Recife, escriptorio n. 56, de Leal & Irmão.

Loja da seis portas em frente do Livramento.
Roupa feita barata.

Palitots de casimira escuras a 4$000, ditas de alpaca preta 4$000 e 5$000, camisas brancas e de côres a 2$000, ditas de fustão a 2$500 serolas muitas finas a 1$600 e 2$000, palitots de brim pardo a 3$000 calças de casemira preta e de côres, palitots de panno preto sobre casacas, colletes de casemira preta e de côres, ditos de veludo preto e de côres; um completo sortimento de roupas feitas

— Vende-se vinho de cajú superior a 1$ a garrafa; na rua de Santa Rita n. 84.

5000 RS.

Ferros economicos de engommar a vapor: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Liquidação

A loja de miudezas da rua Direita n. 103 acha-se aberta do dia 8 do corrente em diante, e continúa a vender o que nella tem, por preços commodos afim de liquidar contas.

Cheguem ao barato.

Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48, vendem chita franceza, cores fixas, a 240, 260 e 380 rs. o covado, ditas estreitas, cores fixas, a 200 rs., peças de madapolão com 20 varas a 3$200, 4$, 4$200, 4$500, 4$800 e 5$500, e muito fino a 7$, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, cassa preta muito fina a 640 a vara, meias de seda de peso para meninos a 2$500 o par, luvas de camurça para montaria a 2$500, toalhas de linho para mesa a 3$, meias cruas inglezas muito superiores para homem, merinó verde e côr de café com 6 palmos de largura a 1$ o covado, bandós de crina a 1$200, cortes de cassa chita de lindos desenhos e cores fixas a 2$160, brim trançado de linho todo preto, fazenda muito superior e que não desbota a 2$ a vara, pannos de mesa a 4$, chapelinas modernas para senhora, paletots de alpaca a 5$, cortes de calça de casemira de algodão a 1$280, ditos de casemira a 4$, ditos de meia casemira a 2$, musselina branca muito fina a 300 rs. o covado, sabonetes inglezes muito superiores a 1$600 a libra, brim trançado branco de linho muito fino a 1$500 a vara, tarlatana branca e de cores, peças de cambraia lisa com 12 varas a 4$800, ditas transparente com 10 varas a 2$600, 3$, 4$600 e 6$, cobertas de chita de lindos desenhos a 2$, lãa de quadros para vestidos a 500 rs. o covado, e ontras muitas fazendas que se vendem por barato preço, e a tudo se dará amostras com penhor.

Vinagre branco, superior.

Vende-se vinagre branco superior em barris de quinto, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

Aviso aos fumantes.

Ainda existem charutos da Bahia a 1$ a caixa: na rua do Livramento n. 19.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:
Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

CAL DE LISBOA,

nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Recebeu-se bonitas fitas douradas para cinteiros do ultimo gosto á imperatriz Eugenia, na

Loja de marmore.

Ás senhoras do bom gosto.

Chegou á loja ao pé do arco de Santo Antonio, vindo pelo vapor do norte, um rico e completo sortimento de lenços de labyrintho, os mais ricos que se tem visto no mercado; estes lenços são feitos com todo primor pelas jovens Cearenses.

Para acabar.

Na loja de fazendas de Guimarães & Villar, na rua do Crespo n. 17, vendem-se ricos cortes de vestidos de phantazia a 15$, gollinhas e manguitos pretos a 5$, cassas de cores fixas e padrões miudinhos a 240 o covado, chitas francezas a 260 e 280 o covado, chapelinas de palha de Italia ricamente enfeitadas a 30$.

Liquidação.
A dinheiro.
Rua Direita n. 103.

Calçado para homem, senhora e meninos, paletots de panno, casemira e brim, calças da mesma fazenda, cortes para colletes, e casemira para calças, caixas com musica para costura, estojos para viagens, perfumarias de todas as qualidades, enfeites de porcelana para mesas, sapatos de tapete estampados e de velludo preto, differentes obras de ouro e a imitação, relogios de prata e dourados, bengalas e chicotes, e outras muitas miudezas que se vendem ao primeiro preço afim de liquidar contas.

Pechincha sem igual.

De queijos flamengos recentemente chegados pelo ultimo vapor da Europa a 2$; e em caixa se fará algum abatimento: vende-se unicamente no armazem progresso de Duarte & Irmão, no largo da Penha n. 8.

— Vende-se um carro para trabalho da alfandega, novo e muito forte, bem forrado, tendo serventia para boi e cavallo, por preço commodo: na rua da Concordia n. 19, armazem de madeiras.

Escravos fugidos.

Boa recompensa

José Matheus Ferreira recompensa bem a quem lhe trouxer o seu escravo Leandro, o qual tem os signaes seguintes: idade 20 annos, pouco mais ou menos, baixo, rosto e cabeça redonda, sardas no rosto, pouca barba e ruiva, quando anda arqueia um pouco os braços, falla bem e sabe ler, é natural do Icó, onde tem familia: na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja.

300$000.

Continúa a estar fugida a escrava Paula, que diz chamar-se Paulina, tem os signaes seguintes: é fula, alta e muito magra, representa ter 25 annos de idade; desconfia-se estar occulta em alguma casa nos arrabaldes desta cidade; veio do sertão do Ceará, d'onde é natural: quem a pegar, receberá a quantia acima, na rua da Cadeia n. 35, loja.

MUTILADO

Litteratura.

Lendas, superstições e crenças populares.

A SINA DE FAMILIA.

V

(Conclusão).

Mas as pernas faltavam-lhe e a voz prendeu-se nos labios O infeliz rapaz cahio de joelhos, petrificado, inerte, insensato, sem lagrimas nos olhos para desafogar a sua angustia, sem uma palavra, sequer, nos labios para a poder exprimir.

Neste momento, um raio da lua, penetrando pelas fendas do telhado, veio beijar aquelle rosto que Raphael conheceu tão querido e tão seu.

Era o de Luiza.

Uma expressão de serenidade angelica, que realçava atravez da sua pallidez de marmore, sorria, ou antes, lhe innundava o semblante da luz inneffavel, que só parte do seio da bemaventurança, e resplende de todo o fulgor na face dos seus escolhidos.

Luiza olhou para o soldado, e, depois de o ter contemplado com uma ternura misturada de saudade, fez-lhe signal para que se erguesse e a acompanhasse.

Raphael ergueu-se, e julgando tudo que via ainda um brinco dos sentidos ou o resultado da sua exaltação de animo, correu para aquella figura de mulher e tentou abraça-la. Mas os braços não encontraram senão o ar, e, comtudo, a visão permaneceu immovel e impassivel, como se fosse uma estatua de marmore. Então, o terror de Raphael foi indizivel. Sentio se petrificado. Quiz fallar, mas os labios recusaram-se á toda a articulação; tentou fugir, mas os pés estavam como pregados na terra

Eram dous phantasmas, um em frente do outro.

— Vem commigo e respeita os segredos de Deus!

Foram as ultimas palavras de Luiza, que se affastou, acenando ao soldado para que a seguisse.

Raphael, mais arrastado por um poder sobrenatural do que levado por vontade propria, seguio-a.

Sahio o portal e caminhou após ella.

A noite ia adiantada. Um vento gelado, em lufadas impetuosas, gemia pela quebrada da serra.

Era o unico rumor que perturbava a mudez solemne dos campos.

O mancebo seguio pela subida da montanha, sempre atraz da visão. Porém o seu caminhar era como instinctivo e automatico, sem que tivesse consciencia do que fazia. Caminhava e caminhava sempre, mais constrangido, mais arrastado por aquella attracção mysteriosa á que fôra baldado resistir. E assim subio o dorso da collina, e assim trepou a clareira que serpeia por entre as fragas da serrania e assim chegou á ponte do rio Caldo.

Quando, porém, se vio n'esse sitio e conheceu que tinha de atravessar essa ponte, á taes dez horas, impellido e rodeado de tantos mysterios, aquella ponte que figurava de uma maneira tão fatidica na imaginação credula dos camponezes de todos aquelles contornos, quando chegou á este transe, Raphael venceu todo o poder estranho que dominava e duvidou passar.

Para mais o apavorar, a scena que se desenrolava á seus olhos tinha o quer que era de sinistro, phantastico e solemne.

A' seus pés, lá no mais fundo do abysmo, cavado nas entranhas da montanha, sussurravam as aguas do rio com um ruido rouco e lugubre. A lua, velada pelos nevoeiros da serra, reflectia uma claridade baça, incerta e melancolica sobre os pincaros mais elevados da cordilheira do Gerez, os quaes, envolvidos no seu manto de neve, se destacavam da escuridão do espaço, como um pelotão de phantasmas gigantes, que divagassem pelo horizonte.

Raphael, dominado pelo aspecto d'este quadro, que a sua phantasia exaltada mais exagerava, parou. Mas a visão parou tambem; olhou para elle e sorrio.

No seu olhar havia um como pezar indefinivel que parecia dizer ao militar: « Tens medo, Raphael?... Tens medo da tua Luiza?...»

O mancebo não póde resistir. Um novo gesto o decidio: venceu-se e passou a ponte.

Passada a ponte, a visão dirigio-se á aldeia.

A porta da freguezia estava aberta de par em par: dentro havia luzes. Mas nem uma voz, nem um zumbido quebrava a mudez alterradora, que dizia ali reinar o silencio inquebrantavel dos sepulcros.

No meio da egreja, via-se uma eça e á um lado estava uma cova aberta.

O soldado recuou, olhou para traz, mas não vio ninguem.

O phantasma tinha desapparecido. Um esforço supremo fê-lo caminhar para o ataúde e levantar-lhe a tampa.

Um frio mortal o tornou de pedra.

Era Luiza, era a escolhida do seu coração que ali dormia o somno eterno. Nos seus labios, apezar de gelados pelo sôpro da morte, como que brincava ainda aquelle sorriso candido e puro, repassado de intima melancolia, que n'ella era como o adeus prematuro aos gozos da vida.

Raphael cahio sobre os degráos da éça.

Já não era uma visão que via, era uma realidade.

Mas só permaneceu assim alguns instantes. Um movimento convulso o obrigou á levantar-se de subito.

Quem n'esta occasião o olhasse de perto, disséra que dez annos de tormentos lhe haviam passado pelo semblante.

O seu aspecto era desvairado e fallava só como tresloucado ou possesso.

De repente, correu ao caixão, abraçou com exaspêro o cadaver e deu-lhe um beijo. Depois, fugio pela egreja fóra, galgou a serra e desappareceu.

D'ahi á pouco, um vulto de homem assomou na ponte, chegou-se para a parte do poente e arremessou-se ao seio do abysmo.

VI

Ninguem sabe ao certo quem fosse aquelle homem. Os pastores da serra, que o viram andar errante pelos desfiladeiros, affirmam ser o amante de Luiza. Mas o seu cadaver jámais appareceu.

A superstição popular conta que elle jaz no fundo do precipicio, e que lá pelas horas mortas das noites estivas, quando a lua allumia mais esplendida os gêlos do Gerez, apparece sobre a ponte uma donzella vestida de roupas cujo alvor cega, a qual pranteia largo espaço em queixas doloridas, queixas á que uns gemidos sahidos dos seios da voragem respondem ainda mais pungidos e magoados.

(*Commercio do Porto.*)

Discurso pronunciado nas exequias de S. A. I. o principe Jeronymo Bonaparte pelo monsenhor bispo de Troyes.

A Providencia acaba de enviar sobre nossas cabeças um desses golpes terriveis, que fazem o homem repentinamente volver á lembrança do seu nada irremediavel, e tornam manifesta ainda aos mais cegos a vaidade desses phantasmas que na linguagem fragil da terra chamamos—fortuna, grandeza, poder. Um principe, á quem os successos e o seu merito collocaram mui perto do throno da França—o primeiro sem duvida alguma e o mais glorioso throno do universo; um principe, que foi rei, e vio o seu sangue mesclar-se com o das raças soberanas as mais antigas e respeitadas; um principe, que no seu nome conservava não sei que antigo prestigio, porque foi elle irmão de um grande homem, tão grande, tão elevado na gloria que parecia já distante de nós, quasi tanto quanto Alexandre e Cesar, posto que nosso contemporaneo; um principe, no qual como que revivia toda essa cohorte, extincta em menos de um seculo, de esforçados cavalleiros, soldados e heróes, que se haviam associado ás lutas do imperio, e á quem o enthusiasmo popular déra formas, espadas, e proporções gigantescas; n'uma palavra, essa forte e valente reliquia dos nossos tempos fabulosos,—S. A. I. o principe Jeronymo Bonaparte acaba de nos ser arrebatado pela morte! Paris inteiro quiz contemplar uma ultima vez as feições augustas daquelle que comsigo leva para o tumulo os restos dessa época heroica, que tanto commoveu o nosso seculo, e que será a eterna admiração dos seculos vindouros!

Eis-aqui estão os seus restos mortaes ao pé dos nossos altares, na paz deste sanctuario, sob a protecção do senhor dos exercitos. Os principes e o povo, todas as dignidades, todos os corpos do estado vieram tributar-lhe as ultimas homenagens: a religião foi ao seu encontro, enviou os seus pontifices para fazer-lhe as honras pias, conforta-lo com as suas santas supplicas, consola-lo com as suas bençãos, e assistir-lhe, pela graça e com a autoridade do Redemptor, nesse momento supremo em que elle transpoz os umbraes da eternidade. Ei-lo que váe agora descer á essas sombrias regiões, que são o vestibulo da immortalidade, e por onde devem passar todos os filhos de Adão, quando houverem concluido o seu transito neste mundo. Ao menos ali não se verá só; sua esposa, essa nobre rainha que com tanta coragem sabia supportar os males da vida, o espera ainda nessa solidão para conforta-lo contra as espantosas e mysteriosas tristezas do sepulcro.

Parece-me ver o seu coração generoso reanimar-se sob o frio pó, e exultar ao approximar-se-lhe aquelle que ella muito amou. Afinal descançarão juntos com o seu primeiro filho, elles que ha tão longo tempo estavam separados, e que hoje acham-se reunidos depois de tantos soffrimentos. E o grande imperador, á cujo tumulo o principe Jeronymo se conservou sempre fiel, por sua vez tambem sendo o protector eterno das suas cinzas, estenderá sobre elles a magestade do seu nome e a inviolabilidade da sua gloria.

Só falta aqui, senhores, uma voz capaz de exprimir com acerto as fortes commoções desta illustre assembléa, e de traduzir na linguagem humana, sem desfigura-las, as verdades sublimes que na sua muda eloquencia patenteia esta lugubre pompa. Não tenho a pretenção de me julgar sufficiente para preencher tão elevado mister; e quando ha mui poucos dias ainda eu soube que se me reservava a honra de ser encarregado desta espinhosa tarefa, consultando a minha fraqueza teria certamente regeitado, se não comprehendesse a deferencia e o abandono de si mesmo, que cumpre haver perante a expressão de um augusto desejo.

Implorei humildemente o soccorro do céo, e as bençãos do imminente cardeal, que rege a diocese de Paris, tão felizmente confiada á sua alta sabedoria; e, sem mais reflectir, entreguei-me á misericordia de Deus, e ao meu dever. Espero, pois, merecer indulgencia da vossa parte. Não penseis que venho aqui pronunciar uma *oração funebre*; venho só, já que assim o quizeram, invocar o Eterno, lançar um brado do coração, uma supplica de fé, uma esperança de salvação, perante o tumulo que se abre para receber um principe francez, que foi egualmente um varão illustre.

Quando o principe Jeronymo appareceu sobre a grande scena do mundo, tocava-se á uma phase solemne na vida da humanidade. Não podia haver illusão sobre os indicios do tempo; elles eram manifestos. A França nunca deixára de augmentar no decurso de tantos seculos. A religião, elevando as almas, iniciando-as nas mais puras noções do dever e da honra, desenvolvendo com toda a autoridade da sua missão divina as virtudes publicas e particulares, a religião, digo, por toda a parte plantára germens de grandeza, que se vira depois desabrochar e se desenvolver em tudo, esforçando-se até por penetrar nas formas exteriores da vida social.

Os nossos antigos reis, compenetrados de um amor ardente por seu paiz, trabalhando por glorifica-lo, por fazer-lhe todo o bem, ainda que não quizessem apartar-se do circulo traçado pelas idéas da sua época, tinham, não obstante, contribuido para essa magnifica obra de melhoramento.

Os fructos eram prestes á colher-se. A nossa patria com effeito se sentia engrandecida; já não podia respirar á vontade nos involucros do passado que se haviam tornado estreitos para ella: suas aptidões, suas necessidades, seus gostos e suas aspirações exigiam ser transformados. Uma força invencivel, porém calma no seu valor, a impellia por diante. Suas instituições estavam quasi ultrapassando as raias que lhe eram marcadas. Em summa chegava-se á vespera de um immenso progresso.

Mas, ah! senhores. Essas transições de uma edade para outra são sempre perigosas. Entre o passado que cahe, e o futuro que se ergue, o edificio social parece momentaneamente abalado nas suas bases, e as paixões funestas, que nas suas horriveis esperanças só miram a ruina, se tornam mais animadas. Os sabios se perturbam, se confundem nos seus pensamentos; os espiritos esclarecidos, ainda os mais firmes, hesitam, e buscam com anciedade a vereda que devem seguir; ao passo que os governos se interrogam sobre os meios que, sem interromper o curso da civilisação, possam todavia protegê-la contra os perigos inseparaveis das grandes transformações. No meio de tudo isto erguem-se as massas que se impellem e se agitam, que não duvidam, não discutem, não comprehendem assás os motivos das reservas e das condições. Uma vez desvairadas na sua cega impaciencia, em lugar do bem que lhes faz desejar o seu instincto e que estão perto de conseguir, excitam tempestades falses, calamidades que nem mesmo tinham suspeitado, males de toda a sorte que assombram a humanidade, e que a obrigam á ir em regresso, persuadida de que nesta marcha se verá bem depressa sepultada no fundo dos abysmos, e entregue á todos os horrores de uma confusão eterna.

E realmente, senhores, nos ultimos annos do seculo XVIII, não tenhamos receios de dizê-lo bem alto para que todo o mundo o saiba, a nossa mui querida patria passou por todos esses terrores, por todas essas calamidades. Que terriveis tormentas surgiram de repente no seu seio! Que desprezo pelas cousas as mais santas! Que odiosa licencia sob o falso pretexto de liberdade! Quantos crimes execrandos em nome da virtude! Quem poderia salva-la? Quem poderia salva-la? Quem poderia restituir-lhe a honra, a paz e a harmonia? Que braço seria bastante forte para domar os máos, e libertar essa immensa maioria de cidadãos honestos tremulos perante elles? Quem poderia salvar o progresso legitimo, fructo do trabalho e da sabedoria dos seculos? Quem poderia reprimir os excessos commettidos em nome da liberdade para desconsidera-la, corrompê-la e perde-la? Voltai as vistas, christãos, voltai-as para o lado do céo: ahi está Deus que unico póde intervir nestes casos, e que unico é assás poderoso para esse fim. Elle detém o sol, os astros, e as estrellas nos limites que lhe estão designados no espaço desde o principio dos seculos; elle tambem faz tornar aos seus eixos, quando assim é preciso, as nações que se desvairam.

Dos mais mysteriosos thesouros da sua Providencia aprouve-lhe tirar um homem formado expressamente para executar os seus designios, um desses homens que se deixam ver na terra de longe em longe, um desses grandes guias dos povos, que elle tem de reserva para as necessidades extremas, e que são a esperança do mundo nos dias em que este vacilla. Prepara-o com amor, inspira-o da sua sabedoria, faz-lhe conhecer a lei pos tempos modernos, mostra-lhe o limite até onde se póde estender e onde deve suspender-se o progresso, para glorificar o genero humano sem comprometter a ordem, penetra-o de sua força, lança sobre seu semblante um traço do seu proprio esplendor, presta-lhe o seu raio, e assim armado o envia em soccorro da França.

Aos signaes resplandecentes que se via estampados sobre a fronte desse homem, ninguem podia duvidar, ninguem podia deixar de reconhecer nelle o enviado de Deus. Foi immediatamente consagrado pela victoria, aclamado pelo voto popular, cercado pela religião. Esse homem, senhores, chamava-se Napoleão!

Vinha elle para reprimir o mal, e firmar o progresso do bem: era esta a sua dupla missão. Os resultados não se fizeram esperar muito: nossa patria foi então testemunha de um maravilhoso espectaculo. Nos mais vivos transportes de jubilo, de enthusiasmo e de adoração, cada um Francez, erguido o pescoço, o olhar fixo para diante, contemplava sobre todos os caminhos a magestade de Deus que passava para reentrar nos seus templos. Qual outro Christo, sahindo dos desertos e dos tenebrosos retiros, em que, por desgraça de todos, o haviam reduzido á occultar-se por algum tempo, com o semblante sereno e piedoso, promettendo o perdão, destribuindo graças, voltava ao sanctuario do seu amor, na paz dos sagrados tabernaculos, e subia aos mesmos altares, d'onde desde a sua origem havia protegido os antepassados, e onde por sua mediação queria concluir até o fim dos tempos a salvação da sua posteridade.

Os povos apontavam uns aos outros com respeitavel admiração essas valentes legiões de fieis ministros, que formavam o seu cortejo, esses veteranos do sacerdocio experimentados no fogo dos combates, indomaveis na honra e na verdade, assim como invenciveis na misericordia, que marchavam em seguimento do seu Mestre Divino, sempre com o coração cheio de immortal ternura, sempre com o braço levantado para abençoar.

Ao lado da religião, e em presença de Jesus Christo, juiz soberano dos vivos e dos mortos, cuja imagem tinha de novo apparecido sobre suas cabeças e imprimia á suas assembléas um caracter sagrado, via-se os magistrados retomarem os seus assentos, os magistrados, á respeito de quem diz a Escriptura que—*com quanto submettidos á lei da morte, elles eram todavia como que outros deuses.* Restabelecidos na independencia e na verdadeira autoridade das suas funcções iam tornar á proferir esses oraculos que teem o privilegio de tranquillisar o mundo; porque não cedem á força, conservam-se superiores á todas as paixões, são unicamente inspirados pela consciencia e só obedecem á lei.

Tudo se elevava ao mesmo tempo, e nada nas formas diversas da actividade social era estranho á esse magnifico movimento de regeneração. Os principios de 1789, mui queridos do povo francez, proclamados em diversas épocas por nossas assembléas politicas, e que ainda hoje são a base do nosso publico, eram ao mesmo tempo e por toda a parte adoptados nos costumes, escriptos nas leis e consignados nas instituições. A desordem estava, pois, manietada, e o progresso triumphava. O enviado divino conseguira desempenhar a sua dupla missão; a terra obedecera ás vontades do céu!

E estaria tudo concluido? Esse mundo novo, formado por um trabalho de tantos seculos no seio da humanidade, e nascido de sua mãe no meio de terriveis dores, poderia augmentar sem esforço, firmar-se sem combates, e conservar-se sem causar abalo á cousa alguma? Não, certamente, senhores; não é esta a regra das cousas da terra, onde tudo quanto se estabelece tem de passar por provas, em relação á sua importancia, pequenas e passageiras para o que é fraco e fugitivo, longas e difficeis para o que é forte e duradouro. O que não traz comsigo a sancção do passado, e o sello dos costumes antigos torna-se objecto de desconfiança; a sua magnificencia é escarnecida, os seus beneficios são temidos, e até temidas as suas virtudes.

Essa dignidade de cidadão francez, que resplandeceu ao longe, e fez pulsar os corações de todos os povos da Europa, offendeu á alguns espiritos inquietos, e causou a muitos governos, cruel descontentamento; nossa legitima grandeza parecia-lhes ser uma conspiração. Se a memoria do primeiro imperio é contristada por uma longa série de lutas e de batalhas, causa isto por ventura admiração? Nós eramos quasi sempre fatalmente provocados por uma especie de necessidade, que se ligava á situação e envolvia a historia desse tempo; eramos tambem ás vezes aggressores, mas com o fim de propalarmos as nossas idéas e os nossos costumes. O passado os repellia, não se queira accommodar a essa forma de civilisação que se despertava entre nós, que augmentava o prestigio da nossa patria, e se intitulava já rainha do futuro.

Desenrolou, pois, os seus estandartes, reunio innumeraveis exercitos para exterminar esse principio de civilisação logo no seu berço, se isso fosse possivel.

Eis-aqui o fim á que tendiam esses esforços ardentes e implacaveis, proseguidos sob diversos pretextos n'um longo decurso d'annos, e que tanto fizera soffrer a humanidade. Cada qual, porém, será responsavel de seus actos perante Deus e a posteridade. Digamos sómente que o recem-vindo, resistindo á immolação, soube defender-se, graças ao céo, com heroica energia. Elle quizera ser bom, fraternal, e pacifico: e forçaram-o á ser guerreiro, e deveu, para selvar a sua vida, precipitar-se na gloria.

Destas e outras vicissitudes, senhores, se compõem taes destinos; ao menos servem elles para manifestarem a força das almas generosas; e a França preencheu os que lhe foram reservados com tanta gloria, dedicação e grandeza, como na historia não ha exemplo de que mais se houvesse feito. E realmente d'onde vieram essas magnificas legiões de sabios, guerreiros, magistrados, e heroes que se vio surgirem de repente, grandes nos prodigios da guerra, como nos esplendores da paz?

Os irmãos do imperador, animados com o mesmo ardor, penetrados do mesmo pensamento, são os primeiros que se apresentam nessas immortaes phalanges, e entre elles o principe Jeronymo representa um papel glorioso.

Vimo-lo apparecer, tinha apenas dezeseis annos, ao maior viço do talento e da mocidade; sahia então desse famoso collegio de Juilly, ainda nos nossos dias celebre pela sciencia e pela piedade. Ahi adquirio elle os principios de fé, e taes foram que, se no meio das agitações da vida e por entre as nuvens agglomeradas pelo scepticismo entre o céo e a terra, pareceram elles um pouco affrouxar ou por momentos diminuir o seu brilho, todavia nada houve que fosse capaz de os destruir; porquanto conservaram-se na sua alma até o fim da vida, como um titulo inexgotavel da dignidade humana, como uma fonte sempre abundante de virtudes, como uma força divina de moderação e do indulgencia, n'uma revelação luminosa dos deveres do homem e do seu destino.

Vimo-lo depois chegar á uma esphera mais elevada, porém menos serena do que aquella por que houvera passado no collegio. Não procurarei seguir os seus passos nessa immensa variedade de serviços, trabalhos, perigos e glorias, que muito abundaram no decurso dos seus annos, e por toda a parte assignalaram o qrilho da sua carreira. Uma vez commandando os navios do estado, dirigindo as nossas esquadras, por seus raros talentos,sua firmeza e prompta decisão, por sua audacia inspirada fazia temida a nossa marinha já tão formidavel; e assim associava a sua gloria á desse corpo illustre, cuja valentia e intrepidez são famosas em todo o universo.

Outra vez no porto e nas muralhas de Argel, era elle o precursor, sem o saber, desses exercitos de 1830, á quem a Providencia reservára a honra de punir tantos seculos passados das injurias e criminosos attentados contra a humanidade. O principe Jeronymo alli appareceu como a primeira vingança; e sem entrar em negociações, sem supplicar, sem mesmo propor um resgate que julgava vergonhoso, antes ameaçador, agitando nos ares o estandarte da França, munido dos seus raios, arrancára das mãos desses terriveis piratas, duzentos e cincoenta christãos, que elles haviam roubado e lançado em ferros.

Não é menos digna de louvores a sua conducta nos exercitos. Ao valor impetuoso que nelle era como o signal da raça junto ao vigor da mocidade accrescia mais a prudencia, a experiencia e habilidade, qualidades essas proprias dos velhos capitães de longo tempo instruidos e consumados nas guerras; qualidades que lhe mereceram o elogio do imperador, esse grande juiz.

Na Westphalia soube elle ser um bom rei, amante dos seus povos, sempre decidido e valoroso nas horas de perigo, e que nunca manchou a magestade da sua corôa. Teve um momento de resolução magnanima, que nos faz lembrar Felippe Augusto e sua famosa batalha. Ameaçado por inimigos poderosos, e vendo a rebellião e a deserção ganharem as proprias fileiras das suas tropas, o principe Jeronymo encaminhou-se resolutamente para a frente dos seus soldados, e lhes disse: « Não haja entre vós um só traidor! Aquelles que quizerem partir são livres de o fazer; desde já os desligo dos seus juramentos. Nunca serei tão forte e tão bem guardado, senão quando tiver sómente em torno de minha pessôa amigos bravos e dedicados. » Quem poderia resistir á essa real intrepidez? Quasi todos ficaram.

Não deixarei esse throno de Cassel sem fallar-vos da rainha que foi o seu ornamento, que pela dedicação e firmeza de que era dotada, pelos sabias conselhos, que della emanavam, merecerá sempre ser considerada por ter muito concorrido para a honra e gloria desse mesmo throno.

Commetteria uma falta se, nesta triste ceremonia em que ella, posto que ausente, tem tão grande parte, eu deixasse de tocar nessa nobre mulher que por sua magnanimidade, por sua conducta admiravel—*se inscreveu nas paginas da historia por suas proprias mãos*, como disse o imperador; nessa augusta filha de reis, cuja candura nada houve que podésse alterar, cuja paciencia foi inexgotavel, cuja coragem foi espantosa, e que nunca deu á sua familia outro desprazer a não ser o desprazer pungente occasionado por sua morte.

E vós, princeza, que longos annos tendes pranteado essa mãi incomparavel, vós em quem revivem as suas nobres feições, os seus encantos, a sua rara intelligencia, e bondade tocante, recebei esta justa e devida homenagem que tributo á sua memoria; e possa ella consolar o vosso coração condemnado hoje á novos prantos, e mergulhado n'uma outra dôr!

Uma longa serie de tribulação e de dores crueis começou para o principe Jeronymo. O irmão de Napoleão, fiel ao estandarte da França, achou-se em Watterloo onde fez prodigios. E se tanto valor não póde salvar o imperador, *se tudo foi perdido, excepto a honra*, ao menos o principe mostrou pela sua invencivel constancia na fortuna adversa que,fóra dos campos da batalha, existem tambem outras celebres victorias, outros triumphos gloriosos.

Que sorte estaria reservada á esse principe francez, rei sem corôa, á esse irmão do primeiro dos monarchas, á esse valente soldado e cidadão dedicado? Alliado tão de perto com antigos soberanos, que reinam poderosamente, que perpetuam as mais illustres raças, acharia junto a elles um abrigo nas suas desgraças, um repouso nas suas fadigas? A rainha Catharina, implorando a piedade paterna, obteria o favor de respirar com o seu esposo o ar desse mesmo throno em que teve o seu berço?

Ah! senhores, força é confessar—a Europa, não exagero, a Europa dominada pelos seus terrores, possuida dos seus resentimentos, esqueceu-se um dia de ser generosa! Todas as cidades fecharam as suas portas ao illustre proscripto! Todas? não disse bem: houve uma cidade superior ás outras, collocada tão perto do céo que ahi mal chega o estrepito das paixões terrestres.

O Christo dignou-se escolher essa cidade para ser a séde principal da sua realeza, o centro necessario da unidade, á que devem convergir de todos os pontos do universo as almas religiosas que formam a sua familia.

Elle ahi é sempre adorado, e o seu primeiro ministro, chefe de todos os outros, tornou-se legitimo e inviolavel.

As forças materiaes não são invenciveis; as nações cahem e anniquilam-se; mas ás armas de Deus nunca são destruidas nem confundidas.

Essa cidade domina pela caridade, pela graça celeste, pela terna compaixão para com as almas necessitadas.

Roma abençôa até mesmo a áquelles que amaldiçoam-a: ella é compassiva para com os opprimidos; ella abre o seu seio á aquelles que são perseguidos.

Roma foi finalmente a unica cidade que hospedou o principe Jeronymo, repellido de todas as partes, e cruelmente humiliado sobre os caminhos da vida!

Porém, em quanto Roma se mostrava tão generosa (e veremos já como essa paternal bondade não ficou sem recompensa), uma outra potencia, que arrogava á si, á titulo de protecção e de bôa vizinhança,o direito de velar sobre os seus actos, para melhor encobrir os seus designios de ambição e de dominio, uma outra potencia, digo, não quiz consentir que o beneficio corajoso do Papa podésse por muito tempo aproveitar ao principe francez; e achou meios de forçar este ultimo á deixar o seu asylo.

Entretanto, senhores, admirai a justiça do céo, e as espantosas vicissitudes das cousas deste mundo! Alguns annos depois, aquelles que haviam constrangido o successor de S. Pedro, e arrancado dos estados deste o principeJeronymo, eram vistosfugitivos diante dos exercitos da França! E quanto ao Pontifice das misericordias, os nossos soldados ha dez annos que o cercam de respeitos e de veneração, ha dez annos que velam pela sua magestade como velariam pela magestade de Deus; e tanto por um effeito proprio de sua piedade, como por se conformarem com os pensamentos religiosos do nosso imperador, estão sempre promptos á derramarem seu sangue para proteger contra qualquer attentado a independencia e a dignidade do Santo Padre. E' assim que a França costuma pagar suas dividas com magnifica generosidade!

Reduzido ainda á essa vida fugitiva, o principe Jeronymo achou um refugio em Florença; porém, estava condemnado á soffrer por toda a parte. O nobre exilado resolvia-se angustiadamente sobre a terra estrangeira, como um pobre doente sobre o seu leito de dôres. Não era possivel encontrar um repouso fóra do seio de sua patria; era ahi que estava o seu coração, era ahi onde só podia viver, e onde só queria morrer. Finalmente, teve a ventura de voltar para a terra dos seus desejos, e desde então nada faltou para a sua consolação.

Vio o imperio reconstruir-se sob o dominio de circumstancias, muitas das quaes foram mais felizes que da primeira vez. A Europa mais bem aconselhada, aproveitando-se das lições de experiencia que adquirira, cessou de crear para nós occasiões e necessidades de guerras. Graças á alta sabedoria do nosso imperador, temos podido livremente desenvolver-nos e prosperar no seio da paz: nossas fronteiras foram readquiridas sem esforços, e quasi que por si mesmas voltaram á nós. Os povos nos saudaram, e esse voto, pelo qual temos todo o direito de ensoberbecer-nos, foi confirmado pelos reis. O principe Jeronymo foi testemunha de todas essas maravilhas, e fechou os olhos no meio de tão bello espectaculo para conserva-lo eternamente gravado na alma: sua missão estava concluida; já não lhe era preciso velar sobre o tumulo de seu irmão; a Providencia se tinha disto encarregado. Pedio para que os seus restos repousassem junto á esse tumulo, e subio ás eternas regiões á que voam todas as almas, quando livres das prisões do corpo.

Esperamos que o céo se digne recebê-lo na sua misericordia!

O santo sacrificio, que sobre esse altar se vai concluir, o merecimento infinito do Salvador e o preço de seu sangue, o piedoso interesse dos christãos, e as supplicas da egreja, autorisam as nossas esperanças.

Ah! senhores, os homens teem tanta necessidade de redempção! Todos são tão fracos! Podem elles acaso escapar absolutamente aos escolhos da vida? E quantas seducções, quantos perigos excepcionaes para aquelles, á quem Deus collocou n'uma alta posição!

O principe Jeronymo foi bom, compassivo, generoso e moderado. Que de virtudes naturaes não desenvolveu elle no decurso glorioso, e ao mesmo tempo tormentoso, da sua longa existencia! Quem foi mais beneficente, mais justo e mais humano? Quem se mostrou mais caritativo, mais apressado em mostrar um soccorro, em dispensar uma consolação? Quem se conservou mais fiel á memoria dos serviços recebidos? Bem sei, senhores, que tudo isto é nada; que só por intermedio do Salvador, e pela poderosa influencia da sua cruz, se póde obter a salvação; que nada ha capaz de supprir a sua graça; que cumpre rogar-lhe com uma fé sincera, e receber com amor os seus divinos sacramentos. Sei tudo isto, e é porque o sei, que se alentam as minhas esperanças sobre o destino do principe Jeronymo.

Elle abrio a sua alma ao Pontifice, que, revestidoo da autoridade de Christo, o absolveu, e fez-lhe ouvir as palavras sagradas do perdão; e assim morreu na fé de seus paes! Sim, morreu—esse antigo educando de Juilly, doutrinado por sabios sacerdotes; esse filho muito amado de uma mãe profundamente christãa; esse illustre sobrinho de um prelado, que será sempre querido da egreja da França, e que foi mais eminente pelo reflexo de santidade que transluzia na sua pessôa, do que pelo brilho da purpura que o ornava. Nasci na diocese regida pelo cardeal Fesch; tive a honra de, na minha mocidade, estar com elle algumas vezes, e ouvir a sua voz respeitavel. Lembro-me ainda, e jámais me poderei esquecer, do enthusiasmo com que elle fallava da familia imperial, e da fé que nella havia penetrado, sempre ardente, sempre pura. A sua voz se tornava commovida, dos seus olhos rebentavam lagrimas abundantes, todas as vezes que elle narrava, e muito se aprazia, os transportes, o extasis, e o jubilo de Napoleão — quando Deus lhe appareceu pela primeira vez em todo o seu amor na sagrada hostia da communhão. Mostrava então a correspondencia do imperador á elle dirigida, a qual conservava como uma reliquia, como um monumento.

Na verdade, senhores, esse genio sublime, como tudo o que ha de grande e sublime no céo e sobre a terra, comprehendeu sempre a magestade de Deus, a razão superior dos mysterios revelados, a eterna autoridade do Verbo. Era esta uma virtude do sangue e da raça, que transmittio-se tambem ao principe Jeronymo por um direito de nascimento.

O' principe, de cuja profunda e cruel afflicção partilha o paiz inteiro neste dia de dó para todos, possa vossa alteza imperial conservar estampados bem no fundo do vosso coração, com mais amor que nunca, esses religiosos sentimentos e essas crenças divinas! Pelo discernimento com que o céo vos dotou, tendes sempre penetrado o seu valor, e comprehendido a sua importancia; mas hoje todas essas cousas se vos apresentam com um novo caracter, mais terno e mais sagrado, como um deposito precioso confiado á vossa piedade filial, como a derradeira vontade de um pae, como a mais sublime e a ultima demonstração daquillo, que sua alma havia de mais puro e e mais divino, finalmente, como a sua suprema esperança e o penhor da sua fidelidade na eternidade. E' um thesouro incomparavel que recolhereis com cuidado na vossa alma, procurando cada vez mais ennobrecê-lo.

A augusta e candida princeza, que o céo escolheu d'entre os seus anjos para della fazer a vossa companheira muito amada, o prazer e o repouso da vossa vida, perpetuará na familia do seu illustre esposo essas santas tradições: ella possue graças á que se não póde resistir; ella tem já fascinado o povo francez.

Principe, a religião se accommoda perfeitamente, e harmonisa com as aspirações as mais elevadas da vossa alma; e a religião é a origem do direito, das virtudes e da honra: é o mais firme sustentaculo e a mais segura garantia das suas instituições, as quaes, sem ella, tornar-se-hiam fataes e impersistentes. Quanto menos os homens são protegidos pela lei, mas elles teem necessidade de ser protegidos pela consciencia.

Basta, senhores; o que póde a voz de um homem lastimando-se sobre um tumulo? Basta; deixemos que se conclua o santo sacrificio: roguemos á Jesus Christo que interceda por nós junto á seu Pae; oremos á elle — que é o salvador das almas, e nunca abandona aquelles que o invocam: roguemos que conduza o principe Jeronymo á paz dos escolhidos na celeste mansão da sua eternidade!

(*Moniteur Universel.* — SILVEIRA.)

FOLHETIM

GUY LEVINGSTONE

OU

A' TODO TRANSE.

POR

Jorge Alfredo Lawrence. (*)

« VIVI, AMEI. »

I

« Nunca a aguia terrivel produzio a timida pomba. »

—

Não ha nada neste mundo menos agradavel do que as primeiras quarenta e oito horas passadas em uma escola publica. Tenho conhecido homens de tempera vigorosa que, chegando á edade madura, pensavam nellas com um estremecimento. Não metto em linha de conta a nostalgia do lar paterno, de que só seriamente soffrem os principiantes mais simples e mais ingenuos; porém ha mil aborrecimentos pequenos que, reunidos, constituem um grande desgosto. Por exemplo, a eterna pergunta:

— Como se chama? faz-nos logo sentir que um nome ridiculo é um fardo pesado e um obstaculo na vida.

Uma triste tarde de outubro, um céo pardacento, um vento forte de nordeste juncando o chão de folhas amarellentas arrancadas aos olmos que rodeavam o quintal da escola de..., um terrivel amalgama de espessa lama e de hervas calcadas aos pés que gelavam até a medula dos ossos,—uma reunião de duzentos meninos de escola, sobresaltados pelo frio e pela obrigação de ficarem ao ar livre para a primeira partida de pella da estação, o sentimento da minha posição emminentemento falsa—eis ahi a *mise en scene*.

Os meus jovens perseguidores faziam roda em torno de mim; apenas haviam tido tempo de começar o seu jogo, quando um delles parou por um momento para ver o que se passava. A partida ainda não tinha começado. Pelo que me pareceu, nada achando ali que o interessasse, ia retirar-se quando chegou-lhes aos ouvidos a minha resposta desesperada á eterna interrogação. Virou-se e disse-me:

— Hammond de Halt é seu parente?

Respondi humildemente, porém no entanto um pouco mais alegre:

— E' meu tio.

— Conheço-o muito bem, replicou o recem-chegado. E vossês deixem-o tranquillo Hammond, depois da chamada, estou á sua espera. Desejo fallar-lhe á respeito de seu tio.

Não teve tempo de dizer mais nada; um primeiro pontapé empurrou a pella e começou a batalha. Tornei á ve-lo no correr dessa tarde, sempre á frente do jogo e no mais renhido do combate. Vi tambem mais de um jogador affastar-se do seu caminho, afflicto, e procurar debalde dissimular a dor causada por um dos seus temiveis golpes.

Vou tentar esboçar o retrato de Guy Levingstone tal qual me appareceu no nosso primeiro encontro.

Tinha quinze annos, porém parecia um anno mais velho, não só por causa da estatura, mas tambem pelo comprimento desmedido de seus membros e de seu desenvolvimento muscular que, mais tarde formaram a reunião mais rara que tenho visto de vigor e de energia. Suas feições, muito sombrias e pallidas, eram por demais accentuadas para passarem por bellas. Seus labios e principalmente a maxilla inferior tinham uma expressão de dureza bem caracterisada, que raras vezes se encontra em um rosto ainda imberbe. Os olhos, de um pardo escuro quasi negro, enterravam-se tão profundamente debaixo de sobrancelhas espessas, que pareciam mais pequenos do que na realidade eram. Lembro-me, que mesmo nessa extrema mocidade, a colera dava-lhe uma rudeza desagradavel. O traje de Guy parecia feito de proposito para fazer sobresahir a largura de seu peito e o vigor desses braços; compunha se de uma casaca muito justa, de uma calça branca apertada ao corpo por um cinto preto e um gorro de velludo cor de laranja, ornado de uma cruz de prata da ordem de Malta.

As poucas palavras que elle tinha pronunciado, haviam produzido uma mudança immediata em meu favor. Ouvi um dos meus carrascos dizer com certo ar de receio:

— O *conde* conhece a familia delle!

Não só me deixaram tranquillo, como, pouco tempo depois, muitos pozeram-se á contar-me uma proeza recente de Guy, que o havia elevado muito alto na candida admiração delles, e que, ouso dize-lo, ainda é contada como um dos grandes feitos do bom tempo antigo, nas historias que narram os antigos pacientes das escolas, bebendo á noite sua cerveja.

Para apreciar devidamente esta proeza, cumpre que os leitores saibam que a classe por excellencia dessa escola, a sexta—era olhada pelos soffredores e pelas outras classes inferiores com inexprimivel sentimento de respeito e de terror. Consideravam esses discipulos como egoistas das fraquezas communs aos mais, e ninguem era capaz de assignar um limite ao seu poder. Como os deuses do Lotophago, bebiam entre si nectar e só se dirigiam ao commum dos mortaes para dar uma ordem ou infligir uma punição. Uma parte de sua gloria reflectia sobre a classe que era immediatamente inferior á delles; essa classe compunha-se de alguma sorte de semi-deuses que esperavam a sua vez para se elevarem ao Olympo e chegarem á suprema omnipotencia.

Nessa região intermedia florescia, na epoca de que fallo, um rapaz gordo, chamado José Baines, de olhos pequenos, enormes faces pallidas e lymphaticas,á quem tinham posto o appellido do Botão,por que seu pai era perito nessa industria, na metropole do Midland Esse José era um rustico em toda a extensão da palavra; sua estupidez passava todos os limites; mas como morava em .. desde tempo immemorial para os estudantes, acabára por ascender á passos lentos á posição presente em virtude do principio da gravitação universal. Creio que o tinham feito soffrer continuamente durante muitos annos e que, com surda e persistente maldade elle ia aturando o seu tempo de provações com a intenção bem firme de, apenas chegasse ao poder, usar de crueis represalias para com os seus inferiores, ou para empregar a sua linguagem expressiva: «dar-lhes uma boa sacudidella.» Para adestrar a mão, commettia pequenos actos de tyrannia sobre aquelles á quem não tinha medo de atacar; mas até então, retido sem duvida pela vaga suspeita, de que podia ser-lhe perigosa a graça, não se attrevera á metter-se de gorra com Levingstone

Era um sabbado, á tarde, na hora das saturnaes hebdomadarias—quando todo o trabalho da semana está acabado e ninguem tem mais o que fazer; algumas costelletas de porco, ajudadas de cerveja quente, tinham posto José Baines de bom humor. Impellido pelo seu genio máo, propoz á tres dos seus intimos amigos irem pregar uma peça ao *conde*. Quasi todos os rapazes tinham appellidos, e tinham dado esse sobrenome á Levingstone não só por causa dos seus modos altivos, como porque era opinião geralmente acreditada, ter esse titulo pertencido á sua familia, que deixára de usa-lo. Quando todos quatro entraram, Guy adevinhou perfeitamente o que vinham fazer; porém ficou calado e quieto em quanto dous recem-chegados retinham-o, á força, pelos braços, na sua cadeira.

— *Conde*, disse-lhe Baines, metteu-se-me em cabeça que uma cruz te havia assentar muito bem; por tanto fica quieto, que nós vamos condecorar-te.

E emquanto fallava ia arranjando uma massa composta de sebo e pavios de vella com que queria pintar a cruz na testa de Levingstone.

Os dous rapazes que o seguravam, completamente enganados pela sua tranquillidade inesperada, tinham afrouxado um pouco as mãos para se inclinarem para a frente, e nada perderem da operação.

O quarto, que não tinha nada que fazer, vio de repente contrahirem-se as pupillas de Guy, apertarem-se os labios de um modo ameaçador, e já ia abrindo a bocca para gritar:

— Segurem-o bem!

Quando desenvolvendo todo o vigor dos seus braços, Guy livrou-se vivamente dos quatro adversarios, e agarrando n'um castiçal de cobre que estava á mão, deu com elle na testa do executor. O vigoroso esforço que teve de fazer para reconquistar a sua liberdade, attenuou até certo ponto a força do golpe, á não ser isso a dynastia dos Baines poderia ficar extincta: o choque todavia foi bastante violento para atirar com o Botão sobre o assoalho como uma massa, immovel e ensanguentado.

Emquanto as testemunhas dessa scena ficavam estupefactos, Guy sahio sem se quer deitar um olhar ao seu inimigo abatido.

Foi direitinho procurar o director do collegio e contar-lhe o succedido. Este conhecia tão bem o caracter do aggressor, que depois de ter verificado, que não havia feridas graves, condemnou apenas Guy, « á copiar dous livros da *Illiada*, em grego.

Botão esteve dez dias na enfermaria, e quando appareceu estava mais bochechudo do que nunca. Entretanto desse dia por diante diminuio-lhe um pouco a inclinação ao gracejo.

Hoje dorme o velho fabricante de botões, devidamente acondicionado sob duas pesadas pedras de marmore, em sua parochia de Birmingham, ao pé de seu pai: fazer remontar mais alto á sua genealogia seria um grave erro historico, e José II reina em seu lugar; exercendo como não duvido, sobre os operarios da sua fabrica a mesma arte de atormentar, que outr'ora fez com que os arre-burrinhos do collegio se revoltassem. Segundo dizem, é um Demosthenes nas reuniões da commissão parochial,e um Dracon no conselho de administração da taxa dos pobres; mas no meio da sua testa plebeia, fazendo sobresahir a vulgaridade dessa physionomia respeitavel e bem barbeada, flammeja sempre uma cicatriz de um vermelho escuro — o sinête de Guy — e tra-la-ha comsigo até o tumulo.

Essa façanha encheu de alegria sem limites os discipulos da classe inferior. Cincoenta d'elles, admiradores energicos, disputaram a honra de copiar o castigo inflingido ao vingador, um discipulo sentimental, que justamente estava em Herodoto, quiz conservar o fatal castiçal como uma reliquia inestimavel, ornou-lhe o pé de myrtho e de louro, á imitação das honras feitas pela cidade de Athenas á espada que tinha ferido os filhos de Pisistrato.

II

« Os meus unicos livros foram os olhos de uma mulher, e loucura só o que elles me ensinaram.»

O *conde* aceitou essas homenagens com a maior calma, bem que todas as semanas alguma nova proêza de audacia ou de força physica fosse augmentando a sua popularidade.

Não era pequena tentação para a sua vaidade, porque, como alguem diz com razão: « nunca o aventureiro mais feliz reunirá no curso da sua vida mais admiradores e mais partidarios dedicados do que um heróe de collegio.»

Se o prestigio de O'Connell, sobre a multidão dos camponios irlandezes, ou o prestigio de um chefe de clan, ha uns cem annos, podiam chegar á essa altura.

Devo ser muito agradavel para um homem ver-se tão constantemente citado, ser assim acreditado sem reserva, e saber que as suas decisões são até esse ponto absolutas e sem appellação.

Desde o primeiro dia em que Guy interveio em meu favor, nunca mais deixou de me conceder a egide de sua protecção. Servio-me isso de muito, porque então, como ainda hoje, eu não tinha força physica nem energia moral; e entretanto, os nossos gostos, á excepção de um ponto, eram os mais dissemelhantes que se pode imaginar. A nossa unica semelhança era a nossa paixão commum pela leitura e a nossa mutua admiração pelos mesmos autores.

Na classe só faziamos, o que era estrictamente necessario, porém devoravamos com avidez certo genero de litteratura ligeira.

Creio que Guy não era o que geralmente se chama uma natureza poetica sua inclinação era inteiramente opposta. Tambem não era muito admirador do pittoresco, porque ouvi-lhe dizer muitas vezes que não quizera habitar um paiz cujas montanhas, fossem bastantes escarpadas para cançar um cavallo bom, e em que as mattas fossem tão cerradas que não podessem ser atravessadas pelos seus cães em um quarto de hora. Que idéal!

Nisso elle se parecia com certo philosopho francez, á quem se dizia que passasse o Ben Lomond para gozar do mais magnifico panorama, e que respondeu simplesmente:

— Gostam das bellezas da natureza? Pois eu aborreço-as.

A emphase estridente desta ultima syllaba não revela quão aborrecido devia estar o pobre materialista, com semelhante conviter para chegar á esse ponto?

Durante toda a vida de Levingstone, a realidade devia sempre vencer o ideal, e era assim desde a sua mocidade Elle professava profundo desdem pela poesia puramente sentimental e descriptiva, e preferia á qualquer outro assumpto as balladas guerreiras, as *Lays de Roma*, que agitam o sangue, ou as canções d'amor que o fazem ferver como um vinho generoso.

Tambem tinha grande paixão por Homero; amava a harmonia de seus versos pomposos que rolam magestosamente abatendo-se e crescendo como o fluxo e refluxo de um mar tempestuoso. Ainda ouço a sua voz, — sonora e de timbre forte — declamar a historia que nos mostra Neptuno, e a sua bella conquista em seu leito nupcial, aberto no vacuo de uma onda curvada sobre si.

« De repente Neptuno sahio das aguas no confluente do rio impetuoso de que tomou as feições, uma vaga azulada, d'altura de uma montanha, curvou-se e envolveu o deus e a joven mortal.»

E todavia dizem que o velho de Scip é um mytho, e que a Odysséa não é mais do que um complexo de poesias, obras de destros collaboradores. Assim tambem se poderia dizer que todos os marechaes do imperio podiam fazer um Napoleão.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) M. Charles Bernard Derosne traduzio para o francez e publicou na *Presse* este romance que agora começamos.

MUTILADO